

Paraíba briga por mais fábricas. Governo avalia a vinda da Ford



Cláudio Nascimento

Precauções no uso do celular

Os cuidados com o celular

Os usuários de telefone celular devem ter consciência de que carregam consigo um equipamento de alto poder eletromagnético e radioativo e que, por isso, devem tomar algumas precauções. As baterias, quando inutilizadas, conforme ensinam os próprios manuais que acompanham os aparelhos, não devem ser jogadas no lixo. Página 7

Jornal de Domingo

Como vender a fé

A mídia nunca dispensou tanta atenção e espaço para os acontecimentos místicos como agora. As lojas de artigos religiosos também estão vendendo como nunca (foto ao lado). A estratégia do marketing da fé caminha a passos largos. Nesse ponto, as opiniões se divergem. Se para alguns tudo não passa de uma exploração comercial, para outros o movimento reanima a fé do homem no Ser Supremo. Na concepção do filósofo e antropólogo Edgar Pereira Coelho, a religião suplanta a psicologia na relação homem/Deus. Página 25



Cláudio Nascimento

"A instalação de novas fábricas na Paraíba é sempre bem-vinda. O Governo Maranhão luta para alcançar este objetivo. Por isso, estamos prontos para oferecer as condições mínimas exigidas pela Ford", revelou o secretário de Planejamento do Estado, Mário Silveira. Ele garante que um terreno de 90 hectares está sendo desapropriado no Distrito Industrial de João Pessoa para comportar as instalações da montadora. Estão em jogo mais de R\$ 1 bilhão, gerados em investimentos da Ford e de outras 16 fornecedoras de autopeças. Os Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina e Paraná estão oferecendo isenção de impostos, infra-estrutura, financiamentos e terrenos. A Paraíba é, assim, o sexto Estado a entrar na briga pela instalação da montadora de veículos. Aqui, as negociações ainda estão engatinhando, mas o secretário de Planejamento, Mário Silveira, acha-se bastante otimista. Página 3

PMDB ameaça se afastar de FHC

O presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), e o líder do partido na Casa, Gedel Vieira Lima (BA), discutiram com o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), o movimento a ser deflagrado para que a legen-

da se afaste do presidente Fernando Henrique Cardoso e devolva os cargos no governo federal, de acordo com fontes ligadas ao governo estadual. O encontro foi no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, a portas fechadas e durou mais de uma hora.

Botafogo joga em Guarabira

Começa hoje a fase final (play-off) do 1º turno do Campeonato Paraibano. O jogo mais importante é Treze x Campinense, "O Clássico dos Maiores", às 15h15, no Amigão. O árbitro do jogo é Cleildo Gomes. Em Guarabira, o Botafogo enfrenta o time local com duas novidades: as estreias do lateral-esquerdo Adriano Gaúcho e o meia Warrison. Os outros dois jogos do play-off são Atlético x Nacional, no Almeidaão, e Vila Branca x Sociedade, em Solânea. Página 24

Nesta edição

João Evangelista escreve sobre a Fábrica de dengue. Página 3

A autonomia das universidades. O tema é comentado por Frutuoso Chaves. Página 7

A Paraíba fora do mapa poético, diz Linaldo Guedes. Página 17

William Costa afirma que o país se encontra à deriva. Página 17

A CPI da cabra (I). Quem conta é Antônio Costa. Página 18

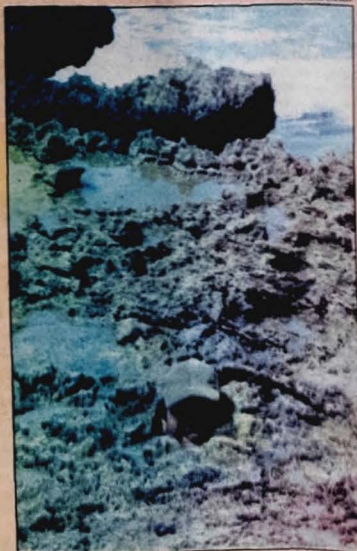
O computador e o futuro do cinema, na avaliação de Antônio Barreto Neto. Página 20

Cristina Guedes continua neste domingo o assunto sobre Museus, referindo-se às Bienais e Vanguardas. Página 20

Andrea Ciacchi faz a linha entre Rio Grande do Norte e a Itália, informando sobre a revista Odisseia. Página 20

Nesta edição também:

Revista Nacional



Sérgio Lúcio

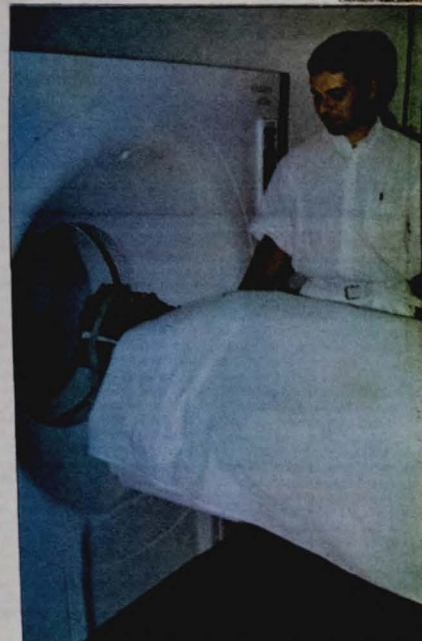
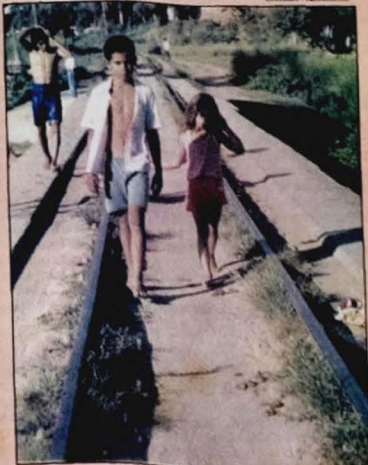
A beleza que é uma praia

As praias do litoral Sul da Paraíba há muito tempo são sinônimo de beleza e encanto. Porém, só alguns poucos paraibanos conhecem ou já destruíram dessas maravilhas. O buggy é o meio de transporte mais apropriado para percorrer a orla marítima e conhecer de perto verdadeiros paraísos, como as praias de Tambaba e Coqueirinho (foto ao lado). Uma das empresas que oferecem esses serviços é a Triller Tour Turismo, que, além do transporte, dispõe de motoristas-guia. Página 26

Cláudio Nascimento

Perigo! Vem aí o trem

O número de acidentes envolvendo trens urbanos tem aumentado consideravelmente, numa clara evidência de que o problema requer mais atenção, sobretudo das populações que moram nas proximidades da ferrovia (foto ao lado). Um dos pontos mais perigosos é a ponte sobre o rio Sanhauá, que liga os bairros da Ilha do Bispo e Alto do Mateus. A ponte, muito estreita, tem a mesma largura do trem. Página 27



Cláudio Nascimento

Ao contrário do que muitos imaginam, os traumatismos de coluna cervical acontecem com certa frequência. O neurocirurgião Alexandre Barros, que atende no Hospital São Vicente de Paula e no Neurocentro, em João Pessoa, adverte para uma dura realidade: qualquer queda pode causar lesões na coluna, desde as mais simples àquelas consideradas irreversíveis e em que o tratamento cirúrgico apenas minimiza seus efeitos. Página 6

Acidente mata 20 trabalhadores

Vinte trabalhadores rurais morreram num acidente rodoviário ocorrido no início da noite de anteontem, na zona rural do município de Casa Nova, a 550 quilômetros de Salvador. Eles viaja-

vam num caminhão paude arara que perdeu o controle e caiu num açude, situado abaixo de um precipício às margens da pista. Os trabalhadores foram projetados na água e a maioria morreu afogada.



A UNIÃO

Superintendência de
Imprensa e Editora

Fundado em 2 de fevereiro
de 1893 no Governo de
Álvoro Machado

ADMINISTRAÇÃO

José Zélio Marques Neves Superintendente
Nelson Coelho da Silva Diretor Técnico
Domicio de Araújo Córdula Diretor Operacional

Conselho Editorial - Zélio Marques, Nelson Coelho, Antônio Costa, Linaldo Guedes, Robson Nóbrega, Conceição Coutinho, William Costa, João Evangelista, Geraldo Varella, Cardoso Filho, Eduardo Carneiro.

REDAÇÃO

Antônio Costa Editor Geral
Linaldo Guedes Editor Adjunto
Robson Nóbrega Secretário de Redação
Conceição Coutinho Chefe de Reportagem
Walcemir Maria Supervisora Gráfica

Epitácio Pessoa

NESTE 23 de maio Epitácio Pessoa estaria - se ainda vivo - completando 134 anos.

Quando nos aproximamos de Umbuzeiro, alguns quilômetros antes da cidade, do lado direito da estrada, ficava a casa-grande da Fazenda Marcos de Castro. Foi lá que nasceu Epitácio Pessoa, em 23 de maio de 1865. O pai - o coronel José da Silva Pessoa e Henriqueta de Lucena - seus pais - não podiam imaginar, naquele momento de alegria, era que aquele menino viesse um dia a ocupar a Presidência da República.

No começo, o destino daquela criança até pareceu muito sombrio. Aos oito anos perdeu os pais. Ficou aos cuidados de parentes e foi levado para o Recife. Precisava estudar. Mas como era pobre, foi matriculado gratuitamente no Ginásio Pernambucano, de onde saiu para a Faculdade de Direito, bacharelando-se em 1886, tendo sido aprovado com distinção do primeiro ao último ano. Isso despertou, na família, esperanças no menino de Umbuzeiro.

Foi promotor público em Pernambuco, indo depois para o Rio de Janeiro, onde o seu tio Barão de Lucena intercedeu por ele junto ao marechal Deodoro da Fonseca. Foi então nomeado secretário geral do Governo da Paraíba (presidente Venâncio Neiva).

Com 25 anos era deputado à Assembleia Nacional Constituinte e no Governo Campos Sales, foi nomeado ministro da Justiça. Em seguida foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal. Eleito senador pela Paraíba, foi convidado para chefiar a Delegação Brasileira à Conferência da Paz, em Versalhes (término da I Grande Guerra Mundial).

Encontrava-se na Europa, chefiando a Delegação Brasileira à Conferência da Paz, quando recebeu a comunicação de que a Convenção Nacional do seu partido havia lançado sua candidatura a presidente da República, para enfrentar, como competidor, a figura exponencial de Rui Barbosa!

Pois o menino de Umbuzeiro venceu Rui Barbosa, uma das maiores glórias do Brasil.

Assumiu a Presidência da República a 26 de julho de 1919, tomando, logo de início, uma atitude que escandalizou a opinião pública pela sua ousadia: nomeou civis para os Ministérios Militares!

Foi com ele que o Nordeste começou a participar das preocupações do governo federal, quanto aos problemas das secas. Ele criou a Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, depois transformada em Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - Dnocs.

O presidente Epitácio Pessoa, no seu Governo, tomou a iniciativa de trazer para o Brasil os restos mortais do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz d. Teresa Cristina.

Muito fez pelo Nordeste e pela Paraíba.

Mas escreveu esta frase:

"A Paraíba nada me deve. Eu, sim, é que lhe devo tudo."

Os restos mortais do grande paraibano e grande brasileiro - que foi também um dos grandes juristas pátrios - repousam no Egrégio Tribunal de Justiça do Estado, sob a guarda do amor e do reconhecimento da Paraíba.

Interiorização do turismo

Carlos Belarmino

Professor da UEPB

Detectar os reais potenciais turísticos de um município, de uma região, ou de um Estado, não é tarefa de um governo, mas de todos os cidadãos que encontram-se inseridos neste contexto, e que, desejem o município como destaque no cenário nacional.

O município de Guarabira deve abrir as portas ao milênio com um despertar para o aproveitamento de seu grande potencial turístico a ser explorado, dada a sua diversidade de opções, carecendo apenas de algumas modificações de sua infraestrutura de apoio a esta atividade que tão bem vem sendo desenvolvida no Estado. O fluxo de turistas deverá ser estimulado aproveitando-se as potencialidades regionais, o que é abundante no nosso município e circunvizinhança. A microrregião de Guarabira é privilegiada quanto à sua posição geográfica, com presença de cachoeiras próximas umas das outras. Vejamos em série, algumas que poderão viabilizar a interiorização do turismo no Brejo paraibano, "Roncador", no município de Pilões, "Chiranga", no município de Pilõeszinho, "Jatobá", de Cutigê, "Monte Alegre", no município de Alagoinha, "O Quinze", no município de Alagoa Grande, "O Quebra", no município de Areia, etc., além de vários sítios arqueológicos, com escrita rupestre, engenhos antigos, casarões coloniais no seio dos resquícios da mata atlântica existente na região. O complexo hoteleiro não deixa a desejar, com capacidade para atender ao turista, a qualquer dia ou estação do ano, dado, aos pequenos percursos entre um município e outro. Quanto ao município de Guarabira, hoje evidenciando a nossa sede, contamos com bons hotéis,

posadas e restaurantes. Para um "City Tour", iniciá-los uma visita ao Centro de Documentação Cel. João Pimentel, onde encontra-se parte da memória de Guarabira, fotografias, jornais, objetos do cotidiano familiar de nossos antepassados, Museu Fernando Cunha Lima, Teatro Geraldo Alvega, Galeria de Artes Antônio Sobrinho, Catedral Nossa Senhora da Luz, Colégio Nossa Senhora da Luz, Praça da Alimentação no bairro do Nordeste, etc.

No tocante às atividades culturais, o governo municipal vem apresentando o projeto Arte na Praça, com apresentações mensais de grupos folclóricos, corais (Vagalume), grupos de danças Sesc (Camaleão e Xaxado), lapinhas, conjuntos musicais, cantadores de violas, emboadores de cocos, repentistas, marionetes, fantoches e apresentação de artistas da terra.

A associação dos artistas plásticos vem também dando a sua parcela de contribuição cultural e já se organizam com as ONGS, associações comunitárias e prefeitura para dar cursos de pinturas, cerâmicas e esculturas, onde serão expostos em praça pública em especial aos nossos turistas. Um outro atrativo na nossa paisagem cotidiana é a nossa feira livre, que com certeza, encanta aos que por aqui visitam a terra da Luz, pois sua diversidade de um tudo assemelha-se a de Cariacuri, pois esta é rica em grandes quantidades de frutas, no inteiro, sem falar dos artesanatos, mangiaços, comidas típicas (buchada, picado, peixes, aves), com a famosa cachaca da cabeça Serra Limpa, do Sr. Virgílio e a cachaca Jong Abílio, do engenheiro João de Abílio, tudo isto, vendidos

em barracas ao redor do mercado municipal, desde as primeiras horas da manhã. Devemos destacar ainda, para o turismo guarabirense, as festas populares e religiosas, que fazem parte do calendário turístico paraibano como: Guarafolia, Carnabira, Guarabrega, festa tradicional da padroeira Nossa Senhora da Luz, Santo Antônio e S. Pedro, Exposição de Animais e Produtos Agropecuários Paraibanos e outras realizadas em bairros. Quanto ao Ecoturismo, podemos destacar como ponto de referência a Serra da Jurema, com os florestamentos do Ipê Roxo, Amarelo, Orquídeas, Bromélias e outras variedades de vegetais que formam a exuberante flora da microrregião. Podendo-se contemplar, ainda, grandes quantidades de passáros nativos e exóticos, além de diversos riachos de água limpa, que banham este ecossistema.

Existe nesta área a instalação da Embratel, tendo-se de lá uma visão panorâmica da cidade de Guarabira e municípios circunvizinhos, com pontos de variação entre 100 e 400 metros acima do nível do mar, além de realizações de virgílias ufológicas, por ser considerada uma das áreas de maior incidência de ovínios no mundo, pelo último encontro de ufológica, no Parlamundi, em Brasília, no ano de 1998.

A Serra da Jurema viabiliza-se como elemento turístico, por receber ali, grandes quantidades de turistas nacionais, internacionais, autoridades e estudiosos ligados ao fenômeno UFO, que juntamente com a EPUJ (equipe de pesquisas ufológicas de Guarabira), ONGS e município, pretende contemplá-la com um observatório. O projeto de interiorização do

turismo e ecoturismo do Brejo paraibano, principalmente em Guarabira, é viável, pois essa atividade de prestação de serviço, também é prioridade do governo do Estado dentro suas metas de desenvolvimento, dada a rentabilidade do retorno financeiro aos que lidam com este empreendimento, integrado aos diversos segmentos da sociedade paraibana. O município de Guarabira, destaca-se no setor de potencialidade turística devido a sua proximidade com o litoral paraibano, (praias da Capital do Estado) e no interior (Baía da Traição, Marcação, Cardoso, etc.), por apresentar excelente estrutura hoteleira, de pavimentação, proximidade das cidades vizinhas para complemento destes elementos turísticos, presença de sítio arqueológico, de fácil acesso, com escritas rupestres, onde podemos enumerar Pedra da Negra (Serra da Raiz), Pedra do Letreiro (Dona Inês), Pedra da Boca (Tacima), Pedra da Viola e Guarabira), Pedra da Gruta (Belem) e em outros municípios como Bananeiras, Solânea, etc.

Neste City Tour, na região do Brejo podemos ainda verificar a presença de inúmeros monumentos antigos, casarões coloniais, igrejas do século passado, engenhos, conventos. Para os católicos, existe diversas opções de visitas religiosas, como a estatua do Senhor Crucificado, em baixo relevo, na Serra do Cruzeiro, em Guarabira, Nossa Senhora de Fátima, no sítio Dos Irmãos, em Piripituba, Cruzeiro de Roma, em Bananeiras e capela do Padre Ibiapina, em Solânea.

O Brejo paraibano, sente-se orgulhoso da diversidade do seu potencial turístico, esperando apenas, a manifestação da comunidade e a vontade política das autoridades, na realização de tão justo empreendimento.

Interpretação: o litoral representa o Boqueirão quase seco e a gota d'água, o raciocínio inevitável, que o Governo tomará extensivo a muitos dias da semana.

Menos Micarandê e outras festas pecaminosas (como o São João atual) e mais Orações e mais terços, eis a receita conveniente e necessária à sociedade campinense na crise que atravessamos. Evitar o pecado é, como preceito do Levítico 26, uma forma, de aplacar a raiva de Deus e o movimento fazer cair em atas as chuvas torrenciais.



Barroso Pontes

Ambiente agradável

QUANDO se fala em quartel, mesmo se referindo às Forças Armadas, Exército, Marinha e Aeronáutica, pensa-se em ambiente carregado de rigida austeridade. Onde cede o peito, disciplina, trabalho construtivo e a defesa da pátria, que o ambiente não podia ser de outra maneira. Pelo menos assim no Grupamento de Engenharia de Construção, onde considero de casa pela distinção do seu comandante, major Marco Antônio Longo, que tem naturalmente, uma postura de trabalho organizada. O general Longo é pontualíssimo, inclusive envio de correspondências, agradecendo o que lhe parece útil. Os demais oficiais, como, por exemplo, coronel, Góes Jesus Correia, chefe do Estado Maior, o coronel Alvaro Nóbrega, coronel João Alvaro Francisco, o capitão Joazeiro e muitos outros igualmente pessoas atenciosas e excelentes profissionais.

O bom exemplo sempre tem seguidores. Possivelmente, razão disso, os servidores burocráticos, inclusive aqueles, vivem as mesmas normas de atenção, de gentileza e de competência.

É, portanto, o Grupamento, o nosso Grupamento de Engenharia, de longo atrativo para quem chega pela rigorosa disciplina, arborização bem cuidada e tranquilidade de seu ambiente.

"O bom exemplo sempre tem seguidores"

que tem flores, mas também operários trabalhando na construção de novos setores médicos, tudo para que o hospital de que em posição de acompanhar a evolução e os desafios mundo moderno.

Parabéns, portanto, ao paraibano da cidade de Bananeiras, major médico Waldir da Silva Lucena, que exerce com competência, pelo trabalho que realiza na construção de um novo hospital comprova sua audácia de um grande engenheiro médico.

Situação difícil - Há muita gente por aí que fala e pratica sozinho. É o impacto da dança numérica, etiquetada, malgrado e endoidecendo a cabeça.

O problema, em sua irradiação, intimamente agnato de cima para baixo e de baixo para cima, levando de roldão e de vinda a uma pobre matemática. É um desmolsado pacífico em forma de amor.

O que tabela e se limita em preços é isto firme e estável, como o sexo dos anjos, embora o sinal exista, perfunctório, te, para fazer cumprir e respaldar a lei. O certo é que a paz do pobre continua vazia.

Mas o pior é que além da panela, isto é afóra a carne, feijão e a verdura, inacessíveis à bolsa do pobre e também à classe média, há o destemperado da moradia, da vestimenta, colégio, e outros aditamentos, como água, luz, remédio mensal de sapato. Sem falar também noutras minúcias, de ascos corporal, diário e indispensáveis.

Nesse torvelinho a vida é um sufoco, mesmo de fechar portas escancaradas. Dai, para se refrigerar a caça, o fado cerveja ou o quente da cachaca. Estatisticamente, nunca bebeu tanto em João Pessoa como no resto do país. É a maneira de fuga e de escape à turbulenta existência, mal comprovadamente nociva ao bolso e à saúde.

Endereço para correspondência: Rua Francisco Manoel 134-Centro-Telefax: 221-2070.

A UNIÃO há 50 anos

Cida Rodrigues (Pesquisa)

Continua despertando o mais franco interesse as festas comemorativas do aniversário do Cinema Plaza, que estão dando a instalação dos novos aparelhos projetores e mais recentemente adquiridos na Holanda para aquela casa exibidora.

Além do esforço de doar ao público cinematográfico de Guarabira instalações das mais modernas, aquela empresa promoveu um interessante concurso no qual o filme a ser exibido na festiva data dependerá da escolha do público, premiando em seguida, dentre os votantes, três permanentes que darão entrada franca aos portadores durante 6 meses, 4 meses e 3 meses respectivamente ao primeiro, segundo e terceiro colocados. Até agora, dentre os filmes votados, ocupa a primeira posição "Hamlet, a obra-prima do cinema moderno.

A UNIÃO

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO, OFICINA E PARQUE GRÁFICO

BR 101 - Km 03 - Distrito Industrial - João Pessoa-PB - CEP 54.000-000

Fones: (083) 233-1220/233-1947

Fax: (083) 233-4080/233-3000 e 233-3002

E-mail: aunion@openline.com.br

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO E DIÁRIO OFICIAL

Rua Alice Azevedo - João Pessoa-PB - Tel: (083) 241-1816 CEP 54.000-000

PREÇO DO EXEMPLAR AVULSO:

DIA ÚTIL: R\$ 1,20 - Nº ATRASADO: R\$ 2,00

Brasília e outros Estados: R\$ 1,20

SUCURSIAIS

CAMPINA GRANDE - R. Venâncio Lima, 187 - 5/205 - 2º andar - Fone/fax: 32.00.00

GUARABIRA - Rua Nona Senhora da Luz, s/n - Fone/fax: 271-4885

PATOS - Av. Solano de Lucena, Edif. Royane - 1º andar, sala 18 - Fone/fax: 32.00.00

SOLTA - Rua Francisco Ulisses Barreto, Nº 94 - Centro - Fone/fax: 521-127

CAJAZEIRAS - Germinário de Sousa, S/N, Centro - Fone/fax: 531-1524

ITAPORANGA - Rua Eudócio Figueiredo, S/N - Centro - Fone/fax: 453-2897

CUTITÉ - Praça Barão do Rio Branco, 226 - Centro - Fone/fax: 872-2886

ASSINATURAS

JORNAL A UNIÃO: Anual: R\$ 120,00 Semestral: R\$ 60,00

DIÁRIO OFICIAL: Anual: R\$ 200,00 Semestral: R\$ 100,00

DIÁRIO DA JUSTIÇA: Anual: R\$ 200,00 Semestral: R\$ 100,00

OBS: Outros Estados, a sistema importância mais o porte correio

DISTRIBUIDOR EM BRASÍLIA - Mídia - Distribuidora de Jornais Ltda - Avenida Interdistrital de Brasília - Terminal de Cargas - Box 10 - Brasília-DF

C.G.C. 01.518.579/0001-41 - Inscricão Estadual: 16.087.239-4

Joachim F. Carneiro

Colaborador

Os motivos das secas e estiagens, atualmente, é algo muito discutível. Antes de ela da Informática existiam apenas duas origens para tais eventos: o castigo do Criador e o fenômeno natural, (que se repete, geralmente, "nos anos dois" - 1932, 42, 52 - como dizem nossos estudantes). Hoje há algo mais que considerar como motivos de secas e "anos atrapalhados" (seca verde). Não se pode negar que a Técnica, atualmente, tem considerável influência no contexto dos invernos. No-tem os amigos leitores que foi após um extenso blecaute, em cerca de 4 Estados dos mais industriais, que caíram as maiores chuvas deste ano. Tudo leva a crer que foi o paraideiro nas fábricas e aparelhos

Boqueirão vai à lama

em geral que ocasionou a anulação das mas influências do mundo fabril sobre a natureza física e as chuvas puderam formar-se e calarem livremente.

O progresso técnico, - que, até 3 décadas passadas, tanto conforia para o conforto e o bem-estar geral, agora, em face de excessos cometidos na criação de novos inventos e nos novos processos de aperfeiçoamento, ameaça levar ao desconforto e as epidemias funerais até as grandes metrópoles (com a escassez de chuvas e as consequências dificuldades de higienização).

Urgem providências dos senhores governantes, tanto no que respeita às causas das estiagens como no tocante às suas consequências, que já se fazem sentir. Campina Grande precisa despertar para o grave problema que

lhe acarretará o esvaziamento total do Aque Epitácio Pessoa. E esse esvaziamento não anda longe de nós. Em menos de um ano, se as chuvas torrenciais não forem liberadas nos céus, Boqueirão irá à lama. E quando nosso conforto irá a zero, com o regresso ao sistema medieval de abastecimento com carroças, muito oneroso e deficiente.

A técnica, então, terá produzido efeito negativo, levando todos os campinenses ao desconforto total.

Há quem diga que sonho é ilusão. Outros dizem que os sonhos apenas repetem o dia-a-dia. Uns e outros estão certos, mas em todo regra há, pelo menos, uma exceção. Este artigo foi escrito em atenção a um sonho que eu considero verdadeiro. Faz cerca de 10 dias que eu tive esse sonho sig-



João Evangelista

Fábrica de dengue

Quero aqui questionar se a cidade contribuiu para embelezar ou não a entrada de João Pessoa atraída pela BR-101, estrada de Recife, o fato é que os "monumentos" feitos com ferro e outros velhos pintados de várias cores estão sendo considerados como sendo mais uma fábrica instalada no Distrito Industrial da cidade, e o produto principal dessa fábrica é o dengue.

Enquanto a Secretaria estadual de Saúde, em conjunto com os municípios e a Fundação Nacional de Saúde, se esforça para convencer a população paraibana de que não se deve permitir o acúmulo de água em reservatórios abertos, já que esse é um ambiente propício para a proliferação do mosquito transmissor da dengue, a cidade de João Pessoa é apresentada como um verdadeiro *Caçula de Troia*, um presente de grego que veio em nome da saúde e a vida de inúmeras famílias.

De acordo com informações do secretário estadual de Saúde, José Maria de França, o trabalho conjunto da Secretaria Executiva do Programa de Erradicação do Aedes aegypti, FNS e prefeituras municipais fez com que, de 1997 a 1998, se conseguisse reduzir o índice de infestação predial para menos de 5%, o que dá tranquilidade quanto à inexistência de risco de epidemia em todo o Estado.

Acontece que nada disso adianta se forem colocados em vários pontos das cidades, como está acontecendo em João Pessoa, "monumentos" que sirvam de berço para o indesejável mosquito. Os idealizadores da ornamentação pública bem que podem argumentar que alguns furos nos pneus evitarão o acúmulo de água. Isso é possível, só que por pouco tempo, pois o lodo formado no interior desses pneus impedirá a passagem dessa água, possibilitando a criação de um novo paraíso para o dengue.

Instalação trocada

O deputado estadual Zé Nóbrega (PMDB) até que poderia estar bem intencionado ao apresentar, na Assembleia Legislativa, projeto de lei prevendo o pagamento de indenizações às famílias de detentos que faleceram sob a guarda do Estado. Ao meu ver, no entanto, seria mais sensato que se propusesse a adoção de medidas que beneficiassem os familiares das vítimas desses detentos.

É incorvel, em nosso país, como se busca defender os direitos humanos de bandidos. É certo que nem todo familiar de criminoso é criminoso, mas, com certeza, ele já vive preparado para perder, a qualquer momento, a *ovelha negra* da família.

O mesmo não se pode dizer das vítimas.

De volta à Câmara

Com a experiência de quem já foi vereador por 17 anos, tendo exercido a presidência, a primeira-secretaria e vários outros cargos importantes na Câmara Municipal de João Pessoa, o ex-diretor administrativo de A UNIÃO e da Rádio Tabajara, Laureano Di Lorenzo Marciano, está disposto a disputar uma das vagas do Legislativo da Capital nas eleições do próximo ano. Pelos apoios que vem conseguindo e pelo respeito e conhecimentos de que goza em todos os bairros de João Pessoa, é possível que ele obtenha êxito na sua caminhada.

Casas-abrigo

A proposta é da deputada Lúcia Braga, mas é submetida pela quase unanimidade da Assembleia. Estou falando da construção de casas-abrigo para mulheres e crianças vítimas de violência nas principais cidades da Paraíba.

A sugestão foi encaminhada ao governador José Maranhão.

Intermares

E por falar em Câmara, Marciano já tem um projeto para defender na Casa de Napoleão Laureano o reconhecimento do bairro de Intermares ao município de João Pessoa, coisa que seria, é claro, objeto de um plebiscito.

Marciano considera que os moradores de Intermares estão sendo massacrados pela Prefeitura de Cabedelo, que não se esforça nem um pouco para melhorar a infraestrutura do bairro.

Os zumbis no Conselho

Os zumbis também escutam Blues, trabalho do amigo jornalista e poeta Linaldo Guedes, despertou o interesse dos membros do Conselho Estadual de Cultura, que farão palestra sobre a obra na próxima segunda-feira à tarde.

Linaldo foi informado da decisão do Conselho pelo professor José Octávio de Arruda Melo.

O Conselho também está agendando debates sobre a obra de Dias Gomes.

Tai um exemplo de pluralidade.

Paraíba entra na briga pela Ford

Mário Silveira confirma disposição para atrair investimento

Eduardo Carneiro
Repórter

A PARAÍBA vai enfrentar cinco grandes feras da economia brasileira na disputa pela nova fábrica da Ford. Estão em jogo mais de R\$ 1 bilhão, gerados em investimentos da montadora e de outras dezesseis fornecedoras de autopeças. Pernambuco, Rio de Janeiro, Bahia, Santa Catarina e Paraná já estão participando do leilão oferecendo isenção de impostos, infra-estrutura, financiamentos e terrenos. Aqui, as negociações ainda estão engatinhando, mas o secretário de Planejamento, Mário Silveira, garante que um terreno de 90 hectares já está sendo desapropriado no Distrito Industrial de João Pessoa para comportar as instalações da montadora que foi desprezada pelo governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra.

"Estamos prontos para oferecer as condições mínimas exigidas pela Ford", diz o secretário de Planejamento. Na lista, estão itens como infra-estrutura, terreno de 90 hectares e incentivos fiscais. O único item que ainda está em negociação é o relacionado ao financiamento. Mário Silveira revela que o Governo do Estado está em negociação com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) na tentativa de alocar os recursos necessários para a instalação da montadora.

Tanto esforço não é para menos. A instalação de uma montadora como essa mexe com a economia da região porque causa um efeito multiplicador. Para se ter



Silveira diz que o Governo está pronto para oferecer as condições mínimas exigidas pela Ford

uma ideia, o município de Guaiaba, no Rio Grande do Sul, ganharia um hotel com mais de 700 quartos, treze flats, lojas, novas indústrias de autopeças e um dos mais modernos centros tecnológicos do mundo. Uma verdadeira gama de investimentos que está sendo leilado para quem oferecer mais e apresentar as melhores condições.

Um estudo feito pela Secretaria de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul concluiu que a fá-

brica da Ford aumentaria em R\$ 2 bilhões de reais, ao ano, o PIB do Estado em 2001. A arrecadação de ICMS teria um acréscimo de R\$ 147 milhões daqui a dois anos. Tanta atratividade também está despertando a atenção do Estado mais industrializado do país. São Paulo vai entrar na disputa oferecendo isenção de impostos na importação de máquinas para linha de montagem.

O objeto do leilão é uma fá-

brica ultramoderna ao estilo do próximo século. O Projeto Amazon, como é conhecido, é um dos mais interessantes que a americana Ford tem para países em desenvolvimento. Vários detalhes técnicos ainda estão sendo mantidos em completo sigilo. Não se sabe, por exemplo, que modelo de carro será produzido. Mas sabe-se, com certeza, que será utilizada a mais moderna tecnologia disponível no mercado.

Conselho aplaude postura de Maranhão contra os espigões

O Conselho Estadual de Apoio às Vítimas e Testemunhas de Violência, órgão vinculado à Secretaria da Cidadania e Justiça do Estado, aprovou por unanimidade voto de aplausos e confiança pública ao governador José Maranhão, pela sua liderança junto aos governantes da região e principalmente por se posicionar contra qualquer modificação na Constituição Estadual no item que diz respeito à construção de espigões na orla marítima. A proposta foi de autoria do presidente do

colegiado, secretário de Cidadania e Justiça Adalberto Targino.

Os conselheiros enfatizaram que se for aberto algum precedente para a construção de espigões na orla, 50% da Capital ficará prejudicada no que se refere à produção de ar puro e à visão do verde da paisagem. Segundo ele, essa iniciativa parte de um pequeno grupo de elite interessada apenas em lucros financeiros imediatos, ignorando o futuro das novas gerações. Eles citam o exemplo da praia de Copacabana, no Estado do Rio de Janeiro, cuja população vive enclausurada, priva-

da do direito de respirar um ar saudável, cercada de edifícios por todos os lados.

O governador José Maranhão, segundo os conselheiros do grupo de Apoio às Vítimas e Testemunhas de Violência, merece todo o apoio às suas declarações contrárias à construção dos espigões. "O governador merece todo o apoio em não querer transformar o belo cartão postal de João Pessoa, a segunda cidade mais verde do mundo, numa prisão sem grades e sem saída", afirmaram os conselheiros.

Projeto obriga uso de detector de gás em CG

A Câmara Municipal de Campina Grande aprovou projeto de Lei do vereador Veneziano Vital do Rêgo (PDT) que obriga estabelecimentos campinenses a instalarem, em suas dependências, sistema detector eletrônico de gás, com alarme. A matéria foi aprovada no plenário do Legislativo e agora espera apenas ser sancionada pelo prefeito para entrar em vigor.

A ideia de Veneziano foi dar mais segurança às pessoas que frequentam os seguintes estabelecimentos: restaurantes, cantinas, lanchonetes, bares, hotéis, pousadas e similares, edifícios de apartamentos residenciais, com ou sem gás encaixado, hospitais, clínicas, maternidades e similares, estabelecimentos de ensino públicos ou privados que tenham em suas dependências cozinha ou cantina ou que utilizem gás para qualquer outro fim, além de postos de venda e distribuição de gás.

De acordo com o projeto do parlamentar do PDT, ficam excluídas da obrigatoriedade da instalação do alarme as residências comuns. "A inexistência de sistema eletrônico detector de gás em determinados ambientes tem colocado em risco a vida de muitas pessoas e até provocado verdadeiras catástrofes que, com a instalação desse equipamento, poderiam ser evitadas, poupando prejuízos e, acima de tudo, preservando vidas", argumentou Veneziano Vital do Rêgo.

Ainda segundo a matéria, a liberação de alvará de funcionamento para qualquer novo estabelecimento submetido à obrigatoriedade estabelecida pela Lei aprovada, fica condicionada ao atendimento da exigência. Os estabelecimentos já existentes e mencionados na Lei terão um prazo máximo de 120 dias, a partir de sua publicação, para se adaptarem à obrigatoriedade.

Prefeito diz que aplicou bem verbas públicas

O prefeito de Puxinanã, Orlando Dantas, encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado documentos que comprovam a aprovação de todas as contas de sua gestão compreendendo os anos de 89 a 91, pelo Tribunal de Contas do Estado. Orlando Dantas disse que decidiu encaminhar os documentos à Assembleia Legislativa, como também se colocar à disposição dos deputados estaduais, para provar que é descabida de direito ou de justificativa a representação feita pela Procuradoria Geral do Estado contra ele, Orlando Dantas, sob a acusação de ter cometido crime de peculato, em função de alguns erros encontrados nas contas de 91.

Orlando Dantas disse que na época o próprio procurador geral do Tribunal de Contas, Carlos Martins Leite, deu parecer favorável à aprovação de suas contas (91), mas os conselheiros rejeitaram suas contas. O parecer do TCE foi rejeitado pela Câmara de Vereadores, os erros (técnicos) e não dolosos foram sanados. A prestação de contas relativa ao ano de 91 voltou ao Tribunal de Contas e foi aprovada, assim como todas as contas de sua gestão entre os anos de 89/91.

Orlando Dantas lembra que no seu primeiro mandato chegou a ter 90 por cento de aprovação popular, e que foi eleito em 96 por um segundo mandato em função da administração transparente que realizou entre os anos de 89 e 91, considerando, portanto, julgado pelo voto livre e soberano dos habitantes do seu município.

Abreu quer desburocratizar abertura de firma comercial

Ângela Costa
Repórter

O projeto de Lei que previa a instituição da Central de Abertura de Firms Comerciais - CAFIC, foi considerado inconstitucional pela Comissão de Legislação, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa. O projeto, de autoria do deputado Vituriano de Abreu (PPB), visava a desburocratização comercial no Estado da Paraíba, além de patrocinar a abertura de novas micros e pequenas firmas comerciais no Estado, através da aplicação legal da desburocratização do setor.

Segundo o Vituriano a Comissão deu parecer desfavorável ao projeto alegando inconstitucionalidade porque a criação da CAFIC geraria despesas para o Estado. A solução encontrada pelo deputado foi apresentar um requerimento solicitando que o Governo criasse esse órgão, ao invés dele ser criado através de um projeto de Lei. O requerimento já foi aprovado em plenário, porém não se sabe ainda se o Governo do Estado adotará a proposta.

O deputado argumentou ainda que outros Estados já estão trabalhando com esse tipo de sistema que facilita todo o processo de abertura de firmas comerciais, e segundo ele, tem mostrado bons resultados. Vituriano afirmou ainda que nessa época de crise e bom que haja um incentivo maior, para que os interessados não sejam desestimulados pela burocratização excessiva do setor.

De acordo com a proposta apresentada na Assembleia do Governo do Estado, através da sua estrutura administrativa disporá de um único espaço físico para acomodação e funcionamento da Receita Federal, JUCEP, Corpo de Bombeiros, Prefeitura Municipal e Secretaria das Finanças do Estado da Paraíba.

A função dos órgãos envolvidos no sistema da Central, quando desagregados, comporá uma única linha de produção emitindo um protocolo único para todo o processo de registro de empresas. Os micros e pequenos empreendedores terão os seus registros provisórios, inclusive o alvará de funcionamento, em apenas 24 horas. O registro definitivo estará em mãos no prazo de 30 dias.

"Com Zé Lins foi amor à primeira vista"

Carlos Heitor Cony explica detalhes da biografia sobre o escritor paraibano

Antônio Costa e Linaldo Guedes

O livro se tornou um produto mais sério, mais vendável. Passou a ser também um fator econômico"

"Com o profissionalismo, os editores não recebem mais os novos como se fosse uns pedintes"

"A primeira vez que estive aqui foi em 55. Eu posso dizer que tenho um caso de amor com a Paraíba"

"Sai da entrevista chateado e na primeira livraria que passei vi o livro Bangüê, de José Lins do Rego"

O ESCRITOR Carlos Heitor Cony, autor do romance "Quase Memória", esteve mais uma vez na Paraíba. Desta vez, veio para fazer palestra no Festival de Artes de Areia sobre a Literatura Brasileira hoje. Claro que Cony aproveitou para exercitar o que ele chama de caso de amor à Paraíba. Também aproveitou para intensificar os contatos da biografia que pretende lançar, com o apoio do Governo do Estado, sobre o escritor paraibano José Lins do Rego. Ainda sem previsão de data para o seu lançamento, a biografia pretende registrar a intimidade e o talento literário de José Lins, autor de, entre outros clássicos da literatura brasileira, *Memórias de Engenho*, *Bangüê* e *Fogo Morto*. Cony confessa que sua relação com José Lins foi de amor à primeira vista. Na realidade, o escritor paraibano, mais especificamente o romance *Bangüê*, abriu os olhos de Cony em relação à literatura que era feita fora do Rio de Janeiro. "Descobri uma identificação muito grande com a obra de José Lins", conta.

A biografia de José Lins do Rego faz parte de um projeto mais amplo do Governo do Estado que pretende lançar também um álbum e até um CD-Rom contando a história do escritor paraibano. Depois de algumas dificuldades iniciais, o projeto promete deslanchar agora. Cony explica, nesta entrevista, porque aconteceram essas dificuldades e como será a metodologia na elaboração da biografia. Também conta detalhes de suas várias visitas à Paraíba, desde 1955, e fala sobre os rumos da literatura brasileira hoje. Na sua avaliação, o livro se tornou um produto mais sério e passou a ser encarado com mais profissionalismo pelas editoras nacionais, gerando, também, um maior respeito aos autores estrangeiros. Lamenta, no entanto, que o livro produzido no Brasil seja vendido tão caro no mercado. Confira os principais trechos da entrevista concedida na última sexta-feira, na sede de A UNIÃO.

Como você vê, neste final de século, a literatura brasileira hoje?

No festival de Areia, que tive o prazer de conhecer, o tema de minha palestra foi esse: literatura brasileira hoje. E quando se diz hoje é um conceito muito vasto. Para dar um tom de hodiernidade eu considero os anos 90. Fiz uma apreciação, que me surgiu na hora, de que o livro se tornou um produto mais sério, mais vendável. No ano em que estreei - 1958 - havia muito valorização, mas o livro não era um objeto industrialmente respeitado. Hoje passou a ser também um fator econômico. Prova disso é que a 9ª Bienal do Livro foi a primeira biennial que deu retorno. As outras oito bienais não deram retorno. Eles só tinham prejuízo e o lucro era a divulgação do livro como objeto institucional. Essa agora deu lucro. Eles investiram oito milhões de dólares. O Sindicato Nacional dos Livros e Editores passou para uma empresa que faz feira de moda, couro, informática, automóvel. E o livro passou a ser tratado como se fosse sapato, informática, couro...

Um produto de consumo?
Exatamente. E deu um retorno financeiro muito bom pela primeira vez. Significa o quê? Significa que a literatura está agregada ao livro, a literatura vive de papel impresso. Hoje é muito mais fácil para um jovem estreante ter acesso ao livro do que 30 anos atrás.

E em relação ao leitor, hoje está mais fácil também consumir livro?

Não, porque o livro continua caro. E isso acontece por vários fatores. Apesar dessa valorização do livro como produto, ele continua caro por vários fatores: problemas de papel, problemas de distribuição, problema de exibição. Isso dificulta muito. O livro é estupidamente caro. Vou dar um exemplo: a editora Record, em parceria com uma editora espanhola, fez uma série, tipo Grandes Mestres, e comprou vários livros, inclusive os mais antigos como *Os Serões*, comprou dois meus, inclusive o *Quase Memória*. O *Quase Memória*, a minha editora, a Nova Fronteira, vende por 20 reais e 90 centavos. Esta edição espanhola, que é encadernada, com um papel excelente, sem um erro de edição, está sendo vendida a 10 reais. Ou

seja, metade do preço, porque foi impresso na Espanha. Significa que nós estamos produzindo o livro muito caro. O próprio livro infanto-juvenil, que devia estar na faixa de 2,3 dólares, está na faixa de 8 dólares. Então você veja que há uma disparidade muito grande de preço. Mas apesar disso, há, digamos assim, uma elevação do nível de leitura. Hoje em dia se lê mais do que antes. Não proporcionalmente ao tamanho da população. Agora, isso do ponto de vista material, dando elementos, coordenadas do aspecto, digamos físico, da literatura. Do ponto de vista físico, eu acho uma década útil. Ela trouxe um profissionalismo muito grande. Hoje é muito comum o autor estar quieto no seu canto e receber um telefonema do editor encomendando um livro. Os livros que são best-sellers hoje, de dez, oito foram encomendados por editoras.

Quer dizer que é mais fácil o jovem estreitar hoje na literatura?

O editor hoje ao invés de fazer uma tiragem grande, prefere fazer uma tiragem pequena, de 2, 3 mil exemplares e testar o recebimento do autor. Mas também tem uma coisa, eles não estão pensando em autor de um único livro. Eles quando investem numa pessoa querem a obra, pensam na continuidade. Quando vai um autor levar um livro, eles analisam o objeto, mas eles analisam muito mais o autor para saber até que ponto vale a pena investir. Eles fazem muita questão de autoria do autor. O editor não quer ser o editor. Quer ser o autor do autor. Quer chegar e dizer assim: você foi eu que fiz. É o caso do Luis Swarcz que pegou o Jô Soares e praticamente o obrigou a escrever dois livros. Já está cobrando um terceiro. Inclusive gerou uma polêmica entre o Wilson Martins, talvez o maior crítico literário do Brasil, e o Luis Swarcz. Ele achou que o Swarcz estava denegando a literatura porque encomendava pessoas de outras áreas para fazer livro. Ele citou o Jô Soares e o Chico Buarque. No caso de Chico, achei uma injustiça porque ele já tinha feito, na década de 70, *Fazenda Modelo* e o *Calabar*, com o Ruy Guerra. Mas fez dois romances pressionados pelo Luis, *Estorvo* e *Benjamim*. Depois veio o de Caetano, do Gil...

E os novos, como eles são

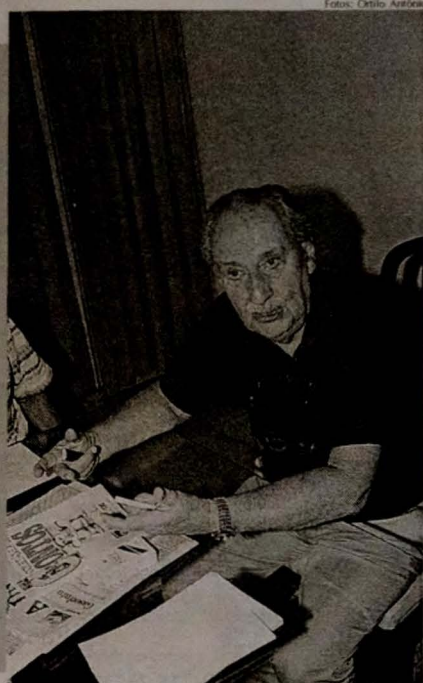


Foto: Otávio Araújo

inseridos nesse contexto?

Bem, isso mostra que, com o profissionalismo dos editores, eles não recebem mais os novos como se fosse uns pedintes. Ele recebe o novo como uma possibilidade de lucro. Ele sabe perfeitamente que Zuenir morre, Jorge Amado morre, João Ubaldo morre e eles querem apostar em expressões novas. A maioria dos editores está na faixa dos 40 anos. E gente jovem. Não tem mais aquela figura patriarcal de dizer: eu lancei José Américo, eu lancei José Lins... Acabou esse tipo de editor. Cada novo que aparece, eles olham e examinam dessa nova forma. Mas também não querem publicar o livro isoladamente. Podem até publicar eventualmente, se o livro foi muito bom. Mas eles não dão preferência a isso. Querem lançar o autor. Posso citar vários casos, como o de Ana Miranda, Patrícia Melo (que eu pessoalmente não gosto, porque é só policial, faz um sub-José Rubens), Heloísa Seixas, Diogo Mainardi. Esses são autores jovens, que estão no primeiro ou segundo livro, todos na faixa dos 30 anos. Outra coisa que valorizou muito a literatura e que hoje ocupa um espaço muito grande, sobretudo a partir da década de 90, foi os romances históricos entre outras. São romances que usam como pano de fundo a história. São vendidos como romances ou como grandes reportagens. Eles têm como pano de fundo uma pesquisa histórica feita em nível de segundo caderno, com aquela mentalidade de cultura, arte, espetáculos. Gente oriunda desses segundos cadernos da vida estão fazendo esses livros. Eu posso ci-

tar os grandes best-sellers, como Fernando Morais, com *Olga* e Chateaubriand; Ruy Castro, que praticamente é um homem de segundo caderno, com Garrinha, Bossa Nova e Nelson Rodrigues; e temos outros casos.

Fale um pouco sobre sua relação com a Paraíba.

Eu posso dizer que é um caso de amor. A primeira vez que estive aqui foi em 55. Eu vim com um balé do Rio de Janeiro fazer espetáculos. Vimos de ônibus de Recife a João Pessoa, depois fomos a Campina Grande, Maceió e Sergipe. Então, foi o primeiro contato. Passei na Paraíba uma semana mais ou menos. Nós ficamos hospedados no velho Parahyba Palace Hotel e na época não pensava em voltar à Paraíba. Em 1962 veio o II Congresso Nacional de Crítica Literária. Do Rio de Janeiro e de São Paulo vieram vários escritores, sobretudo críticos literários. Distribuíram a gente em casas de famílias, não havia ainda o Hotel Tambau, e eu fiquei como Bráulio Pedrosa hospedado numa casa em Tambau. Nesta viagem nós fizemos um passeio até o Corredor e depois fomos almoçar na casa do Odilon Ribeiro Coutinho. Nesse interim, entre 55 e 62, eu tinha estreado na literatura, estava na altura do terceiro livro. Eu não conhecia nada de literatura brasileira. Sou muito barrista e só conhecia de literatura brasileira os grandes autores cariocas: Manuel Antônio de Almeida, Lima Barreto e Machado de Assis. Eu achava que estava bem servido. Quando lancei o primeiro livro, durante uma entrevista coletiva, o re-

pórter me perguntou quais eram os autores que eu conhecia da literatura brasileira. Citei os três. "Mas o senhor não conhece mais ninguém?" Eu realmente não conhecia. Sai da entrevista muito chateado e na primeira livraria que passei vi o livro *Bangüê*, de José Lins do Rego. Foi amor à primeira vista. Isso foi em 58. Quando vim em 62, eu já sentia uma necessidade de identificação muito grande com a obra dele, com o jeito dele de contar as histórias, com o jeito dele de se confessar, de se autolagelar, de se auto-ironizar, inclusive algumas barbaridades em termos de linguagem que ele cometia abertamente e assumia, enfim, com esse jeito dele que, embora paraibano, também era de um grande carioca. A formação universitária de José Lins, a sua pós-graduação não foi no Rio, foi em Maceió. A grandeza humana de José Lins e a sua obra me impressionaram muito. E desde aquela época fiquei pensando em escrever sobre José Lins do Rego. A terceira vez que eu vim à Paraíba já foi no Governo Burity. Ele tinha feito um trabalho muito grande de restauração da Igreja de São Francisco e eu vim à serviço da Manchete para fazer matéria.

Como é que você está trabalhando essa ideia de fazer a biografia de José Lins do Rego?

Esse é um projeto antigo meu. É um projeto mais recente, mas também já antigo, do Governo da Paraíba. Ele podia até já estar pronto. Em 97 nós tivemos uma reunião no Espaço Cultural, eu tive com o governador José Maranhão, mas havia um projeto paralelo de fazer um álbum sobre José Lins do Rego. O álbum dá prioridade ao visual, a parte iconográfica, com um tamanho diferente, papel couchê, etc. O álbum, em absoluto, prejudicaria o livro e vice-versa. Eram complementos. Ao invés do livro ter um caderno com 16, 32 ou 64 páginas de fotografia, não teria nenhuma. Remetia ao álbum. Hoje, com a eletrônica, já tem o CD-Rom também. Então um projeto desses, para ser bem feito, tem que ter os três: o livro, o álbum e o CD-Rom. Hoje o projeto já está encaminhando desta maneira. Mas a pessoa encarregada do álbum sentiu-se um pouco diminuída. Achou que eu iria prejudicar, quando isso não aconteceu. A pesquisa dele é basicamente visual, não textual. De modo que o projeto teve uma certa parada. O governador José Maranhão, quando foi reeleito, almoçou comigo no Rio de Janeiro, juntamente com o Sales Gaudêncio, para dizer que estava interessado no projeto, sem desmerecer o álbum. Porque se não tiver o álbum eu vou ter que pegar o livro e colocar fotos também. O projeto está bem pensado. Vamos dividir as fontes de pesquisas. Tem que ter um pesquisador aqui, na Paraíba, um em Recife e outro em Maceió, que é um buraco negro. O importante mesmo é a pesquisa em Maceió, porque não há nada sobre José Lins. Quando José Lins chegou ao Rio de Janeiro já tinha escrito *Memórias de Engenho*. Sua formação universitária foi em Maceió. Sobre sua passagem por Maceió nós estamos na estaca zero. No Rio de Janeiro eu seguro a barra. Com isso, a gente vai fazendo o texto final. O projeto será da equipe, não será projeto meu. Esse é um projeto muito bonito e acho que já está na hora de fazer essa homenagem a José Lins do Rego.



o escritor Carlos Heitor Cony visitou a sede de A UNIÃO



Acontece na Economia

Petrobrás pode cancelar contratos

O ministro de Minas e Energia, Rodolpho Tourinho, admite que outros contratos assinados entre a Petrobrás e empresas privadas poderão ser cancelados, a exemplo do que ocorreu na semana passada em relação ao afretamento de plataformas e serviços com as empresas Maritima e Falcom. O principal motivo para esta decisão, segundo o ministro, "se em outros contratos se verificar a mesma condição de atraso, claro que poderão ser cancelados".

Tourinho, que também é presidente do Conselho de Administração da estatal, não quis comentar se as denúncias de irregularidades na relação entre a estatal e a Maritima influenciaram na decisão. "O que efetivamente pesou foi a condição irregular que o contrato está em relação a prazos", insistiu.

Assim, o ministro deixou claro que não será admitida nenhuma relação comercial da Petrobrás com empresas privadas que possa prejudicar a estatal. "A companhia não pode e nem vai ser afetada", avisou. "Ela vai tomar todas as medidas necessárias para não ser afetada em seu negócio principal, que é a exploração de petróleo".

A possibilidade de cancelamento dos contratos, segundo Tourinho, é inerente às atividades de qualquer empresa. "Se você contrata algo que não é entregue, o contrato deve ser cancelado para resguardar seus direitos", explicou. "Quando um contrato não é cumprido, deve-se verificar o que pode ser feito dentro de suas cláusulas".

"O cancelamento foi a solução natural para isto", disse ele. No caso da Maritima, explicou o ministro, os atrasos na entrega das plataformas estavam exagerados.

O ministro também sugeriu que a nova diretoria executiva da estatal já está realizando há várias semanas avaliações minuciosas dos contratos existentes que, segundo ele, "são muitos". "Para se chegar a este ponto (o cancelamento) com certeza esta avaliação está sendo feita há há muito tempo", afirmou o ministro. "Todos nossos contratos são avaliados sempre pela área jurídica, que comanda o que se pode fazer para resguardar os interesses da empresa", disse.

Decisão não trará prejuízo à indústria

Tourinho também procurou não causar polêmica com seus antecessores, seja no ministério ou no conselho de administração da estatal, que não tomaram alguma medida punitiva em relação ao atraso nos contratos. "Eu não posso julgar o que as outras pessoas no passado pensavam, só posso julgar pelos atos de nossa gestão", avisou. "Não sei se o atraso estava caracterizado ou não na ocasião".

A Petrobrás já havia feito no ano passado a menção de cancelar os contratos, mas voltou atrás. A decisão de cancelar os contratos com a Maritima, avisou Tourinho, não irá prejudicar o plano do governo de incentivar o fornecimento de equipamentos e serviços para o setor de petróleo e pela indústria nacional. "A indústria nacional não é a Maritima, mas todas as indústrias de base", disse.

Gasolina mais barata só com adição de solvente

Encher o tanque do carro pagando pouco, todo mundo quer. A economia, porém, pode trazer efeito colateral: a adição de solventes na gasolina. O Artificio, assim com a sonegação de impostos, é usado por alguns postos como forma de baratear o preço na bomba. Há divergências, contudo, sobre o preço mínimo possível para a venda do combustível sem aditivos proibidos ou fraudes fiscais.

Para o Sindicom, o sindicato que reúne a grandes distribuidoras do País, cifras inferiores a R\$ 0,9970 são sinal de irregularidade. Há, contudo, quem discorde dos cálculos. Segundo a Axiol, distribuidora média com 4% do mercado da grande São Paulo, é possível vender a gasolina por R\$ 0,8854.

Para azar do consumidor, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) é incapaz de dar a palavra final sobre o assunto por ainda estar analisando os custos do setor. Tanto a Axiol como o sindicato se munem de planilhas para sustentar seus números. A principal responsável pela diferença entre os cálculos é a margem mínima do posto revendedor, de 15 centavos por litro para o Sindicom - quase o dobro dos oito centavos da planilha da Axiol, calculada com base nos postos da distribuidora.

Nem a coluna do Superman aguenta

Os traumatismos provocados por acidentes quase sempre deixam sequelas

Ana Felipe
Repórter

Um mergulho de mau jeito em piscina, uma queda de andaime ou mesmo acidente automobilístico podem deixar uma pessoa paraplégica ou tetraplégica para o resto da vida. Muitos não acreditam que possa acontecer consigo ou com alguém muito próximo, mas a verdade é que ninguém está livre de acidentes dessa natureza. Quem alerta é o neurocirurgião Alexandre Barros, que atende no Hospital São Vicente de Paulo e Neurocentro.

Segundo o especialista, esses casos são classificados como trauma (ou traumatismo) de coluna. Quando o paciente tem sorte, o problema deixa sequelas menores, dependendo da gravidade da lesão sofrida. Problemas dessa natureza conseguiram imobilizar o astro Christopher Reeve (o Superman das telas de cinema). O acidente que deixou o legendário homem de aço tetraplégico foi causado por uma queda enquanto praticava equitação. O mesmo aconteceu com o escritor Marcelo Rubens Paiva - acidente descrito em seu livro "Feliz Ano Velho", em que conta como chegou a esse estado após um mergulho em um rio.

Na verdade, qualquer queda pode causar lesões na coluna - desde as mais simples às irreversíveis, em que o tratamento cirúrgico apenas minimiza seus efeitos, sem, no entanto, evitar que o paciente perca a mobilidade dos membros superiores e inferiores. Essa especialidade médica é explorada no campo da neurologia por afetar as funções motoras do organismo.

Segundo Alexandre Barros, qualquer injúria causada à coluna, desde uma simples pancada aos acidentes mais sérios podem causar certos tipos de trauma, desde os mais leves aos mais sérios. As causas mais comuns são quedas de andaimes ou postes (no caso de trabalhadores da construção civil ou eletrotécnicos), tiros, acidentes de carro ou moto, quedas de árvores, mergulhos em piscinas, açudes ou rios.



Alexandre, neurocirurgião: qualquer queda pode lesionar a coluna

Consciência quanto aos próprios limites

É importante que as pessoas tenham uma certa consciência quanto ao próprio corpo e seus limites. Alexandre Barros destaca as três partes da coluna: cervical (parte superior), torácica (parte mediana) e lombar (parte inferior, até o cocix). As consequências, dependendo do tipo de trauma sofrido, são variadas. A mais simples é a dor no local afetado, podendo chegar ao déficit motor (quando os dois ou quatro membros são paralisados por trauma de coluna).

O especialista citou como exemplo casos de pessoas que, não tendo senso de profundidade na água, mer-

gulham de um barco ou qualquer outra base de encontro a algo sólido como um banco de areia ou pedra. "A pessoa mergulha, bate a cabeça no fundo, sofrendo uma lesão medular". Neste caso, o acidente afeta a coluna cervical - a exemplo de Christopher Reeve após cair de um cavalo em movimento.

Alerta - Alexandre Barros lamenta haverem poucas campanhas realizadas no sentido de prevenir contra problemas dessa natureza. Ele destaca acidentes de trabalho como uma das principais causas de traumas de coluna. E o que acontece com trabalhado-

res da construção civil ao cair de andaimes. A prevenção a partir do uso de equipamentos adequados às funções seria o método mais eficaz.

Para os adeptos de esportes radicais que convivem com os riscos de estar nas alturas, o alerta é para que procurem utilizar adequadamente os equipamentos de segurança. Outra dica - também válida para aqueles que gostam de mergulhar - é conhecer os seus próprios limites e saber respeitá-los. Se, por exemplo, a pessoa não tem noção da profundidade que irá encontrar ao mergulhar de cabeça em um rio, não deve arriscar.



A tomografia computadorizada é atualmente um dos exames mais indicados para a identificação de lesões de coluna, e de outras partes do corpo, provocadas por acidentes

Casos em que não há segurança no cinto

Um equipamento criado para proteger a vida das pessoas em acidentes de trânsito, o cinto de segurança, também pode causar traumas de coluna. Isso ocorre por conta do impacto sofrido no momento em que o cinto trava. "Da mesma forma que o cinto traz benefícios para o usuário, pode provocar trauma. Quando, por exemplo, ele trava, pode ocorrer um deslocamento da coluna. É um risco que se corre, mas, afinal, é a vida que está em jogo", destacou Alexandre Barros.

O especialista realiza uma média de 70 neurocirurgias por mês no hospital São Vicente de Paulo, atendendo pacientes que apresentam desde

tumores e aneurisma cerebral a traumas de coluna provocados por acidentes. E o único hospital no Estado que presta assistência nessa área a pessoas carentes (que dependem do Sistema Único de Saúde).

O paciente que sofre traumatismo de coluna pode receber tratamento clínico ou cirúrgico. No primeiro, o médico administra o uso de analgésicos, antiinflamatórios e relaxantes musculares. Se for necessário, o paciente também é submetido a terapias - hidroterapia, fisioterapia ou terapias ocupacionais - no processo de recuperação. Também pode ser adotada a imobilização externa: uso de co-

letes torácicos e lombares ou colar cervical para evitar que os movimentos agravem a lesão.

Já o tratamento cirúrgico requer maior cautela, sendo adotado em casos especiais - quando há luxações, fraturas que comprometam a medula. Mesmo quando o médico tem consciência de que o paciente não recuperará a mobilidade dos membros inferiores ou superiores, a cirurgia será utilizada para permitir que se recomponha sua anatomia estrutural. Por exemplo, para que a pessoa que se tornou paraplégica após sofrer um trauma de coluna possa sentar.

TIPOS DE TRATAMENTO

Clínico - É adotado quando não se altera a estrutura da coluna, ou seja, as vértebras continuam alinhadas, não havendo nenhum tipo de luxação (escorregamento) ou de fratura. Dessa forma, o tratamento compreende o uso de analgésicos, antiinflamatórios, laxantes musculares. Se necessário, são adotadas hidroterapia, fisioterapia ou terapias ocupacionais para recuperação da mobilidade. Há casos em que se adota a imobilização externa, através do uso de coletes torácicos e lombares ou colar cervical, dependendo da lesão.

Cirúrgico - É aplicado para casos mais sérios, em que há luxações e fraturas que comprometam a medula. A cirurgia permitirá que se recomponha a anatomia estrutural. Após a operação, o paciente é submetido a fisioterapia para fortalecer sua musculatura. Esse tratamento é feito em fases: de fixação da coluna e de colocação de hastes, ganchos ou parafusos. Para pessoas carentes, a cirurgia desse tipo é feita no Hospital São Vicente de Paulo. A haste ou parafuso é colocado em um dia, e o paciente deve receber acompanhamento durante três meses.

Pós-operatório - São adotadas medidas para evitar que a lesão sofrida por na coluna cervical, e indicada a imobilização da região por três meses a partir do uso de colar cervical. Esse período é suficiente para que haja calcificação dos ossos. Nesse prazo, o paciente deve retornar ao médico para que este acompanhe sua recuperação. O colar é utilizado para evitar que a região da coluna se mobilize, comprometendo a recuperação.

PARAIBAN Banco do Estado da Paraíba S/A			
Nome	Data	Valor da Cota R\$	
PARAIBAN - FIFCP	21.05.99	1,3621907	
PARAIBAN - FIF30	21.05.99	1,9763417	
PARAIBAN - FIF60	21.05.99	2,0467074	

FUNDOS DE INVESTIMENTO

		Rentabilidade %			PL (R\$)
		No dia	No mês	No ano	
		0,0259	0,4994	4,4020	10,5018
		0,0671	1,2646	10,2745	5,5158
		0,0712	1,3397	10,8981	5,5388

UNinforme

Frutuoso Chaves e Equipe

Autonomia

João Oliveira, presidente da Andes, o sindicato que congrega professores das universidades federais, andou por João Paulo, no último fim de semana, com um velho discurso de defesa da autonomia universitária. O tema vem sendo tratado no longo do país, num momento em que as universidades atravessam uma de suas piores crises.

A da Paraíba há muito perdeu a condição de destinação maior volume de recursos destinados a instituições de ensino superior mantidas pelo governo federal. Como sempre, o encolhimento das verbas conduz à ampliação dos problemas.

Entre eles está o abandono a pesquisa, instrumento que de alguma forma pode dispensar sem o ônus da falência técnica. Mais do que nunca, o saber acadêmico torna-se necessário ao desenvolvimento sócioeconômico. Sem isso, o processo de globalização sempre conduzirá à dependência, agravando as diferenças entre colonizadores e colonizados. A autonomia, pretendida deve, então, consolidar a universidade pública e gratuita como fonte de conhecimentos. Mas que, porém, as Andes tem clamado em vão nos quatro cantos pelas ações de governo necessárias à retomada do seu verdadeiro papel.

Nas ruas

Os pavilhões de madeira e palha voltam a dominar a cena nos bairros da cidade, a serviço dos arraiais do junho. Em quase todos os casos, atrapalham o trânsito. Os transtornos, porém, são desculpáveis e passam sem reclamação. Afinal, o clima é de festa.

Vigilância

O Ibama está cuidando de formar equipes para a fiscalização do comércio de lenha, nesta época do ano mais ativo. O propósito é evitar as agressões ao meio ambiente.

Em junho, as padarias deixam de ser, nos centros

urbanos, o destino isolado de galhos e troncos. A venda e compra de madeira ganham, nesta época, reforço sazonal representado por chefes de família e donas de casa interessadas na fogueira junina.

Olho no céu

O dano ao ecossistema que poderia modificar velhos hábitos. Um deles, o da satura de baldes, traz preocupação entre os organismos oficiais encarregados da proteção à fauna e à flora.

O risco de incêndios é iminente e o perigo ronda por todo o Estado. Em Cabedelo, por exemplo, muita gente vai começar a queimar o sono nas proximidades dos depósitos de combustível.

Lucro

A Caixa Econômica Federal não tem muito do que se queixar. Fechou o balanço de abril com lucro líquido de R\$ 81,6 milhões. Este lucro vai a R\$ 275,2 milhões quando a CEF contabiliza o resultado acumulado no primeiro quadrimestre.

Em razão disso o patrimônio líquido da instituição pulou de R\$ 3,6 bilhões, em dezembro passado para R\$ 3,9 bilhões, em abril deste ano.

Lucro 2

Em nota sobre o assunto, a CEF também informa que seus ativos totais evoluíram de R\$ 114,6 bilhões, em dezembro de 98, para R\$ 118,5 bilhões, em abril passado.

Os números reafirmam a posição da Caixa como a maior instituição financeira do país em volume de operações de crédito, sua atividade-fim. De acordo com a mesma nota essas operações passaram de R\$ 74,4 bilhões (em dezembro) para R\$ 80,5 bilhões também em abril.

Reajuste

É bom não esquecer. Os beneficiários da Previdência Social vão ser reajustados em 4,61%, em 1º de junho, com exceção daqueles vinculados ao salário mínimo que sofreu reajuste (por serem dizer) agora em maio.

Assim, nenhum benefício concedido poderá ter valor inferior a R\$ 136,00 e nem superior a R\$ 1.255,32, depois dessa data conforme a Portaria 5.188/98, do Ministério da Previdência.

Caixa magro

A quota estadual do Salário-Educação referente ao duodécimo de abril e segundo semestre do ano contemplou a Paraíba com menos de R\$ 641 mil. Pernambuco, por exemplo, recebeu mais de R\$ 2,9 milhões.

Principal fonte de recursos da educação brasileira o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) está repassado aos 26 Estados e ao Distrito Federal cerca de R\$ 137,4 milhões. Ainda assim parece pouco.

RODA-VIVA

Para quem não sabe, o Salário-Educação financia, entre outras coisas, o Programa Nacional do Livro Didático, a biblioteca escolar transporte e saúde dos alunos e, parcialmente, o criticado Fundef.

A Ação Global emitiu várias centenas de carteiras de trabalho. Agora, só falta o emprego.

A Sudema liberou o banho em todas as praias (com exceção de Jacaré). Mesmo assim, é bom evitar os pontos em frente à galerias pluviais.

Uma ameaça ao pé do ouvido

O telefone celular elimina distâncias e pode encurtar a vida

Marcos Tadeu

Repórter

ALGUNS dos inventos produzidos pela humanidade neste século reservam uma certa dose de ameaça à existência da espécie. Embora tenha conseguido avanços dignos de nota em áreas como a medicina, informática e pesquisa espacial, cujos resultados vêm facilitando a vida de milhares de pessoas, o homem é o único responsável por uma agressão sem precedentes à natureza, que responde com catástrofes climáticas à degradação do meio ambiente. A esses problemas acrescenta-se o verdadeiro caos instalado em várias partes do planeta, através das guerras, da miséria, fome, desemprego, violência e outras mazelas igualmente



Copy: Robson Nóbrega

produzidas pela civilização que se pressupõe "moderna".

Os avanços tecnológicos conseguiram, entre outras coisas, encurtar ou até mesmo eliminar dis-

tas redes mundiais de computadores, o telefone celular entra nesse contexto e é aparentemente inofensivo aos seus usuários. Mas só aparentemente, a julgar pela polêmica em torno dos riscos que oferece à saúde das pessoas.

Segundo manuais de eletroeletrônica e técnicos no assunto, a comunicação entre usuários se dá através de ondas eletromagnéticas, com um grau de radioatividade que pode trazer sérios problemas ao homem se manipulado de forma indevida. O mau maior seria causado pelas minúsculas baterias que alimentam o aparelho, fabricadas com materiais à base de níquel, cádmio e de lítio, o mais perigoso desses metais. Veja, a seguir, o que de fato existe em torno de mais essa "ameaça" tecnológica.

Os riscos para os ecossistemas

Várias entidades de preservação ambiental têm alertado, a nível nacional, para o perigo das milhares de baterias de celular que os usuários, inadvertidamente, vêm simplesmente jogando no lixo. Por pura falta de informação, as pessoas não sabem que parte da matéria-prima utilizada na fabricação de tais acessórios é explosiva e de alta radioatividade, provocando danos irreparáveis aos ecossistemas, como a contaminação de lençóis de água existentes no subsolo.

Em média, uma dessas baterias aguenta no máximo 300 ciclos, ou seja, igual número de recargas elétricas. A vida útil do equipamento depende também da frequência com que é utilizada, conforme informa a proprietária da loja Celular Trade, lo-

nara Magna da Costa. "As baterias sem utilidade devem ser devolvidas às lojas autorizadas a vender esse tipo de produto. Isso consta do manual que acompanha o aparelho. Daí, a gente as remete às fabricas em São Paulo, que adotam os procedimentos necessários à sua inutilização", revela.

Ela orienta ainda os usuários a jamais jogarem baterias no lixo ou mesmo deixar que crianças brinquem com elas. "Mensalmente enviamos para São Paulo algumas baterias que nos são devolvidas. Mas o número é insignificante se comparado às vendas. Desavisadas, as pessoas ainda estão preferindo deixá-las no lixo ou até mesmo em casa, ao alcance de crianças, pondo em risco a saúde da família", adverte.

Falta uma maior conscientização

O coordenador da Vigilância Sanitária no Estado, Jorge Molina, garante que o perigo realmente existe e as pessoas precisam tomar consciência disso. As lojas que comercializam o produto têm obrigação de vendê-lo com o manual correspondente, contendo informações sobre o funcionamento do aparelho e das baterias.

A falta de conscientização estaria diretamente ligada à falta de costume que o brasileiro tem de ler.

"Todo produto que pode produzir radioatividade não deve ser aberto ou exposto ao fogo por pessoas leigas, sob pena de danos irreparáveis à vida humana. Até hoje não há registro na Paraíba de usuários com problemas de saúde causados pelo telefone celular. Mas é preciso realizar campanhas de esclarecimento junto à população para evitar prejuízos futuros", sugere Molina.

O Brasil deverá ser o primeiro país da América do Sul a ter uma legislação específica dando destinação ambientalmente correta a pilhas e baterias. Um primeiro passo foi dado pela Comissão Técnica do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente) em forma de resolução, que posteriormente será transformada em lei. O objetivo maior é incentivar a reciclagem desses materiais ou prolongar a sua vida útil, protegendo assim o solo (lençóis freáticos), a fauna e a flora.

"A resolução terá força de lei tão logo seja aprovada pelo plenário do Conselho e isso deve ocorrer dentro de um mês. A versão aprovada recentemente trata de todos os tipos de pilhas e baterias, incluindo as industriais, automotivas, médico-hospitalares e de telefones celulares", infor-



Jorge Molina: é necessário ler o manual

ma o coordenador da Vigilância.

A resolução determina, por exemplo, que as pilhas e baterias usadas entregues aos revendedores de aparelhos sejam enviadas aos fabricantes. A esses caberá a adoção de procedimentos de reutilização, reciclagem, tratamento ou disposição final ambiental correta. O dispositivo contém ainda recomendações às fabricas no sentido de que substituam os metais tóxicos desses acessórios ou reduzam o teor poluente desses materiais. Os resíduos tóxicos são altamente nocivos aos seres humanos, interferindo nos sistemas nervoso e renal e podendo até causar o câncer.

Aprovada pelo Conselho Técnico do Conama, a resolução dará um prazo de um ano aos fabricantes para que as embalagens desses produtos contendam advertências sobre os riscos. Prevê também punição a quem for apanhado em flagrante lançando resíduos de pilhas ou baterias ao meio ambiente. O infrator será incurso na Lei de Crimes Ambientais.

Médico lembra o Césio 147

Quem trabalha com equipamentos radioativos na área médica, por exemplo, garante que todos eles merecem cuidados especiais. Especialista no assunto, o médico Odécio Cortez - um dos doctores da clínica Radioclin, em João Pessoa - acha imprescindível que as companhias telefônicas e segmentos envolvidos na comercialização de baterias de celulares, bem como os órgãos públicos fiscalizadores, promovam campanhas educativas.

Elo vai mais além e alerta que o uso indevido do aparelho

pelo cidadão comum pode até provocar danos com risco de morte, além de naturalmente poluir mananciais de água e o solo. Lembrou também o caso do Césio 147, ocorrido há alguns anos na cidade de Goiânia-GO. Lá, uma parte de um acelerador nuclear foi aberta numa sucatas e contaminou dezenas de pessoas, levando algumas à morte e produzindo danos irreparáveis à saúde de outras tantas. "De forma alguma deve-se jogar uma bateria de celular no lixo", lembra.

Apan promete realizar campanha

Do lado dos ambientalistas, a preocupação não é menor. A presidente da Associação Paraibana dos Amigos da Natureza (Apan), Paula Fracinate, revela que a entidade realizará uma campanha a nível estadual para evitar crimes ecológicos dessa espécie. Ela acha inadmissível que as pessoas não tenham o cuidado de preservar o ambiente onde vivem, depositando materiais radioativos em qualquer lugar.

Condena também a falta de esclarecimentos à população por parte de empresa do ramo de telefonia celular. "Só faltava essa, além de todas as agressões que o meio ambiente já sofre. A radiação proveniente desses aparelhos é uma ameaça à vida de seres que povoam o planeta. E preciso adotar providências urgentes para reverter tal situação", enfatiza.



Paula, da Apan: só faltava essa...

Brinquedo de criança no lixão

"Se realmente essa tal radiação fizer mal à saúde, no lixão do Róger várias crianças e até adultos já estão contaminados". O depoimento em forma de alerta é do garoto João dos Santos Silva, 32 anos, que trabalha na Empresa Municipal de Limpeza Urbana (Emur), habitando a encosta de baterias de aparelho celular entre os entulhos que recolhe diariamente nas residências e ruas da Capital.

Ele revela que é muito comum encontrar crianças brincando com esse tipo de artefato no lixão do Róger. Ele próprio já "presenteou" um de seus filhos com uma bateria de celular e a levou para dentro de sua casa. Não fosse advertido por um vizinho, o menino estaria manipulando o "brinquedo" até hoje. "Um amigo me avisou do perigo e eu a joguei novamente no lixão", conta o garoto.

Curadoria ouvirá comerciantes

Providências à vista. O curador do Cidadão, Glauberto Bezerra, promete convocar todos os setores envolvidos na venda de aparelhos celulares e baterias para um levantamento do quadro real em torno do problema. Ele já adianta que em caso de comprovação de irresponsabilidade por parte de comerciantes, a punição virá por meio judicial com a indenização das possíveis vítimas.

O curador também concorda com a promoção de campanhas educativas junto aos usuários. "Temos que conscientizar os comerciantes e também os consumidores, que da mesma forma devem responder judicialmente por seus atos em caso de irresponsabilidade. A finalidade maior é preservar a integridade física do cidadão e do meio ambiente, pelo bem da comunidade e das gerações futuras", observa.



Bezerra, curador do Cidadão

Orquestra Sanfônica vai voltar à cena

Repertório dos 30 componentes será apresentado durante as festividades do São João campinense

Carlos Tanouss
Jornalista de Campina Grande

POIS de um período com as atividades suspensas, a Orquestra Sanfônica de Campina Grande se prepara para uma reestria durante as festividades do São João. Duas vezes por semana os músicos se encontram em uma sala da Fundação de Cultura e Esporte para ensaiar o repertório que vai desde os clássicos da música internacional até o repertório do Nordeste. São no todo 30 pessoas envolvidas no projeto de reativar a Orquestra, que é pioneira no Brasil. Entre eles, o maestro e administração, o qual é um só. Tocar a música do Norte no instrumento que é o símbolo musical da região. Nos ensaios, sempre às terças e quintas-feiras, os músicos repassam as partituras e se preparam para dar maior qualidade às composições. Quando passa pela calçada na rua Getúlio Vargas, no

Centro de Campina Grande, sente os acordes que vem da alma e que inspiram recordações do forró pé de terra, autêntico da Região. No repertório, as músicas de Luiz Gonzaga, Rosil Cavalcante, Jackson do Pandeiro, entre outros ganham "vida" ao som da sanfona. Os ensaios podem ser acompanhados, e são realizados a partir das 15 horas.

Para o diretor da Funesp, João Dantas, a dedicação do maestro Edmar Miguel e a competência dos músicos dão mais brilho às apresentações da orquestra que já participou de várias programações culturais realizadas no país. Sempre como convidada, a Orquestra Sanfônica de Campina Grande foi cogitada para participar da festa da posse do presidente Fernando Henrique Cardoso, mas uma mudança na programação, acabou inviabilizando a apresentação da Orquestra em Brasília.

Criada em 1990, a Orquestra ficou inativa por pouco tempo, agora está voltando com uma vi-

são mais profissional e mais determinada a manter o ritmo de trabalho constante não só no período junino mas durante todo o ano. A Orquestra está voltando com o apoio do Ministério da Cultura através da Lei do Mercenário, da Prefeitura de Campina Grande e da iniciativa privada que tem ajudado no patrocínio.

João Dantas disse que ainda não está definida a data da reestria da Orquestra Sanfônica, mas antes da apresentação oficial haverá uma apresentação para convidados, "uma espécie de avant premieri para a imprensa e autoridades convidadas".

O objetivo é aproveitar a oportunidade para demonstrar à Campina Grande que a Orquestra está sendo reativada com um caráter mais profissional. Temos a partir do apoio dos órgãos envolvidos no funcionamento da orquestra, condição de tornar a Orquestra um patrimônio cultural da cidade de forma mais efetiva e definitiva, finalizou Dantas.



Orquestra Sanfônica de Campina Grande volta às atividades após um período de atividades suspensas

SSP prepara policiamento para junho

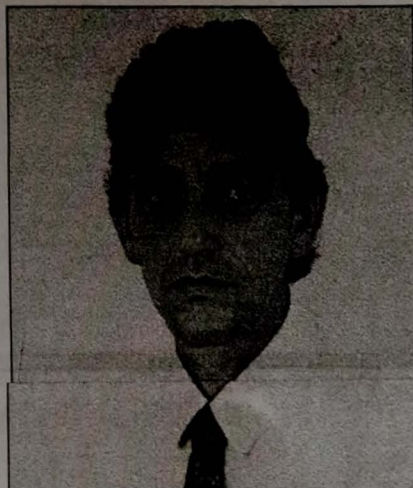
A Secretaria da Segurança Pública já está se preparando para promover o policiamento em todos os municípios onde estão programadas festividades juninas no Estado. Para tanto, o secretário Pedro Adelson já definiu aos setores competentes o plano de policiamento da população e, com isso, o efetivo alocado durante a temporada, em Campina Grande, entre outros grandes eventos ocorridos no Estado.

A preocupação do secretário Pedro Adelson é garantir a segurança da população e, com isso, o efetivo alocado durante a temporada, em Campina Grande, entre outros grandes eventos ocorridos no Estado.

E, por conta disso, recentemente o secretário Pedro Adelson recebeu o 1º secretário da Assembleia Legislativa, deputado José Quintans, comunicando-lhe a aprovação por unanimidade do projeto de lei do deputado Sargento-Dias, parabenizando a Secretaria da Segurança Pública pelo trabalho desenvolvido durante o maior evento de época do mundo.

Inicialmente, o trabalho da Polícia Civil estará voltado para Campina Grande, pois naquela cidade, as festas juninas serão iniciadas a partir de 04 de junho, se estendendo até os primeiros dias de junho. João Pessoa, também está sendo montado uma estrutura para garantir a segurança daqueles que comparecerem ao Parque de Lucena (Lagoa).

Também essa semana o secretário recebeu o chefe do conselheiro do Japão, Tokuji Ikeda, agradecendo a audiência que o titular da Polícia de Segurança Pública lhe concedeu no final do mês passado, visando na oportunidade trataram assuntos referentes a segurança pública, tanto na Paraíba como também naquele país asiático.



Marcus Beltrão, presidente da Câmara Municipal de Alagoinha

Câmara conclui período com aprovação de projetos

Alagoinha - Foi muito movimentado o 1º período Legislativo do corrente ano que teve início em 1º de fevereiro e terminou quinta-feira sempre com os trabalhos dirigidos pelo presidente da Casa vereador Marcus Beltrão, um dos mais competentes parlamentares mirins da Paraíba, que reeleito para o cargo no final do ano passado por unanimidade.

Durante o período concluído foram aprovados 20 projetos de lei do Legislativo, cinco projetos de lei do Executivo, dois projetos de resolução do Legislativo, uma moção de pesar do Legislativo, seis indicações do Legislativo, um decreto Legislativo e uma Moção de protesto.

Dentre as atividades extraordinárias, a realização de pagamento

de funcionários públicos estaduais de Mulungu e Alagoinha, em suas dependências, velório do ex-vice prefeito e vereador José Francisco dos Santos, reuniões de taxistas de Alagoinha e nove reuniões do Poder Legislativo itinerante, abrangendo 16 comunidades rurais.

Com relação às atividades administrativas destacam-se a reedição da Lei Orgânica do Município e distribuição junto aos poderes constituídos locais, informatização da Câmara, conexão com a Internet, aquisição e recuperação de galerias de personalidades ilustres dos municípios, além dos serviços de manutenção da Câmara, pintura geral, reparos elétricos e hidráulicos e recuperação da cobertura.

Em dezembro, um outro evento inédito será promovido na cidade. Trata-se do FEST-Frango, um festival gastronômico, destacando a carne de frango, cuja atividade é uma força econômica no Brejo.

O FEST-Frango será promovido pela Guarabira, a maior empresa aviícola da Paraíba e a Prefeitura Municipal de Guarabira. Além destes eventos, outros, como o congresso médico e algumas competições esportivas, serão incluídas num calendário fixo de eventos da cidade, afirmou a prefeita Léa Toscano.

Em dezembro, um outro evento inédito será promovido na cidade. Trata-se do FEST-Frango, um festival gastronômico, destacando a carne de frango, cuja atividade é uma força econômica no Brejo.

Vereador denuncia que colegas sofrem ameaças

Cuité - O vereador Cicero Soares, de Cuité da Padaria, denunciou essa semana o prefeito de Cuité, dizendo que ele ameaçou de morte os parlamentares de oposição da Câmara Municipal, caso venha a ser cassado.

Segundo Cicero da Padaria, a informação da ameaça de morte a sua pessoa e aos vereadores de oposição de Cuité, foi revelada pelo próprio prefeito Tota de Belizário ao vereador Paulo José dos Santos, que é seu amigo político.

De acordo com Cicero Soares, quem lhe advertiu sobre as ameaças foi o seu colega de bancada, Pedro Gomes também integrante da oposição de Cuité, que ouviu a informação de "Paulo Brechó".

Todo esse impasse envolvendo os vereadores de oposição do município de Cuité, deve-se a um processo de cassação que está sendo elaborado para afastar de suas atividades administrativas o prefeito Antônio de Albuquerque Cabral, porque o mesmo vem cometendo inúmeras irregularidades.

O vereador Cicero da Padaria, explicou que o prefeito de Cuité avisou que em menos de um ano, todos os parlamentares de oposição e do PMDB seriam eliminados caso o mesmo fosse afastado de suas funções administrativas. O próprio vereador



Cicero denuncia ameaças

Pedro Gomes informou ao colega Cicero Soares que o prefeito Tota de Belizário, como forma de deboche ainda disse o seguinte: "o que será dos filhos dos vereadores sem pai?". Os vereadores de oposição ao chefe do Executivo cuitense, vão comunicar o fato ao Ministério Público pedindo proteção e segurança de vida para eles e seus familiares.

Resposta - O prefeito do município de Cuité Antônio de Albuquerque Cabral "Tota de Belizário", não foi encontrado para se defender.

Servidores são qualificados em Itatuba

Itatuba - Uma das prioridades da administração do prefeito de Itatuba, Renato Martins é o investimento na qualificação profissional dos funcionários públicos municipais. O principal exemplo disso encontra-se nos profissionais ligados à área de educação.

Constantemente são realizadas palestras e treinamentos junto aos professores. O secretário municipal de Educação, Leomário Torres disse que o programa de qualificação profissional é linha mestra para o desenvolvimento do setor, "muita coisa já foi feita nesse sentido, tivemos treinamentos, com os professores novos e com os antigos também, como forma de reciclagem", disse Torres. Ele acrescentou que são realizados encontros regularmente com esse objetivo.

A prefeitura organizou uma equipe de educadores, cujo direcionamento é feito para a zona rural do município "nos visamos a melhoria na qualidade do ensino em todo o município de Itatuba", disse o secretário.

UEPB inicia amanhã inscrições para o Vestibular do próximo ano

Campina Grande - Começam segunda-feira, 24, e prosseguem até o dia 11 de junho de 99, as inscrições para o Concurso Vestibular 2.000 da Universidade Estadual da Paraíba. As inscrições, de acordo com o edital publicado pela instituição, podem ser feitas em Campina Grande, João Pessoa, Guarabira e Catolê do Rocha. A UEPB está oferecendo 2.520 vagas nos seus 24 cursos de Graduação. As normas que disciplinam o Vestibular estão na Resolução UEPB/Consepe/01/99, contidas no Manual do Candidato.

A aquisição do Manual pode ser feita no Clube das Acadêmicas, na rua do Dr. Severino Cruz, Açude Velho, em Campina Grande, na avenida Epitácio Pessoa 3400, loja 102, Tambauzinho, em João Pessoa, no Centro de Humanidades, Campus III da UEPB, no bairro de Areia Branca, 73, km 01, em Guarabira, e na Escola Agrícola do Cajueiro, Campus IV da UEPB, em Catolê do Rocha.

Para efetivar a inscrição, o candidato deverá preencher um requerimento no qual será autenticado o recolhimento no valor de R\$ 50,00, nas agências do Banco do Estado da Paraíba (Parabank), em Campina Grande, na rua Marques do Herval, 107, Centro, em João Pessoa (Agência Central), na rua Maciel Pinheiro, 225, Varadouro, e na agência Epitácio Pessoa, na avenida Epitácio Pessoa, 752, Bairro dos Estados, na Agência de Guarabira, rua Sabiniano Maia, 655, centro, e no Posto de Inscrição de Catolê do Rocha, instalado na Escola Agrícola Estadual Cajueiro, na conta-corrente Fume/Convest/503.115.000-0.

A Comissão Permanente do Vestibular (Convest) informa que o expediente bancário em Campina Grande e João Pessoa (Agências do Parabank) funciona das 10 às 16:00 horas; e em Guarabira, das 10 às 15 horas.

A Universidade Estadual da Paraíba está oferecendo vagas nos cursos de Estatística (Bacharelado), Física (Licenciatura Plena), Matemática (Lic. Plena),

Química (Lic. Plena), Química Industrial, Ciências Biológicas (Lic. Plena), Educação Física (Lic. Plena), Enfermagem.

E, ainda: Farmácia (Habilitação Farmacêutica), Fisioterapia, Odontologia, Psicologia (Lic. Plena), Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social (Hab. Jornalismo), Direito, Geografia (Lic. Plena), História (Lic. Plena), Letras (Lic. Plena), Pedagogia (Lic. Plena) e Serviço Social.

Exame médico - Os candidatos que se inscreverem para o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, se submeterão, no período de 19 a 20 de agosto, ao Exame Médico-Biométrico e ao Teste de Habilidade Específica.

As provas do Concurso Vestibular 2.000 da UEPB serão aplicadas em apenas uma única etapa, de 28 a 30 de novembro de 1999, nas cidades de Campina Grande, João Pessoa, Guarabira e Catolê do Rocha, no horário das 8 às 12 horas, nos locais mencionados no Manual do Candidato.

EVENTOS EM GUARABIRA

Programação já está pronta para todo o ano

Guarabira - A prefeita Léa Toscano anunciou diversos eventos que serão realizados em Guarabira, neste ano de 99 e que passarão a fazer parte de um calendário fixo de eventos do município, promovidos ou apoiados pela prefeitura, a exemplo da Festa da Luz. Recentemente a prefeitura promoveu um Festival de Teatro, que passou a figurar no calendário artístico, e já no próximo dia 12, será aberto o "São João 99", com a inauguração da Praça da Alimentação, que será um novo cartão postal da cidade.

Para o mês de setembro acontecerá o FEST-Frutas, que será um evento inédito, na região, que

também fará parte do calendário anual de festividades da Capital do Brejo. O FEST-Frutas pretende divulgar as potencialidades da região, com doces, sucos, polpa, bolos, tortas, enfim, tudo que estiver relacionado às nossas frutas será destacado no evento, que também terá a participação de grandes bandas de música, visando atrair o turista paraibano.

Já em novembro, acontecerão dois outros grandes eventos, realizados anualmente: O Guarabira, carnaval fora de época de Guarabira que atrai milhares de turistas e a VI-Feneg - Feira de Negocios do Brejo da Paraíba, reunindo empresas de todo o

país, cujo evento é visitado por mais de 30 mil pessoas.

Em dezembro, um outro evento inédito será promovido na cidade. Trata-se do FEST-Frango, um festival gastronômico, destacando a carne de frango, cuja atividade é uma força econômica no Brejo.

O FEST-Frango será promovido pela Guarabira, a maior empresa aviícola da Paraíba e a Prefeitura Municipal de Guarabira. Além destes eventos, outros, como o congresso médico e algumas competições esportivas, serão incluídas num calendário fixo de eventos da cidade, afirmou a prefeita Léa Toscano.

PROJETO MARIZ

Maranhão entrega casas em Sousa

TJ estuda a criação de juizado

O desembargador José Maranhão Lisboa estuda a viabilidade de instalar o Juizado Especial Itinerante no Procon Municipal, uma vez por mês. O estudo foi proposto pelo procurador da Prefeitura de João Pessoa, Carlos Pessoa de Aquino, em visita ao TJ.

Segundo Carlos Aquino, a ideia é do coordenador do Procon Municipal, Odon Bezerra. A proposta é de que, com a instalação do Juizado Especial Itinerante, algumas questões dos consumidores possam ser resolvidas de forma imediata.

"Nós sentimos a necessidade de melhor atender aos cidadãos que procuram os serviços do Procon do município. Então, essa co-ope-ração mútua entre o TJ e o Procon agilizará a tramitação das pendências judiciais que são encaminhadas através do órgão. Esperamos que, dentro do projeto do desembargador Lisboa de criar o Juizado Especial Itinerante, possamos fazer essa parceria", disse Aquino.

Mutirão Fiscal - O procurador tratou, também, junto ao presidente do TJ, da reedição do "Mutirão Fiscal", quando foi informado de que está na programação do desembargador Lisboa instalar o Mutirão no mês de julho, durante as férias forenses, visando à minimização do acúmulo de feitos na Capital.

Para tanto, o presidente do TJ solicitou à prefeitura e ao Governo do Estado funcionários para auxiliarem nos trabalhos de execução fiscal nas Varas da Fazenda Pública.

Esta será a terceira edição do "Mutirão Fiscal". A primeira aconteceu na gestão do desembargador Antônio Elias de Queiroga e a segunda na gestão do desembargador Raphael Carneiro Arnaud.

Carlos Aquino informou ainda a intenção da Prefeitura de João Pessoa em produzir CD-Room com leis do município e outras do interesse do Judiciário, como a Leje e o Regimento Interno do TJ.

MAIS com unidades habitacionais construídas pela CEHAP, através do Projeto Mariz, serão entregues pelo governador José Maranhão, segunda-feira, na cidade de Sousa, contemplando famílias com renda mensal inferior a dois salários mínimos.

Até agora, já são 2.233 casas entregues pelo programa. Ontem (sexta), em São Vicente do Seridó, a CEHAP sorteou 30 unidades do programa, já estando prevista a comercialização de mais 52 imóveis, na próxima semana, em Brejo do Cruz e Pilar.

As casas do Projeto Mariz têm o mesmo padrão de construção e habitabilidade, com um quarto, sala única, banheiro, cozinha, terraço e área de serviço, e são montadas em pilares e placas pré-moldados, em terrenos medindo 10m x 20m, cada, podendo ser reformadas e ampliadas.

Programa atende sertanejos

O governador José Maranhão reativa na próxima segunda-feira, dia 24, na cidade de Patos, o Programa "Vivendo Saúde na Feira", que teve algumas inovações, conforme declarações do secretário de Saúde do Estado, José Maria de França. Neste ano o programa será executado em conjunto com o Programa Cidadania, passando a ser denominado Programa "Vivendo Saúde e Cidadania na Feira". O programa será preferencialmente trabalhado nas cidades sedes dos Núcleos Regionais de Saúde de Patos e em seguida vai para as cidades de Píaco, Cajazeiras e Picuí.

Para José Maria de França, o programa "Vivendo Saúde e Cidadania na Feira", é operacionalizado nas feiras livres, priorizan-

do o lado educativo, com a realização de palestras, divulgação de panfletos e orientação à população com o objetivo de prevenir doenças como a Aids, Hanseníase e tuberculose. Ele afirmou ainda que "naturalmente que aproveitamos a oportunidade para fazer também, a parte assistencial, através de serviços odontológicos, cardiológicos, etc.", disse o secretário.

Segundo o secretário de Saúde, outra inovação do programa é a aplicação do "Mutirão de Cirurgias Eletivas". O Mutirão é executado no período de uma semana que antecede à feira, realizando cirurgias como hérnia, vesícula, perineo, próstata e até mesmo cirurgias plásticas. O Mutirão termina no dia da feira.

Presos vão ganhar benefícios

A Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado - Suplan assinou, recentemente, convênio com a Secretaria da Cidadania e Justiça e o Tribunal de Justiça da Paraíba, para implantar as penas alternativas - prestação de serviços à comunidade e limitação de fim-de-semana.

A Suplan e o 11º órgão na capital a adotar as penas alternativas que beneficia presidiários condenados a até quatro anos e que não tenham sido sentenciados por crimes hediondos. Res-salva-se que a Paraíba é o primeiro Estado do Nordeste e o segundo do país na implantação das Penas, ficando atrás apenas do Rio Grande do Sul.

Nos termos do convênio firmado, a seleção dos réus que trabalharão para a comunidade, prestando serviços na Suplan ficará a cargo da Justiça, enquanto que a escolha da atividade será feita de

acordo com as condições do apenado e atenderá as peculiaridades e interesses da Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado.

O órgão que terá a mão-de-obra prisional acompanhará o apenado cuidando de fornecer-lhe condições favoráveis ao bom desenvolvimento do trabalho a ser executado, orientando-o quando necessário. A Suplan poderá ainda oferecer livremente benefícios ao detento, se assim o entender, tais como auxílio alimentação, auxílio transporte, entre outros.

O convênio terá prazo indeterminado e foi firmado entre o secretário da Cidadania e Justiça, Adalberto Targino, representante do Governo do Estado, o desembargador José Maranhão Lisboa, presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, e Carlos Roberto Targino Moreira, representante da Suplan.



Fachada da creche pré-escola Marinha Amaral, localizada no bairro de...

Governo do Estado inaugura nova creche em João Pessoa

O governo do Estado, através da Secretaria do Trabalho e Ação Social entrega à comunidade pessoense, nesta segunda-feira, a Creche Pré-Escola Marinha Amaral, que volta a funcionar sob novo endereço.

A Creche passará a funcionar próximo ao centro da cidade, localizada a rua Monsenhor Walfredo Leal, nº 503 - Tambiá. A creche, antes, funcionava no Baixo Roger em frente a Penitenciária.

As matriculas começam nesta segunda-feira e no próximo dia 31 já estará com as atividades normalizadas, segundo informações da coordenadora estadual do Núcleo de Creches da Setras, Marileide Araújo. A creche tem capacidade para atender a 60 crianças na faixa etária dos 02 a 6 anos de idade.

Idealizada nos moldes do Programa Nossa Creche e com base no Estatuto da Criança e do Adolescente, a nova unidade oferecerá assistência bio-psico-pedagógica, nutricional, médico-pediatrica, atividades recreativas e contará com uma sala de direção, enferma-

gem, recreação, sala de aula, rouparia, repouso, cozinha, refeitório, despensa, além dos banheiros adaptados para as crianças.

"A qualidade de atendimento das nossas creches vem sendo reconhecida pelo desenvolvimento de suas ações nas quais se tem priorizado a saúde e o crescimento físico além do desenvolvimento psíquico, afetivo, social e intelectual das crianças", atesta a coordenadora do Núcleo.

Segundo o secretário do Trabalho e Ação Social, Evaldo Gonçalves, mais seis creches estão sendo reformadas, em João Pessoa, pelo Programa Nossa Creche "inclusive duas já estão com as obras iniciadas: a Violeta Formiga, na comunidade do Timbó e a Santa Teresinha da comunidade do Groto". As creches Renato Lucena (Ipês), Bergalice Vasconcelos (Mangabeira) e Julian Nunes Figueiredo no Castelo Branco, já estão com o processo de licitação em andamento para serem iniciadas as obras de reformas.

"É uma preocupação do governador Maranhão em manter as creches funcionando da mesma

forma com que foram idealizadas para poder atender às crianças paraibanas. É por isso que estamos iniciando esse processo de reforma para que todas fiquem dentro dos padrões de qualidade, beneficiando tanto os pais que precisam trabalhar quanto as crianças que recebem educação em tempo integral", destacou o secretário.

Programa Nossa Creche - O programa tem como finalidade oferecer melhor qualidade de vida às crianças e suas famílias, bem como diminuir o índice de mortalidade infantil proporcionando às famílias rentes assistência integral aos filhos e oportunizando-lhes para que as mães possam trabalhar em outras atividades contribuindo, desta forma, com o orçamento familiar e o desenvolvimento social de cada comunidade assistida.

Hoje, o Programa conta com 340 creches em todo o Estado, beneficiando cerca de 21.175 crianças. Na Capital são 48 creches mantidas pelo Programa e atendidas quase mil crianças.

Ministro da Educação propõe um novo sistema de crédito educati-

O ministro Paulo Renato Souza apresentou na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, a proposta de criação do Sistema Nacional de Crédito Educativo (SISNACE), que está encaminhada ao Congresso como Projeto de Lei. O objetivo é agregar esforços do Governo e de agentes privados para a oferta de crédito educacional a estudantes carentes do ensino superior.

O novo sistema cria a Associação Nacional de Crédito Educativo, entidade de direito privado, que vai gerenciar o Fundo Nacional de Crédito Educativo, cujos recursos serão captados de diversas fontes independentes do Tesouro. A Associação será constituída como serviço social autônomo (a exemplo da Rede Sarah e do Sebrae), com a função de atuar de forma articulada com operadores financeiros. Ela será gestora da concessão do crédito educacional em âmbito nacional. O Fundo reunirá a captação de recursos, efetuando os de-

sempenhos necessários à manutenção do programa.

O ministro solicitou aos deputados que encaminhem a votação do projeto em caráter de urgência urgentíssima, o que possibilitará sua implementação ainda no segundo semestre, beneficiando cerca de 200 mil estudantes, incluindo os alunos que recebiam bolsas parciais de entidades filantrópicas.

Entidades filantrópicas - Paulo Renato está constituindo uma comissão provisória para implementar o sistema. Ela vai solicitar a relação de bolsistas que estejam sendo beneficiados total ou parcialmente por entidades filantrópicas. Esses alunos serão convidados a se cadastrar como beneficiários do crédito educacional, a partir de julho deste ano. O MEC vai garantir o mesmo percentual das bolsas que eram concedidas pelas entidades aos alunos que demonstrarem situação de comprovada carência.

A comissão vai definir, ain-

da, os critérios de inscrição e o saldo remanescente de bolsas e as condições financeiras para a concessão dos novos prêmios.

"Nossa preocupação é com a solução de continuidade, permitindo que os alunos não deixem algum tipo de bolsa em parte das entidades filantrópicas, sejam prejudicados com a suspensão dos benefícios pelas entidades", explicou Paulo Renato.

Para o ministro, uma das tarefas do novo sistema é identificar quais alunos realmente são beneficiados e quais eram beneficiados em uma espécie de bolsa fiscal. "Temos notícias de situações que alegavam bolsas para alunos carentes, mas na verdade, concediam bolsas para todos os alunos das mesmas mensalidades", revelou, segundo Paulo Renato, esse sistema não beneficiava os alunos realmente carentes, "que tinham condições de efetuar algum tipo de pagamento".

RETEL CANABRA S/A - CECI - IMPLANTAR O SISTEMA DE CREDENCIAMENTO. Para maiores informações, consulte o site: www.cecicanabra.com.br. O CECI é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1994, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região de São Paulo. O CECI é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1994, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região de São Paulo. O CECI é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 1994, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico e social da região de São Paulo.

ATA DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA SOCIEDADE "ILBRAS-INDÚSTRIA DE LENTES ÓPTICAS DO BRASIL S/A", REALIZADA NO DIA 30 DE ABRIL DE 1999, LAVRADA DA SEGUINTE FORMA:

DATA: 30 de abril de 1999

LOCAL: Na sede da companhia, Rod. Alca Sudoeste - Lote 01 - Qd 14 - Dist. Ind. Ligeiro - Campina Grande - PB

HORA: 09:00 horas (nove horas)

PRESEÇA: Acionistas representando a totalidade do Capital Social, conforme assinaturas apostas no livro "Presença dos Acionistas".

CONVOCAÇÃO: Edição de convocação dispensada, conforme faculta o artigo 124 - par. 4º da Lei 6.404/76, face à totalidade dos acionistas presentes.

MESA: Por aclamação foi eleito o Sr. José Edmar Rocha, para presidir a Assembleia, que convidou o Sr. Leonardo Augusto Barbosa, para Secretário.

ORDEM DO DIA: a) Discussão e aprovação do Balanço Patrimonial realizado em 31/12/98;

b) Outros assuntos de interesse da sociedade.

DELIBERAÇÕES: Foram aprovados, por unanimidade, as seguintes deliberações:

1) Aprovação do Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 1998, cujas exemplares da forma de sua publicação, Diário Oficial da Paraíba e Diário da Paraíba datados em 24/04/1999, se encontram anexo a esta ata.

2) Facultada a palavra não houve quem quisesse dela fazer uso.

Encerrada a sessão, foi esta ata lida e aprovada por todos os presentes. Assinaturas: José Edmar Rocha - Presidente; Leonardo Augusto Barbosa - Secretário; Silvana Sorriego do Amaral Dantas - Acionista e Almeida e Barbosa Ltda - Acionista, representada por Leonardo Augusto Barbosa.

CONFERE COM ORIGINAL

Campina Grande, 30 de abril de 1999

Leonardo Augusto Barbosa

Secretário

Registrada na Junta Comercial do Estado da Paraíba - JUCEP sob nº 257.0001065.3 em 19 de maio de 1999.

Globalização marginaliza trabalho feminino

As mulheres são consideradas as principais vítimas do desemprego

Mario Osava
Da IPS

RIO (AE-IPS) - A Conferência Mundial de Mulheres que foi aberta nesta semana no Rio de Janeiro trata a globalização no banco das mulheres. As mulheres são as principais vítimas do desemprego, das condições precárias de trabalho e da eliminação de direitos provocada pelo processo de globalização, afirmaram as participantes da sétima conferência feminina promovida pela Confederação Internacional das Organizações Sindicais Latinas (CISOL). Salários mais baixos, trabalho em meia jornada ou temporário, subcontratação e "flexibilização" de direitos são efeitos dos processos como a liberalização do comércio, as crises financeiras e ajustes estruturais que se materializam de forma mais grave para a mulher-de-obra feminina.

O resultado da globalização é "um desastre" para as mulheres, criticou Nancy Riche, presidente do Comitê Feminino da CISOL, e desta sétima conferência. As empresas transnacionais ampliam seus lucros despedindo trabalhadores e adotando mecanismos para reduzir os salários, sustentou Riche, que mencionou como exemplo uma empresa de seu país, a Bell Canadá, da área de telecomunicações. Na luta "por justiça e dignidade" contra a pobreza que afeta principalmente mulheres e meninas, pode-se contar com os 43 milhões de trabalhadoras filiadas aos sindicatos da CISOL, assinalou. A confederação mundial conta com um total de 125 milhões de afiliados.

Bill Jordan, secretário geral da CISOL, concordou que a população feminina sofre mais os problemas que enfrenta a humanidade, como o desemprego, o analfabetismo e a ineficiência dos siste-



A globalização tem colocado as mulheres em situação difícil no mercado de trabalho, levando desvantagem perante os homens

mas de saúde. Rigoberta Menchú, líder indígena guatemalteca que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1992, convidada especial da conferência, também atacou a globalização como "estratégia de acumulação" das potências ricas. "Sabemos de onde partiu, mas não sabemos onde vai chegar", declarou. Este milênio está chegando ao fim com uma riqueza sem precedentes, mas que "não está em nossas mãos, e sim nas de poucas famílias". "Não conhecemos os donos, onde está o poder real. Não temos contato com os patrões. São as máquinas que pagam os salários", lamentou Menchú. Os "marginalizados da terra hoje já não são só os indígenas, mas os muitos milhões que não têm recursos para viver nem espaço de expressão", observou.

-Negras: as mais discriminadas-

Mas as mulheres negras e indígenas seguem sendo as mais discriminadas, sustentou Benedita da Silva, líder comunitária negra e habitante de uma favela-lei senadora federal e vice-governadora do estado do Rio de Janeiro. Em seu discurso como anfitriã da reunião, ela apontou a educação e as "novas capacitações" como vias de acesso das mulheres a uma maior participação nas decisões e inserção no mercado de trabalho em melhores condições.

Os sindicatos constituem uma arma importante na luta

contra os efeitos negativos da globalização e as distorções em relação às mulheres, concordaram as oradoras da sessão inaugural da conferência. Por isso, esta reunião de 320 sindicalistas de 120 países procura dar impulso a uma campanha de filiação de mulheres em todo o mundo. Nos sindicatos da CISOL, elas representam apenas um terço dos afiliados. Nos países onde estão mais organizadas, as trabalhadoras obtêm salários 30% superiores aos daqueles onde estão menos coordenadas, disse Riche.

VIOLÊNCIA/COLÔMBIA

Juizes sob a mira dos criminosos

Bogotá (AE-AP) - Por quase uma década eles julgaram os criminosos mais perigosos e, para evitar represálias, o fizeram com o rosto coberto. Agora, os chamados "juizes sem rosto" estão a ponto de perder o anonimato. Seus rostos e nomes foram mantidos em sigilo desde 1991, quando foi aprovada uma lei para a proteção dos cartéis de drogas e dos assassinos profissionais. Mas esta lei expira no próximo dia 30 de junho e os juizes temem que muitas das pessoas que eles condenaram saberão imediatamente suas identidades.

"Temos razões para temer", declarou um destes juizes em seu escritório no centro de Bogotá. "Tememos porque aqui não vendemos Bíblias, aqui condenamos o crime organizado". O juiz sabe que sua identidade e a de alguns de seus colegas, apenas a uma porta de distância, poderiam ser reveladas em poucos dias após cair a lei extraordinária que permitiu que eles mantivessem secretos seus rostos e nomes. Escondido no anonimato, esse juiz de 41 anos interrogou criminosos condenados como os irmãos Gilberto e Miguel Rodríguez Orejuela, chefes do desmantelado cartel de Cali que estão presos e Roberto Escobar, irmão de Pablo Escobar Gaviria, o defunto chefe do desaparecido cartel de Medellín. Agora

esse juiz teme não tanto as vinganças destes chefes do narcotráfico, e sim as de assassinos profissionais a serviço do narcotráfico ou de grupos paramilitares aos quais condenou por homicídio e que poderiam agir em troca de qualquer benefício. "São mais perigosos, não têm nada a perder e estão cheios de rancor contra todos", disse sentado atrás de uma mesa já quase sem papéis.

Nenhuma sentença leva o nome dos juizes, apenas o selo e a firma da presidência do Tribunal Nacional. Essa separação en-

tre acusado e acusador surgiu com a série de assassinatos ordenados pelos cartéis do narcotráfico contra funcionários judiciais desde o fim dos anos 70. Entre 1979 e 1991 morreram 278 magistrados e juizes. Desde 1991, quando entrou em vigor o anonimato, nenhum juiz sem rosto foi assassinado, assegura o fiscal geral Alfonso Gómez. No entanto, explica, o sistema de reserva foi concebido como temporal e extraordinário. Assim, agrega o fiscal, em um debate legislativo de 1996 se estipulou como data final o dia 30 de junho de 1999.

Justiça sem rosto pode mudar

No Congresso se debate agora um projeto para substituir este sistema. Ele prevê que cerca de 3 mil processos ainda não decididos passem a novos juizes penais e que os 57 juizes sem rosto do país, espalhados entre Bogotá e outras quatro cidades, sejam absorvidos pela justiça ordinária, segundo explica Gustavo Cuello, presidente de uma das duas salas do Conselho Superior da Judicatura. Os expedientes com sentenças dessa justiça sem rosto estão sendo levados à sede do Conselho, onde manterão o sigilo em envelopes selados. Cuello assegura que serão mantidas medidas de segurança e que apesar dos temores nenhum juiz secreto renunciou.

O juiz sem rosto de 41 anos

confia no cumprimento destas promessas de segurança e trabalho. "Não podem nos abandonar agora", disse com o semblante sério. Ele explicou que levou quase uma década trabalhando em julgamentos de matanças, atentados ou enriquecimento ilícito. Por este último e diante do escândalo da entrada em 1994 de fundos do cartel de Cali na campanha eleitoral do agora ex-presidente Ernesto Samper foi que o juiz interrogou quatro vezes Miguel Rodríguez. O risco de tais interrogatórios foi algo que ele aceitou junto com seu primeiro colega à prova de balas em 13 de março de 1988, quando começou a trabalhar como advogado assessor na chamada "justiça de ordem pública", dedicada aos casos de terrorismo.

CURTAS

Unita

Luanda - O chefe do grupo rebelde angolano Unita, Jonas Savimbi, disse a seus chefes militares que a desmobilização e o desarmamento são assuntos fora de questão, informou um comunicado do movimento. No documento, Savimbi disse que a Unita deve "criar e desenvolver poderosas forças armadas... fator que exclui qualquer possibilidade de desarmamento e desmobilização". A afirmação foi feita durante um encontro entre a cúpula do grupo, realizado num local desconhecido entre os dias 14 e 19 deste mês, para revisar os últimos cinco meses de luta contra as forças do governo.

Conversações

Damascus - O governo sírio informou ao primeiro-ministro eleito de Israel, Ehud Barak, que o país está pronto para retomar as conversações de paz "de onde elas pararam", mas conclamou também os israelenses a negociarem simultaneamente com os libaneses. Segundo a rádio oficial síria, o governo de Damasco conclama Barak a negociar conjuntamente com a Síria e o Líbano, atitude que proporcionaria um início "frutífero" das conversações. A emissora acrescentou que a Síria está pronta para reiniciar as negociações de paz com Israel de onde elas foram abandonadas, no início de 1996.

Amputação

Cabul - As mãos direitos de quatro ladrões condenados foram cortadas diante de uma multidão presente no principal estádio esportivo de Cabul, a capital do Afeganistão. Os homens estavam sentados e com os olhos vendados quando médicos iniciaram a cirurgia de amputação. A mão do primeiro homem, Mohammed tahir, foi mostrada para os presentes e um líder taleban, Saeed Abdul Rehman Aga, afirmou: "Esta é a lei islâmica... eles roubaram e isso é que devemos fazer". Depois da primeira amputação, várias pessoas deixaram o estádio.

VEM AÍ A TABAJARA FM

105.5 MHz Uma opção de qualidade



RÁDIO TABAJARA





Carlos Chagas

Estarão financiando aventureiros?

Brasília (Alô) - Fazer o quê? Afinal, a palavra agora é oficial. Vem do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel: dos 66 maiores bancos funcionando no Brasil, nacionais e estrangeiros, 28 simplesmente não pagam Imposto de Renda. E os restantes pagam menos do que um botiquim de subúrbio. Nem vale a pena seguir nos escandalosos números revelados pelo zeloso funcionário, que por sinal não faz parte da chamada "equipe econômica", sendo por ela até discriminado.

Vamos ficar hoje nos bancos, deixando para outro dia o escárnio que é ver a Justiça impedindo o Tesouro Nacional de receber R\$ 115 bilhões de impostos através de liminares e outros recursos concedidos às grandes empresas.

Numa época em que se fala em privatizar até o Banco do Brasil, salta aos olhos estarmos na contramão. Da vontade de propor, com ou sem o risco de voltarmos à nostalgia dos anos 50, a solução óbvia de estatizar todos os bancos. Os estrangeiros, antes disso, poderiam ser nacionalizados. Dessa forma, o Proer tornar-se-ia desnecessário e, em matéria de enxugamento de despesas, fariamos uma festa. Só com a obstrução dos canais que levam lucros para as ilhas Cayman e adjacências, uma maravilha.

Claro que o mundo cairia sobre nós, até junto com milhares de "marines" saltando de pára-quedas, e por esses e outros motivos, não há que pensar na estatização do sistema financeiro. Mas que outros remédios existem, nem haverá que duvidar. Intervir nos sonegadores para afastar maus diretores, por exemplo, constituiria um bom começo. Claro que com a cautela de saber, primeiro, quantos bilhões de dólares eles têm rendendo divididos lá fora, e de que forma saíram e entraram diversas vezes para se valer da desvalorização da nossa moeda.

Não raro, as soluções cirúrgicas são as mais simples e eficazes. Por certo que o monte de interesses contrariados atingiria não apenas a ideologia do Governo atual, mas até interesses de uns tantos figurões que oscilam entre o exercício de altas funções burocráticas na máquina estatal e a criação e manipulação de bancos privados.

Haverá outra saída para evitar a bancarrota e a desmoralização do Brasil? Difícil, porque imaginar os banqueiros acometidos de surtos de natureza ética ou patriótica, de jeito nenhum.

Está o país entregue a verdadeiras quadrilhas, muito mais perigosas do que aquelas que traficam drogas ou negociam com seqüestros. Porque passeiam sua influência pelos gabinetes do poder, quando não os estão ocupando, exercendo influência direta, também, sobre o Legislativo e o Judiciário. Frequentam restaurantes de luxo, navegam em lanchas moderníssimas, habitam mansões e palácios sem conta e nem sequer arcam com suas despesas pessoais, pois são tudo do cofre de seus bancos.

Tem gente imaginando ter esse modelo se estabelecido para não sair nunca mais. Alguns energúmenos falam até no fim dos tempos, em termos de mutações. Lado engano. Muito mais cedo do que imaginam virá a explosão, já que o festival de corrupção por eles encenado determina, no reverso da medalha, o empobrecimento da nação, a miséria das massas, a quebra da espinha dorsal da classe média e o galopante desemprego. As pequenas e médias empresas desaparecem como espuma na areia, porque também pagam a conta.

O perigo é surgir, como fatalmente surgirá, um aventureiro qualquer disposto a colocar fim nesse processo de horror e o próbrio. Tanto faz se chegar fardado de terno macacão ou batina. Contará com o apoio irrestrito da opinião pública e depois, será o videocipe desse programa tantas vezes já visto pelos mais antigos. A luta pelo restabelecimento da liberdade diante dos exacerbações excessos da ditadura. Diante de desalento, é claro, pois terá sido para chegarmos onde chegamos que a parte sã do país resistiu e venceu o autoritarismo? Acresce que os banqueiros, nos tempos do regime militar, iam muito bem, obrigada. Jamais se viram fundamentalmente prejudicados, como certamente acontecerá no futuro. Dizem até que entre os muitos aventureiros candidatos a recuperar a vergonha nacional, já estão sendo financiados pelos meios financeiros...

Cleide Cavalcante
Agência Estado

A SEDUÇÃO pelo aroma não é novidade. Cleópatra, por exemplo, foi uma grande adepta das essências, que completavam suas táticas de sedução. "O leito de Cleópatra cheirava rosas", lembra Zheca Catão, aromaterapeuta formado em Medicina Oriental e sócio da Neal's Yard Remedies. A aromaterapia, ou seja, a utilização de óleos essenciais exclusivamente para fins terapêuticos, começa a ganhar terreno no Brasil.

Com certeza, a rainha do Egito não foi a primeira a se beneficiar com os aromas. Estudiosos já revelaram que o hábito remonta aos homens primitivos, que costumavam colocar certas plantas no fogo, atraídos pelo cheiro que estas exalavam. No entanto, fo-

ram os egípcios que criaram as primeiras formulas de perfumes, por volta do ano de 147 a.C. Naquela época, as essências eram indispensáveis para o processo de embaçamento.

Hoje, é cada vez maior o número de pessoas que está descobrindo e se beneficiando com os poderes curativos dos óleos essenciais, que podem ser recomendados para vários males, como arteriosclerose, acne, celulite, depressão, dor de dente, rinite, TPM, impotência e até como afrodisíaco ou repelentes de insetos.

O óleo essencial pode ser aplicado diretamente na pele em massagens, compressas, banhos, ungüentos, pomadas e inalações. Na natureza, existem mais de 30 mil odores produzidos pelas plantas. "Já foram catalogados 9 mil cheiros diferentes na natureza. E, atualmente, existem cem tipos de óleos essenciais no mundo, des-

tes comercializados 70%", frisa Catão.

Segundo ele, é comum as pessoas confundirem óleos essenciais com essências sintéticas, criadas em laboratório. "Estas últimas são bem mais baratas do que os óleos e não têm qualquer valor terapêutico", anuncia. "As indústrias só se preocupam em reproduzir o cheiro." Catão observa que a maioria dos óleos essenciais tem entre 200 e 300 substâncias químicas.

"Alguns cheiros apresentam mil componentes, pois eles interagem entre si de forma organizada. E isso não dá para ser feito em laboratório, não é possível reproduzir exatamente um processo da natureza", verifica.

A maioria dos óleos essenciais é feita por meio de destilação de folhas, flores, frutos, madeira e raízes de ervas e árvores. Os cítricos são produzidos por prensagem, e alguns são extraídos com a ajuda de solventes especiais. "O sol-

vente Hexano, por exemplo, quebra plantas quebrando as células na Catão. O aromaterapeuta observa grande diferença entre os óleos essenciais e os grãos, que são produtos químicos. "O óleo essencial pode ser usado diretamente na pele, porque eles são altamente absorvidos", destaca. A aromaterapia também pode ser usada antes da aplicação do óleo varia de pessoa para pessoa.

"O óleo age de duas maneiras: quando o sistema imunológico recebe a mensagem do aroma e o cérebro, ou quando ele entra no óleo, através da membrana celular, retendo a informação. O cheiro pode trazer à tona memórias, através destas, estimula as células orgânicas. Exemplificando, se alguém tem uma área do cérebro relacionada ao bem-estar, a aromaterapia pode ajudar a melhorar isso", afirma.



FORMAS DE MANUSEIO

Os óleos são excelentes para massagens, pois o toque consegue potencializar os efeitos das substâncias das plantas. Neste caso, deve-se obedecer a proporção de 20 a 60 gotas de óleo essencial para 100ml (20 gotas correspondem a 1ml) de óleo vegetal. A escolha do

óleo essencial para a massagem deve levar em consideração o estado da pessoa. Para relaxar, é recomendado cedro, camomila, eucalipto, lavanda, manjerona, neroli, patchuli e vetiver.

Os aromas são utilizados tanto nos óleos de massagem quanto nos banhos de ofurô, em tina de madeira de cedro e a água quente. O que faz a diferença em cada banho é a combinação de vários óleos essenciais e vegetais. Nos banhos deve-se usar de cinco a dez gotas de óleo

essencial em uma banheira cheia de água morna. Para peles sensíveis, a dica é diluir as essências em uma colher de chá de óleo vegetal. Em escalda-pés usa-se de três a cinco gotas.

Em inalções, os óleos são eficientes no tratamento de problemas respiratórios - cajupute, eucalipto, hortelã, pinho e tea tree -, e limpeza de pele.

Para quem pratica exercícios físicos, os óleos essenciais também podem ser aplicados em forma de compressas. Os mais indicados para estes casos

são: alecrim, cipreste, hortelã, junípero, lavanda, manjerona, pinho tomilho. As compressas quentes também são boas para dores musculares, artrite, reumatismo, dor de dente, dor de ouvido e tumores. Já as compressas frias podem aliviar dor de cabeça, torceduras e inchados.

As compressas quentes também são boas para dores musculares e dor de dente

CHEIRO AGRADÁVEL

A aromaterapia é usada para preparar harmonicamente ambientes de duas formas. Pode-se pingar gotas de óleos essenciais em pétalas de flores e pedaços pequenos de madeira, que devem ficar num recipiente próprio, ou usar o óleo misturado com água, num aromatizador de cerâmica, que esquentará o produto com uma pequena vela. Foram os romanos os primeiros a criarem perfumes para ambientes.

O nome "aromaterapia" ("aroma", significa cheiro agradável, e

"terapia", tratamento que visa a cura de uma indisposição mental ou física) foi criado por René-Maurice Gattefossé, na década de 20.

"Podemos dizer que a aromaterapia é a valorização do conhecimento popular com bases científicas", comenta Catão. Ele destaca que atualmente os óleos essenciais estão ainda mais refinados. "Dos 70 que comercializamos, 15 são orgânicos. Ou seja, são produzidos com plantas cultivadas sem pesticidas, agrotóxicos ou adubos químicos", anuncia.

O poder das plantas

ÓLEOS ESSENCIAIS

➤ **Anis** - Erva encontrada no Oriente, é recomendada para quem sofre de câibras, problemas digestivos e tosse espasmódica. É tóxico, o anis só deve ser usado com orientação de profissionais.

➤ **Bergamota** - Tem efeito antidepressivo. Pode ser usado em banhos de imersão ou em massagens. A bergamota possui a substância "bergapteno", que se não for removida do óleo, pode sensibilizar a pele quando exposta ao sol provocando queimaduras.

➤ **Cajupute** - Abundante na Malásia e Filipinas, é muito usado em inalções. Para resfriados, gripes, sinusites e dores de garganta.

➤ **Camomila** - A camomila azul, flor típica da Europa, possui propriedades anti-inflamatórias. Também pode ser usada para problemas de estômago, cólicas menstruais, irritações na pele e insônia.

➤ **Cardamomo** - É extraído de uma planta que cresce no dia e no Sri Lanka. É usada há mais de 3 mil anos para problemas de náuseas e diarreia.

➤ **Cedro** - É classificado como um óleo de nota baixa, era usado pelos egípcios. Indicado para o tratamento de pele e cabelos oleosos. Também tem função expectorante.

➤ **Escleréia** - É calmante e serve como sedativo. Usada para tratar depressão e ansiedade. Este óleo deve ser evitado na gravidez.

➤ **Eucalipto** - É anti-séptico e usado em inalções para aliviar sintomas da gripe, sinusite e tosse com muco.

➤ **Gerânio** - Calmante e refrescante, é indicado no tratamento de ansiedade e tensão. Também ajuda a regular a produção natural de óleos da pele. Pode ser usado em peles secas, oleosas ou com acne.

➤ **Jasmim** - Possui grande efeito relaxante.

➤ **Laranja** - Indicado para problemas digestivos.

➤ **Lavanda** - É um dos mais usados na aromaterapia. Ajuda a acalmar o sistema nervoso, alivia dores de cabeça e diminui a insônia.

➤ **Limão** - É muito bom no tratamento de furúnculos, peles com herpes, picadas de insetos e problemas de fragilidade capilar.

➤ **Mandarim** - Proveniente da Espanha, Itália e Argélia, é indicado para problemas de gastrite provocados por má digestão.

➤ **Manjerona** - Alivia dores musculares, distensões, reumatismo e cólicas menstruais.

➤ **Mirra** - Para o tratamento de doenças crônicas do pulmão, infecções na boca e garganta.

➤ **Neroli** - Destilado a partir de flores de laranjeira, é usado para tratar depressão, no tratamento de ansiedade, depressão e insônia.

➤ **Olibano** - Típico da Índia e do sudeste árabe, serve como antidepressivo, estimulante e ajuda na concentração.

➤ **Rosa** - É calmante e refrescante. Para tratamentos de pele e problemas menstruais, incluindo a TPM. Recomendado para peles secas, maduras ou inflamadas.

➤ **Tea Tree** - Para resfriados, gripes, herpes, candidíase, aftas, verrugas e qualquer tipo de inflamação cutânea.

➤ **Ylang-Ylang** - É afrodisíaco e recomendado para problemas de libido.

A Paraíba ainda fora do mapa poético



Linaldo Guedes

Saía a 11ª antologia da série que a Imago Editora está fazendo em todo o Brasil, com o mapeamento poético do país por Estados. Agora, foram os baianos os contemplados com a série organizada pelo escritor Assis Brasil, autor de mais de 100 livros entre romances, ensaios e literatura infanto-juvenil. Na antologia sobre a poesia baiana no século XX estão os mesmos critérios rígidos de qualidade editorial existentes nas anteriores. Do ponto de vista literário, Assis Brasil mantém os seus critérios na seleção dos poetas que integram a coleção, critérios esses que já estão gerando polêmicas até mesmo na Paraíba. Aqui na terra, antes mesmo da antologia dos nossos poetas ser publicada (ainda não há uma definição clara se isso acontecerá algum dia) já se questionam os nomes escolhidos por Brasil. Coisa de quem critica o filho ainda na barriga da mãe.

Em *A poesia baiana no século XX*, Assis Brasil faz um balanço da produção poética naquele Estado ao longo dos últimos 100 anos. Tem o cuidado de mostrar a transição entre os séculos XIX e XX para depois caminhar pelas diversas etapas da poesia baiana. As Gerações Mapa e 80 estão bem valorizadas no livro, assim como o modernismo baiano e as tendências desse final de século. Entre os poetas analisados, velhos conhecidos dos amantes da literatura nordestina, como José Carlos Capinam, Carlos Anísio Melhor e Jorge Medauar.

Em relação à antologia paraibana, não há perspectiva imediata para que ela venha a ser publicada. A Imago organiza essa série em parceria com os governos estaduais. Lógico que exige dinheiro para concretizar a obra, mas com certeza num valor ínfimo comparado aos gastos feitos, por exemplo, para apoiar escolas de samba do Rio de Janeiro. Acontece que, aqui na Paraíba, está existindo atualmente uma paranoia em cima do produto chamado turismo. Tudo aqui tem que ser avaliado agora nessa conjuntura. O apoio à transformação da série *Auto da Compadecida* em filme só se justifica, para alguns, pela possibilidade turística que trará para o Estado. Pura bobagem. Ninguém vai vir à Paraíba ver a seca e a miséria retratada na obra de Ariano Suassuna. Tem que haver, sim, a consciência de que Ariano é um escritor da terra de repone internacional e que, somente por isso, merece todo e qualquer apoio para que sua obra se propague por todo o país. O turismo tem que ser avaliado, nesse caso, como consequência, não como causa de um possível apoio. Claro que havia alguma coisa mal contada pela Globo nessa história de dinheiro para que *Auto da Compadecida* se transforme em filme. Mas quer restringir esse e qualquer outro apoio à paranoia do turismo é ridículo.

Assis Brasil já teve um breve contato com o secretário de Cultura Chico Pereira. Há esperanças de que agora a antologia paraibana saia. Antes que o século acabe. A série organizada por Assis Brasil para a Imago é importante porque, além de sua qualidade editorial, tem circulação e distribuição nacional. Merece, inclusive, citação em matéria publicada na revista *Cult* do mês passado, assinada pelo ensaísta e poeta Claudio Willer. Trata-se de um mapeamento poético do Brasil por regiões. Conversei, recentemente, com Chico Pereira sobre o apoio ao projeto da Imago. Ele deixou claro seu interesse na antologia. Mas enfatizou que a decisão final caberá ao Conselho de Cultura. Resta aguardar. Por ora, transcrevo a carta que recebi de Assis Brasil onde ele explica os critérios na elaboração da antologia e faz um desabafo contra alguns poetas paraibanos.

"Caro Linaldo Guedes,

"Recebi carta e recorte do jornal sobre artigo do meu livro *O sol crucificado*. Gostei muito e agradeço você ter penetrado, com sensibilidade, no cerne estético e existencial das novelas. Estou lhe mandando a 11ª antologia da série, a baiana. A coisa na Paraíba tem sido difícil (os originais estão prontos) porque eu estou aqui, sozinho, tentando alguma coisa, agora - me parece que mais positivamente - em contato com o Chico Pereira. Ele me pareceu receptivo - por telefone - e disse que vai tentar a coedição: a Imago está mandando pra ele todo o projeto e o orçamento. Vamos ver. Alguns nomes emblemáticos daí têm deixado a coisa correr, cada qual tratando do seu próprio umbigo... e às vezes me escrevem - raramente - me perguntando pela antologia da terra deles... engraçado. É sempre importan-

te que alguém, no gueto cultural, cutuque a onça, como tem acontecido noutros estados, mas... Alguém aí, recentemente, me escreveu, dizendo que a comunidade literária paraibana estava preocupada por eu ter anunciado que os originais da antologia paraibana estavam prontos, pois temia que alguns poetas tivessem sido omitidos... Quem? Se esta própria comunidade de dois ou três tem se esquivado de um apoio mais decidido (e humilde) em relação à antologia? Creio que a minha perspectiva de fora é bem melhor do que a perspectiva regional de alguns donos da verdade, você não acha? Esse mesmo reclamativo missivista admite que alguns poetas dormiram no ponto a não atenderem aos meus apelos (insistentes para alguns) para envio de seu material poético... E daí? Estou cansado de dizer: as antologias não são exaustivas e sim representativas de gerações por todo o século XX: um poeta faltante, ou auto-omissão, tem a sua suposta lacuna preenchida tranquilamente por companheiros de geração - aqui é onde entra o lado historiográfico das coletâneas. As antologias não são feitas especificamente para agradar aos que acham que estão na crista da onda de suas províncias - uns dois ou três - e sim elas têm um cunho e um espectro mais amplo, cultural, de circuito nacional. Se não entrou o João da Silva da Paraíba, na sua antologia, o consenso nacional não toma conhecimento da suposta omissão, pois o que tem em mãos, a inteireza historiográfica/estética da antologia já pode lhe dar uma visão abrangente, harmônica e humildemente organizada da poesia regional. E comunidades e grupos e igrejinhas nunca param para pensar nas dificuldades de toda ordem que o organizador das antologias tem enfrentado. Mas de vai em frente. E esperamos agora que a antologia da Paraíba saia do limbo, para que seus poetas não permaneçam no limbo da história.

"Caro Linaldo Guedes, sou um homem polêmico, ou não estaria nesta. Se você quiser divulgar isso aí, pode.

"Grato por tudo. Abraço fraterno do Assis Brasil.

"P.S. Meus primeiros contatos para a feitura da ant. da Paraíba datam de 1995..."

Um país à deriva



William Costa



Daí desses vi o presidente na televisão. Estava amarelo e a sua boca, ao falar, parecia querer apagar língua e dentes. Para mim, um covarde, esse monstro. Tramou um dos maiores engodos da história política recente do Brasil e, tão logo a canoa começou a dar água, adernando sem rumo certo, saiu do mapa, só mostrando a cara meses depois, quando o maremoto especulativo que se lançou sobre o castelo de areia da economia nacional tinha feito os seus estragos.

E por essas e outras que o jornalista Luiz Felipe de Avelar, em belo artigo para a revista *República*, afirmou que, se Fernando Henrique Cardoso tivesse no lugar de Franklin Delano Roosevelt, Hitler teria ganho a Segunda Guerra Mundial. O nazismo germânico não concluiu seu plano mirabolante de conquistar o mundo por que teve pela frente dois grandes estadistas: Roosevelt, nos Estados Unidos, e Winston Churchill, no Reino Unido.

O terceiro grande líder do conflito de 1939-45 foi Josef Stalin, na Rússia, mas o aval que Hitler (antes da invasão do Leste Europeu pelo exército alemão) e o legado sanguinário atribuído pelo chefe soviético o desacreditaram perante a História.

Roosevelt, em três mandatos consecutivos (1933-36, 1936-40 e 1940-44), implantou um plano econômico revolucionário - o *New Deal* -, resgatando os Estados Unidos do limbo político, econômico e moral em que se encontravam, após o crash da Bolsa de Nova Iorque, em 1929. Em seguida, levou seu país a entrar na guerra, liderando a derrota do Terceiro Reich.

De volta ao Almirantado da Esquadra Real, em 1940, Churchill chefiou o gabinete de guerra (formado por conservadores e trabalhistas) e participou diretamente da vitória aliada contra os nazistas. A mão firme do jornalista, artista plástico, escritor (foi o ganhador do Nobel de Literatura, em 1953) e político Winston Churchill levou os aliados de sua majestade George VI a suportar o terrível bombardeio de Londres pela força aérea alemã, impondo ferozes derrotas a Hitler. "Nunca tantos deveram tanto a tão poucos".

A frase, atribuída a Churchill, alude à heroica defesa da ilha da Grã-Bretanha pelos valentes pilotos da Real Air Force.

O Brasil do *fin-de-siècle* é um país em guerra consigo mesmo. Os males sociais e econômicos herdados desde os tempos da Colônia continuam em voga. As duas maiores potências brasileiras - São Paulo (no campo econômico) e Rio de Janeiro (na área cultural) - estão hoje sob o domínio da violência e em adiantado processo de pauperização. A região sul, celeiro agrícola privilegiado e centro inquestionável de prosperidade econômica, mantém um discreto *apartheid* em relação às demais regiões do país. Respirando ares europeus, sonha acordada com a criação de uma República Cisplatina, sob a sua hegemonia, no extremo meridional do Brasil.

O pantanal mato-grossense, com sua fauna e flora exóticas, é o paraíso dos contrabandistas de peles, pedras, drogas e quinquilharias eletrônicas produzidas no vizinho Paraguai. A região amazônica, com seus índios famintos e maltrapilhos, é o reino dos parasitas e dos megaprojetos inacabados. Elefantes brancos, em manadas, cruzam suas selvas, transformando a floresta tropical numa terra-de-ninguém. O Nordeste, o império ibérico de além-mar, permanece submerso no obscurantismo católico, subordinado às oligarquias decadentes da caatinga e do canalil e de olhos voltados para o céu, na eterna esperança do inverno grande sempre retardatário.

E o que faz o presidente? Ri e alardeia um progresso que ninguém vê, enroscando-se cada vez mais no emaranhado de reformas (administrativa, previdenciária, judiciária...) que sorvem as energias fisiológicas do Congresso Nacional, em detrimento das medidas de força necessárias para colocar a nação nos trilhos da modernidade perdida. Despenca a educação pública (solapada, agora, por balas e bombas), desmorona a saúde pública (contaminada, agora, por vírus e bactérias indóceas aos avanços da ciência); grassa o desemprego (agravado, agora, pela entrega do patrimônio nativo ao capital estrangeiro e o esfacelamento do serviço público); e instaura-se a barbárie onde antes deveria florescer a civilização do Novo Mundo.

Onde estão o programa político-partidário ou a cartilha religiosa capazes de guiar o *homo brasiliensis* às terras de uma Canaã tupiniquim? Nos Palácios? Nas Assembleias? Nas Convenções? Nos Sindicatos? Nas Igrejas? Nos Templos? Ha, ha, ha! Estamos à deriva no mar da entressafra artística, filosófica e ideológica que corrói os resquícios e as falésias das praias do terceiro milênio. Estamos em plena Era da Ciência atética e amoral. Sem peias nem cabrestos. Tontos como cego em tiroete. E mais perdidos do que cachorro quando cai da mudança.

Falta-nos um líder (que me perdoem os ingênuos anarquistas militantes!). Alguém com a autoridade moral de um George Washington que, armado apenas de seus cabelos brancos e de um par de óculos, entrou no Templo da Virtude para enfrentar (e dobrar) a ira do exército que vencera a Guerra da Secessão, e que reivindicava ao Congresso dos Estados Unidos (falido) o pagamento imediato do soldo de seus oficiais e soldados, sob pena de iniciarem uma nova guerra civil.

Sob o desgoverno de Fernando Henrique Cardoso, encontramos-nos de joelhos sob o trono de Plutão, em torno do qual sofrem eternamente os pecadores para pagar os males que praticaram na terra. O povo brasileiro é Ixion, que, por assassinar o próprio sogro, está acorrentado à roda que nunca para de girar. É Tântalo, matador do próprio filho, condenado a padecer de fome diante de uma mesa repleta de alimentos. É uma das filhas de Danaus, que retram diuturnamente as águas de um poço sem fundo. É Sísifo (traidor da confiança dos deuses) em sua tarefa secular de levar uma pedra colossais ao cume do monte, para vê-la despencar outra vez.

E ainda há quem se pronuncie com "arabescos" de semântica alienígena. Há, ainda, quem se preocupe com as pesquisas fajutas publicadas pela *Istoe*. E há, ainda, quem cite em vão o nome de Ariano Suassuna...



Hélio Zenaide

Último inimigo

Essa, tão conhecida, é de Paulo, 1. Coríntios, 15:26 - "Ora, o último inimigo a ser destruído é a morte". Miramex comenta esta passagem dizendo que se morrer é o fim do desaparecimento total de coisas e coisas, a morte nunca existiu, nem tão pouco existirá. Jesus fez desabrochar a verdade de que a morte nunca existiu, que era apenas uma ilusão, um mito criado pela ignorância humana para amedrontar as crianças, na obediência aos pais velhos.

O que verdadeiramente ocorre, como lei divina, é apenas a transmutação em todos os planos da existência, pela Ignorância Divina.

A humanidade, quando primitiva, teme a morte neste e em outros mundos, não porque ela de fato existe, mas porque a sua presença nas consciências em formação, ajuda a colocar o espírito em estado de defesa da sua veste física; caso contrário, perderia com facilidade a oportunidade do corpo em qualquer momento de desequilíbrio.

Somente depois de muita compreensão espiritual é que o ser humano pode reconhecer que não existe a morte, apenas vida em toda parte, por reconhecer a necessidade da reencarnação junto ao seu aprendizado. Daí é que surge a queda da ilusão.

O medo da morte é apascentado do espírito que ainda se conserva preso por alguns fios da ignorância. Quando o tempo vai lhe conferindo as experiências necessárias, dotando-o da certeza da vida eterna, esses fios se partem, surgindo a liberdade em detrimento da ilusão da morte.

A certeza da vida eterna palpita em todos os seres. Todas as verdades espirituais se encontram em síntese em todos os espíritos, esperando a hora de se manifestarem.

Até que isso aconteça, as ilusões se avorram, como que se aposando dos escaninhos das almas, iludindo e falsificando, mas constituindo lições precursoras no afloramento das verdades imortais.

Deus não criou a morte, no sentido em que muitos a entendem. Ela não figura no plano existencial, sendo apenas uma ilusão necessária para a manifestação da vida.

Cristo usou certa expressão sobre a filha de Jairo, dizendo: "A criança não está morta, mas dorme". E interrompendo o enterro do filho da viúva de Naim, fez com que se acordasse para a vida. Onde Ele passava, tudo ressurgia. Levava Ele, por todos os lados, a mensagem gloriosa da vida eterna.

Somente aqueles amadurecidos espiritualmente conseguem ter a certeza de que a vida continua em toda parte, sem mescla de dúvidas. Esse privilégio de conhecimento não caracteriza um desamparo da paternidade divina, e sim imaturidade dos filhos; não significa falta de assistência dos pais, mas falta de compreensão dos filhos; não é injustiça divina mas, sim, a verdadeira justiça, por quanto em tudo o que existe há diversidade de valores, bem como de tamanho espiritual das almas na escala evolutiva. E será dado sempre a cada um, o que realmente merece.

Se pretendemos dar um lugar de destaque à morte, na sequência de nossas vidas, que a coloquemos quando estamos fazendo o mal, quando escandalizamos, quando odiamos, quando maltratamos os outros, quando falseamos, quando somos duros de coração, quando somos egoístas, orgulhosos, violentos, vingativos. Estamos mortos, sim, quando influenciados pelas forças negativas, contrárias à Boa Nova do Reino da Luz. E por isso que Paulo anunciou: "último inimigo a ser vencido é a morte", que é a mais terrível de todas as ilusões. Acabou a morte! Eis o que nos anunciou o Cristo. Acabou a ilusão, mas somente para os que estão se regenerando, para os que estão se cristificando e se fazem incapazes de praticar o mal.



Ivonaldo



Kalyne Lemos: pura beleza neste domingo

Investidores virtuais

Cresce, rapidamente, o número de investidores, em boi, para engorda. Na Paraíba, ocupando o lugar de líder no mercado, as Fazendas Reunidas Boi Gordo já contam com mais de vinte contratos fechados em menos de dois meses.

"O gado está engordando, enquanto os juros estão baixando", afirma Ary Vilhena Jr. (Ico), representante do Grupo, na Paraíba.



O presidente do Tribunal de Justiça, Martinho Lisboa, homenageado



DE idade nova, amanhã (24) vão estar: Dada Novais Borges (foto acima), Gilvan Amorim Navarro, Socorro Cabral, Gilfredo Andrade, Aécio Pereira, e marca os 33 anos de casamento de Cely e Gilvandro Furtado.



Ana Lúcia Pinho, aniversariante

5 à Sec

A rede francesa, 5 à Sec, especializada em limpeza de roupas à seco, está consolidando sua expansão pelas capitais brasileiras. Inaugurou ontem, dia 22 de maio, sua primeira loja em João Pessoa, na avenida Epitácio Pessoa, 1738 - Tambauzinho, oferecendo um coquetel no estilo francês para a imprensa.

Com tecnologia européia de última geração, a nova unidade estará operando numa área de 120 metros quadrados e com seis funcionários. O diferencial do serviço da 5 à Sec, em comparação com lavanderias tradicionais, é a rapidez no prazo de entrega: 1 hora, quando a roupa lavada à seco não necessita de tratamentos especiais, como remoção de manchas por exemplo.

Foto: Edvaldo Araújo



Ontem, foi dia de comemoração para os irmãos médicos Rômulo Soares de Castro (foto) e Remo Soares de Castro. A data marcou o aniversário dos gêmeos. Atuam na Orto Trauma, em Tambaú, com muita presteza. Os parabéns.

Medalha para Martinho Lisboa

O chefe do Judiciário paraibano, desembargador José Martinho Lisboa, foi agraciado com a Medalha Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, na categoria Mérito Judiciário.

A comenda foi entregue pelo presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, sediada em Recife, juiz Josias Figueiredo de Souza.

OS aniversariantes deste domingo (23) são: oftalmologista Osvaldo Travassos (foto ao lado), Zélia Monte Melo, Ana Lúcia Pinho, Celso Pereira, Marcello Rocha, Alêo Almeida (RN), Adriano Guerra.



Lucena ganha seu Juizado Especial

O juiz Herbert Lisboa, diretor do Fórum de Santa Rita, instalou o Juizado Especial, de forma itinerante, na cidade de Lucena, beneficiando aproximadamente 132 mil habitantes. Para tanto, ele contou com o apoio da Prefeitura e Câmara Municipal, esta, inclusive, cedendo o prédio para funcionamento.

O magistrado pretende, conforme a demanda de processos no Juizado, se deslocar a cada 15 dias àquela cidade, com uma equipe do Fórum de Santa Rita, composta por um escrivão, oficial de justiça e escrevente, para solucionar problemas de pequena complexidade, em sua maioria de natureza cível.



O vice-governador Roberto Paulino recebeu em seu gabinete um grupo de pastores da igreja Assembléia de Deus Madureira

Glauce Burity

MUITOS abraços irá receber d. Glauce Burity, ex-primeira dama do Estado, na próxima quinta-feira (27). Seu aniversário, antecipado, será com coquetel, às 17hs, no "Victory".

Auxiliadora

MARIA Auxiliadora Paixão (Cilú) terá aniversário comemorado, terça-feira (25), na Doceria Lombardi. Começará às 17hs., em ritmo de adesão, organizado por Norma Wanderley.



Antônio Barreto Neto

O computador e o futuro do cinema

A exemplo do que já ocorre em outras atividades das indústrias, começa a se generalizar em alguns setores da produção cinematográfica o medo do desemprego em razão do desenvolvimento tecnológico. O computador assume um papel cada vez mais relevante na produção dos filmes, invadidos por proezas visuais cada vez mais exuberantes. Os efeitos especiais, principalmente nos filmes norte-americanos, tornaram-se mais importantes do que o roteiro, a direção e os atores, sendo-lhes destinadas as parcelas mais substanciais do orçamento da produção.

Os atores, sobretudo, começam a dar sinais de nervosismo ante a perspectiva de ficar sem trabalho. Extras tradicionais já estão encontrando dificuldades para faturar o dia feio. Os figurantes, então... Com computador, basta filmar uns 50 gatos pingados e multiplicá-los em seguida, formando um exército (como em *Coração Valente*, de Mel Gibson) ou uma multidão (como em *Forrest Gump*, de Robert Zemeckis). Quando o ator Brandon de Lee morreu, durante as filmagens de *O Corvo*, os produtores não perderam tempo procurando um sócio para substituí-lo. Com a ajuda do computador, imagens do rosto do ator foram aplicadas ao corpo de um dublê, nas cenas que faltavam.

Da maneira como estão se desenvolvendo os efeitos especiais de computação, em breve o ator não precisará existir - falando tecnicamente, pelo menos. Uma grande empresa de informática da Califórnia gastou milhões de dólares num processo de criação de clones virtuais de atores famosos já falecidos, em animação hiper-realista. O computador é alimentado com o máximo possível de imagens do ator, estocando na memória seus gestos, tiques, expressões e posturas características. Com isso, monta-se uma estru-

tura móvel desse ator, apta a reproduzir, na sequência requisitada, os movimentos que foram registrados a partir das informações arquivadas.

Não é difícil imaginar a economia de dólares que os produtores terão com a dispensa de atores. E mais: clones não fazem exigências contratuais, nem levam porcentagens sobre o faturamento dos filmes. Parece brincadeira, mas a coisa é séria. Já este ano deverá ser lançado um filme de pancadaria estrelado por um Bruce Lee de computador. No momento, o diretor Robert Zemeckis (de *Forrest Gump*) dá andamento ao projeto de uma sequência do clássico *Casablanca*, de Michael Curtiz, com Isabella Rossellini no papel que foi de sua mãe, Ingrid Bergman, contracenando com um Humphrey Bogart digitalizado. Os prodígios da computação gráfica já foram demonstrados em filmes como *Roger Rabbit*, com *Parque dos Dinossauros* e, sobretudo, no desenho animado de longa metragem *Toy Story*, todo feito por computador.

Efeitos especiais foram, são e ainda continuarão sendo um elemento indispensável à narrativa cinematográfica. Eles nasceram praticamente com o cinema. O pioneiro George Méliès, nos primeiros anos da invenção dos Lumière, já aplicava truques de mágico de maíu em suas primitivas produções. Fusões, superposições, back-projection, câmara lenta e tantos outros recursos da linguagem fílmica evoluíram desses truques. O cinema está vivendo mais um momento de transição tecnológica. É a euforia diante do brinquedo novo. Assim como o finado Nat King Cole gravou uma canção com a filha Natalie, não tardará a acontecer na tela encontros insperados como o de Rock Hudson com Sharon Stone, James Dean com Judie Foster ou Audrey Hepburn com Brad Pitt.



Andrea Ciacchi

Do Rio Grande do Norte à Itália

Recebi (e agradeço aqui, publicamente, a remessa) o nº 6 de *Odisseia*, revista do CCHLA da UFRN. Uma capa bonita, um papel agradável ao toque e ao olhar, uma diagramação limpa e clara, ilustrações bem reproduzidas: enfim, as editoras, Marize Castro, Ilza de Souza e Sonia de Oliveira Othon estão de parabéns. E, digo-o de passagem, sem muita malícia, está de parabéns a Edufirn, a editora da Universidade de lá, onde a revista foi realizada. Quem sabe, um dia, cá na UFPB, também possam fazer o mesmo. Por enquanto, como todo mundo sabe, muitas revistas nossas precisam ser impressas em gráficas particulares, embora aqui também exista uma Editora Universitária... Mas este é assunto para outras horas (ou para outros leitores).

Entretanto, além dos aspectos estéticos, está nos seus conteúdos o grande interesse da revista. Artigos, ensaios, uma entrevista e duas séries de poemas contemporâneos imprimem uma atmosfera variada mas não eclética às páginas de *Odisseia*. Um primeiro "bloco" de textos é dedicado à Câmara Cascudo. Os autores são Humberto de Araújo, Doran Gray Caldas, Deifilo Gurgel e Diva Cunha. O primeiro deles revista seis pequenos artigos de Câmara Cascudo que narram uma viagem pelo sertão do Rio Grande Norte realizada em janeiro de 1929, em companhia de Mário de Andrade, viagem que o mestre paulista também havia descrito no diário do *Turista Aprendiz*. Pareceu-me o texto mais interessante da revista. A seguir, três belos ensaios sobre literaturas estrangeiras. Francisco Ivan, João Vicente de Oliveira e Ronald Walter dedicam-se, respectivamente, a García Lorca, Vergílio e à moderna narrativa americana (Gertrude Stein, Hemingway e Faulkner). Simetricamente, três autores brasileiros (Graciliano, Lya Luft e Adélia Prado) são o centro das ricas análises de Marcelino Oliveira, Risoleite Hellmann e Olga Savary. Como se vê, os assuntos literários dominam este número da revista, embora ainda apareça um ensaio sobre música brasileira, de Antonio Jardim, e uma abordagem intrigante sobre um novo objeto da nossa contemporaneidade, o "ciberspaço", aqui percorrido por José Soares Jr.

Antes do encerramento da revista (com poemas de Wellington Dantas e de Ordes Fontela), um problema: a entrevista com Basílio Losada de Castro, tradutor e professor da Universidade de Barcelona. E, daí, o estímulo polêmico para esta coluna. O professor Basílio, infelizmente, respondendo a uma pergunta sobre a difusão da literatura brasileira na Europa, assim escreve: "É lamentável que a Literatura Brasileira não seja estudada [...] nas Universi-

sidades Europeias. [...] um escritor como Machado de Assis é totalmente desconhecido na Europa. Dentro das universidades e fora delas". Embora todo mundo tenha direito às próprias opiniões, acontece que tudo isso é falso.

Poderia falar da situação da Alemanha (onde o autor brasileiro é conhecido, apreciado e muito traduzido), ou da França (onde, por sinal, nas universidades de Bordeaux e de Paris, duas ex-professoras da UFPB ensinam Literatura brasileira), mas prefiro, por conhecimento de causa, limitar-me ao caso italiano. E o caso divide-se em dois aspectos, as universidades e as editoras.

Há décadas, existem numerosas cadeiras de Literatura Brasileira em várias universidades italianas. O próprio Munio Mendes foi por muito tempo professor e apaixonado divulgador em Roma, por onde passaram figuras do nível de Luciana Stegagno Picchio, Giorgio Marotti e Ettore Finazzi-Agrò e Silvano Peloso. Juntamente com Roberto Vecchi em Bolonha e Giovanni Ricciardi em Nápoles (só por falar nos mais conhecidos) também têm formado dezenas de estudantes de literatura brasileira.

Está, porém, nas traduções em italiano de livros brasileiros o dado mais interessante. Machado de Assis (se era esse o problema), por exemplo, é conhecido na Itália desde 1928, mas na década de 50 os seus romances principais apareceram na mais popular coleção de bolso da época. Jorge Amado foi traduzido a partir de 1949 (e ainda vai firme). Mesma data para Erico Verissimo. Os *Sertões* pode ser lido em italiano desde 1953. Na mesma década, traduções para Manuel Antônio de



O escritor Machado de Assis é conhecido na Itália desde 1928

Almeida, Graciliano, Zé Lima, Mário de Andrade, Munio Mendes, Bandeira. Nos anos 60: Vinícius, Guimarães Rosa, Oswald. Na década de 70: João Cabral, Callado, Loyola Brandão, Lobato. Os anos 80 viram o "vendaval" Clarice Lispector e o retorno de um grande interesse por Guimarães Rosa. Na última década, os italianos têm lido Drummond, Chico Buarque, Patrícia Melo, João Soares, Caio Fernando Abreu, Milton Hatoum, João Ubaldo, entre muitos outros. De 1993 a 1995 a editora romana "Biblioteca del Vascello" lançou textos de Mário de Andrade, Callado, Rubem Fonseca, Graciliano, Machado de Assis, Osman Lima, Ligeia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Autran Dourado, Diogo Mainardi, Antônio Torres. E no último dia 4 de maio saiu, pela Einaudi, a tradução italiana de *Cidade de Deus*, romance de Paulo Lins.

Sim, o caso é um pouco pessoal, mas acho que o leitor sempre merece ser bem informado.



O desenho animado de longa metragem *Toy Story* foi totalmente feito por computador.

A história da produção cinematográfica está repleta de conquistas técnicas que foram usadas e abusadas como fim em si mesmas, no momento da descoberta, mas que acabaram incorporadas ao processo criativo (caso do *technicolor*, da *back-projection*, do *cinemascope*, do *stereosound* e tantas outras), ou simplesmente desprezadas, como a 3-D. O recuo atual

com o domínio avassalador dos efeitos especiais computadorizados apenas reabre a velha e recorrente discussão sobre o futuro do cinema, que vem à tona sempre que surgem novas conquistas tecnológicas. Mas, afinal, o cinema não vai desaparecer? E os efeitos especiais são bonitos e podem substituir quase todo filme. Menos a imaginação e o talento.



Cristina Guedes

As Bienais e Vanguardas: lugar de exposições e enfrentamentos

O Museu de Arte Moderna de São Paulo, fundado em 1948, e cuja primeira exposição se chamou: "Do Figurativismo ao Abstracionismo", proporcionou em suas salas, aos artistas dessa época (entre eles os poetas concretos), experimentos e transformações de vanguardas que interiorizavam-se em paradigmas modernistas decisivos. Esses procedimentos revelaram armadilhas conceituais inercíveis e que provavelmente estavam associadas à afirmação da identidade cultural representada pela instância formativa das bienais. Ao que tudo indica, as bienais de Arte e Arquitetura de São Paulo, que começaram a realizar-se no Museu de Arte Moderna a partir de 1951, recuperaram movimentos como o futurismo italiano ou a Bauhaus e se fizeram retrospectivas de Pablo Picasso (incluindo-se "Guernica"), Piet Mondrian, Alexander Calder, Torres García e Paul Klee, entre outros.

Essas bienais converteram as práticas de vanguarda em arquivo e as puseram à disposição dos novos talentos artísticos que emergiram. Os enfrentamentos foram vários. Em primeiro lugar, nas bienais se apresentava a última palavra da produção artística mundial; em segundo lugar, o ritmo periódico dava uma sensação de dimensão planetária a todo alcance, uma reverência de que a arte moderna estava intimamente ligada ao progresso ou às formas em evolução, e que cada bienal deveria diferenciar-se da anterior, através da radicalização dos materiais e os procedimentos; em terceiro lugar, por várias semanas, São Paulo se convertia em "centro artístico mundial" (assim se diz no catálogo da II Bienal do Museu de Arte Moderna); em quarto lugar, através dessa ideia de modernidade das obras, acessava-se um cosmopolitismo mais forte que os regionalismos apresentados em doses fortíssimas no Brasil daquele período, em quinto lugar, nessas bienais predominavam a arquitetura, a escultura, a plástica, linguagens que os poetas concretos levariam para as suas teorias e poemas. Estas artes, diferentemente das tradicionais, foram penduradas nas paredes dos museus, subvertendo o lugar de exposição tradicional e suas típicas convenções, estabelecendo diferenças de superação sobre a sensibilidade do leitor-espectador, em vez de identificações consolatórias.

Se as bienais foram a condição de possibilidade plural dos movimentos dos anos 50, a construção da nova capital pode ser considerada, como assinalou Haroldo de Campos, a "metáfora epistemológica" da arquitetura brasileira. Brasília foi a "obra" da Bienal que adquiriu forma e materialidade. Fundada em 1960, a nova capital surgiu como uma promessa da concretização definitiva do Brasil moderno. Quando a Exposição

Nacional de Arte Moderna se mudou, em 1968, e cuja primeira exposição se chamou: "Do Figurativismo ao Abstracionismo", proporcionou em suas salas, aos artistas dessa época (entre eles os poetas concretos), experimentos e transformações de vanguardas que interiorizavam-se em paradigmas modernistas decisivos. Esses procedimentos revelaram armadilhas conceituais inercíveis e que provavelmente estavam associadas à afirmação da identidade cultural representada pela instância formativa das bienais. Ao que tudo indica, as bienais de Arte e Arquitetura de São Paulo, que começaram a realizar-se no Museu de Arte Moderna a partir de 1951, recuperaram movimentos como o futurismo italiano ou a Bauhaus e se fizeram retrospectivas de Pablo Picasso (incluindo-se "Guernica"), Piet Mondrian, Alexander Calder, Torres García e Paul Klee, entre outros.

Contemporaneamente à mostra de poesia concreta, o governo nacional organizava o concurso para a construção da nova capital. O corte com o texto, que se supunha como resultado da produção de poesia concreta, é homólogo ao que produziu o projeto de Brasília, cidade que, para os poetas concretos, foi a conformação de um "nacionalismo concreto". Em São Paulo, os poetas concretos construíram seu programa diferencial, enquanto em Brasília, imaginariamente, o lugar de sua concretização. Não é casual que o primeiro manifesto do grupo se denominasse "plano piloto", tomando o projeto de Brasília no concurso da Nova Capital. O grande fato determinante de tudo isso são os dois eixos do "plano piloto" se construiu sobre território virgem e inócuo, como lugar do espírito moderno no Brasil. A escolha do lugar não só responde a velhas irresoluções do século passado, mas também a uma nova maneira de se construir, a partir do zero, o concreto e o real. Trata-se de fundações que possuem um corte com alguma tradição, como se não pudesse ser constituída depois de um século nas águas do esquecimento moderno. No "plano piloto", a eliminação da rua como célula de organização urbana é homólogo à do verso, na poesia concreta. Cidades sem ruas, poesia sem verso, o corte dos arranha-céus, o sufocamento de uma palavra que se quer esquecer o repertório das vanguardas quer inserir a linha do tempo. A cidade como alvo e tema do presente no movimento modernista, mas esse movimento não tem tempo, é corrente, é, pois, o vai-e-vem entre ideias e palavras a olhos vendo, uma oposição de ideias e virtualidades, mas sempre ancorada na perspectiva modernista. Da tensão com o imaginário, mas do que com o museu-instituição produz-se a fertilidade da operação construtiva seletiva dos movimentos de neovanguarda.

Começam os play-offs



Torcidas de Campinense e Treze prometem lotar o Amigão, hoje, às 15h15, na primeira partida do play-off do primeiro turno

QUATRO partidas abrem hoje, os play-offs da fase final do primeiro turno do Campeonato Paraibano, temporada 99. A principal partida acontece em Campina Grande, a partir das 15h15, no Estádio Ernani Sátiro (Amigão), o Treze, equipe de segunda melhor campanha na classificação geral e primeiro do grupo B, pega o Campinense, quarto do A. O árbitro será Cleimido Gomes. Ele terá como assistentes Elias Almeida e Ednaldo Almeida. Na regra três Ronaldo Belarmino.

Na Raposa a confiança é total e todos só pensam em reverter a vantagem, que hoje, pertence ao Treze. Para tentar vencer o Galo da Borborema, o treinador Gabriel Oliveira contará com três novos reforços: Reginaldo, Arítana e Claudemir, todos já regularizados no Departamento de Registro da Federação Paraibana de Futebol e aptos a jogar.

Uma vitória no clássico de hoje, já reverte toda essa vantagem que o Galo da Borborema tem sobre nós. O nosso objetivo é esse e vamos fazer de tudo para isso, friso Gabriel Oliveira.

Gabriel Oliveira, porém não revelou a formação que mandará a campo. Segundo ele, a escalação oficial da Raposa só será divulgada minutos antes da partida.

Já o Treze é só otimismo. O treinador Walter Bahia terá o retorno dos atacantes Valeno e Ze Gallego e do lateral Vado, ambos não enfrentaram o Guarabira e tem retorno garantido na partida de hoje.

Será uma partida difícil, pois clássico é sempre imprevisível. O Campinense apesar de não ter realizado uma boa campanha na primeira fase está motivado para esse play-off e temos de nos cuidar e além do mais eles vêm reformado, destacou Bahia.

Mas a exemplo de Gabriel Oliveira, ele só divulgará a relação dos atletas que usará jogando minutos antes da partida.

Sequência - Além de Campinense e Treze, no Amigão e Guarabira e Botafogo, no Sílvia Porto, a primeira rodada dos play-offs programa mais duas partidas para hoje. No Almeida, às 15h15, o Atlético de Cajazeiras joga contra o Nacional de Patos. O árbitro desta partida será Walfredo Lira. Ele terá as assistências de Manoel Neto e José Luis. Na regra três Claudio Rocha. Já em Solânea, no Estádio Tancredi, no mesmo horário das demais partidas, o Vila Branca recebe o Sociedade de Souza. O árbitro desta partida será Ivan Fernandes, que será auxiliado por Paulo Roberto e Aurélio Folha.

No Nacional de Patos o técnico Geraldo Rivelino não poderá contar com o zagueiro Pantera. Já no Atlético seis novos jogadores chegaram para integrar o elenco do alvi azulino e substituir os que deixaram o clube, após o término da fase de classificação do primeiro turno. De acordo com a diretoria do Atlético os reforços são: Renato (zagueiro), Averaldo (meia ofensivo), Alênio (meia ofensivo), Alan (lateral), Cristiano (atacante) e Edevando (meio campista).

Guarabira x Botafogo

Tricolor da Maravilha busca reabilitação hoje no Sílvia Porto

O Botafogo volta ao Sílvia Porto, neste domingo para enfrentar o Guarabira Esporte Clube depois de três anos. O Espantalho do Brejo estava fora da Primeira Divisão e por isso não teve o alvinegro como adversário durante este tempo. Os botafoguenses estão anunciando como atrações o lateral esquerdo Adriano Gaúcho e o meia Warisson. Os dois jogadores estão regularizados e devem estreiar. Além desses dois reforços, o Botafogo está esperando o goleiro Ferreira e o lateral direito Dadico, que devem, se apresentar amanhã. O jogo começa às 15h15 e terá a arbitragem de Francisco Brito. Seus auxiliares serão Marcos Souza e Marcos Trindade.

Outro motivo, que a partida de hoje à tarde, está sendo aguardada com muita expectativa é a boa campanha do Guarabira, na competição. O encontro faz parte da primeira rodada do play-off, do primeiro turno do Campeonato Paraibano. O time guarabirense conseguiu se classificar para esta fase do Certame Estadual, antecipadamente para a alegria de sua torcida e tranquilidade de sua diretoria, que espera um grande retorno financeiro.

O Botafogo traz Warisson, que já defendeu o Treze, Santa Cruz de Santa Rita e Náutico do Recife e Adriano Gaúcho ambos do Uniclinc, do Ceará. Já o goleiro Ferreira e o lateral Dadico vêm do Camaçari da Bahia, time que ficou com a terceira colocação do Certame Baiano. O torcedor paraibano não conhece Dadico, o mesmo, acontece com Adriano Gaúcho, mas Ferreira defendeu o Santa Cruz do Recife e chega com cartaz. O Botafogo ainda deve contratar o meia Milinho e o atacante Gabriel, junto ao Unibol de Pernambuco.

O treinador botafoguense, Ademir Muller não conta o zagueiro Freitas e o atacante Bastistinha, ambos, punidos com o terceiro cartão amarelo. Mas, Adriano Gaúcho e Warisson devem ser aproveitados, pelo menos, durante o jogo. A base da equipe do Botafogo deve ser Lucio, Ailton, Ramiro, Normando e Esquerdinha (Adriano Gaúcho), Val Pilar, Gilmarino, Raminho e Betinho, Gerônimo e Jean (Warisson).

A diretoria do Guarabira, por sua vez, espera um renda recorde, por todos estes aspectos, pois sabe que a torcida guarabirense sempre apoia quando o time está bem. A novidade no alvazulino é a contratação

do treinador Hélio Lopes que assume o comando técnico da equipe em substituição a Geraldo Cirino. Os torcedores até criticaram a decisão dos dirigentes de trocarem o treinador. As críticas da torcida têm como base a invencibilidade do time em sete jogos, no Campeonato Paraibano.

Enquanto o Guarabira ficou com a quarta posição no grupo B, com 27 pontos ganhos, o Botafogo encerrou sua participação na fase classificatória somando 33, além disso é dono de melhor ataque e venceu dez das 16 partidas que disputou superando todos os seus adversários.

Goleiro - Um dos principais responsáveis pela boa campanha do Guarabira na fase classificatória do Estadual e o goleiro. O Goleiro Abdon, do Espantalho do Brejo vem sendo um dos destaques do atual Campeonato Paraibano de Futebol. Fazem exatamente seis partidas, que o atleta não sabe o que é pegar bola no fundo das redes. O que perfaz um total de 540 minutos sem tomar gols.

O goleiro Abdon espera manter a performance nestes play-offs e levar o Guarabira às semifinais. "Graças a Deus estou conseguindo manter a regularidade e principalmente levando o Guarabira às fases impor-



A equipe botafoguense busca hoje, às 15h15, diante do Guarabira, a sua reabilitação

tantes deste Paraibano", disse. Abdon destacou ainda que espera contar hoje, com o apoio da torcida para a partida mais

importante do Guarabira neste Estadual. "Conclamamos os torcedores para que venham prestigiar o nosso time, hoje, no estádio

Sílvia Porto, contra o melhor time do Campeonato Paraibano, que é sem dúvida o Botafogo", completou o goleiro.

Empresa investe US\$ 10,8 mi no Vasco



O Vasco ganha um novo patrocinio e garante a compra de Edmundo junto a Fiorentina por US\$ 14 milhões

ARBITRAGEM

Federação vai usar dois árbitros em 2000

São Paulo (AE) - A dupla arbitragem no Campeonato Paulista do ano 2000 já está liberada pela Fifa e confirmada pelo presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Eduardo José Farah. A mudança, no entanto, sofrerá resistências por parte dos próprios árbitros. A previsão é de Renato Duprat Filho presidente da Comissão de Arbitragem da FPF.

"Há a questão da vaidade porque, agora, os dois terão de dividir o espaço, o poder", comenta Duprat. "Eles vão alegar também que os temperamentos de cada um são diferentes." Segundo Duprat, a inovação, considerada um sucesso no atual Campeonato de Aspirantes, já será vista em jogos de equipes principais em outubro, como forma de experiência. Em janeiro de 2000, ela ganhará mais força em São Paulo. Há três meses, Farah e Duprat estiveram na sede da Fifa, em Zurique, na Suíça, para mostrar que o teste com os aspirantes foi um

sucesso. Neste campeonato, cada árbitro ficava em uma metade do campo.

A Fifa, porém, liberou a experiência em competições principais, já para o segundo semestre do ano, com os dois árbitros juntos por todas as partes do campo.

"Não dá para comparar um campeonato de aspirantes com um principal", rebate Oscar Roberto de Godói, da elite da arbitragem paulista. "Só a prática vai dizer se vai funcionar a dupla arbitragem no Paulista." Godói é favorável à presença de um árbitro em cada metade do campo, o que, efetivamente, não vai acontecer. "Faremos muitos testes para saber qual a melhor maneira de os árbitros atuarem juntos", afirma Duprat.

"Acreditado que não haverá problemas de adaptação porque nossos árbitros têm bastante jogo de cintura".

Benefícios - Conclusões da Escola de Árbitros da FPF, ao fim da primeira fase do Campeonato de Aspirantes, mostram que a ideia teve benefi-

os para o futebol - mais tempo de bola em jogo, maior proximidade do lance e menor desgaste dos árbitros. "Com dois árbitros, cada um em uma metade do campo, foi possível acompanhar os lances a uma distância máxima de dez metros", disse Gustavo Caetano Rogério, diretor da Escola de Árbitros. "O índice de acertos aumentou".

Segundo Rogério, o número de pênaltis marcados corretamente também aumentou e o atleta que costuma "cavar" as faltas dentro da área ficou inibido. A maior proximidade também diminuiu a chamada "cera" - nas cobranças de tiro de meta, por exemplo, um árbitro fica no centro do campo e o outro próximo do goleiro. Com menos cera, houve, como consequência, mais tempo de bola rodando. Sessenta e um jogos, ou 92,2% dos disputados nos Aspirantes, tiveram mais de 60 minutos de jogo, o ideal sugerido pela Fifa.

Rogério lembra ainda que um estudo médico feito, certa vez, pelo fisiologista Turibio Leite de

Barros Neto, do São Paulo, mostrou que o árbitro tem reduzida a oxigenação a 15 minutos do fim do jogo. "Ele sofre um grande desgaste, fica tenso, erra mais", emenda Rogério. Para ele, um dos grandes problemas da arbitragem atualmente é diferença de condicionamento físico entre os árbitros e os atletas profissionais. "A dupla arbitragem amenizaria o problema".

No Campeonato de Aspirantes, 31 árbitros foram testados, com a nota média pelo desempenho de 7,23. São juizes com no máximo três anos de apito, possivelmente árbitros de talento em um futuro breve, como projeta Rogério. Assim como Duprat, Rogério não vê problemas de adaptação para os árbitros que estão acostumados a trabalhar sozinhos em campo. "Técnicamente, a orientação será diferente", explica. "São novas formas de colocação e movimentação". Duprat lembra que um dos dois árbitros vai correr na linha do assistente, formando um triângulo com o companheiro.

RIO (AE) - Por um contrato de três anos, o Vasco vai receber US\$ 10,8 milhões da empresa americana Procter & Gamble, a nova patrocinadora do clube. A Procter opera em mais de 70 países e vai ceder seus produtos do ramo de higiene, limpeza, medicamentos e alimentação para serem divulgados nas camisas dos atletas do Vasco, dos esportes olímpicos ao futebol, e nas placas publicitárias do estádio de São Januário. "Vão ser três cotas de US\$ 3,6 milhões", disse o presidente do Vasco, Antônio Soares Calçaça.

De acordo com Calçaça, a quantia que caberá ao Vasco poderá ser bem maior com o aumento da venda dos produtos da Procter. "A partir de agora, teremos 30% no adicional do lucro deles", declarou. O Vasco deve utilizar parte do dinheiro para pagar a Fiorentina, da Itália, os US\$ 14 milhões referentes à compra do passe de Edmundo. O jogador chegará ao Rio na terça-feira e deve atuar contra o Botafogo, dia 30, pelo Campeonato Carioca.

Pela primeira vez, a Procter está investindo em marketing esportivo. Na verdade, ela está firmando parceria

com a Vasco Licenciamentos, empresa criada com capital de risco do Bank of America, atual Bank of America, que detém os direitos de uso da "marca" Vasco da Gama. "Queremos que a Procter não vá ter nenhuma ingerência na administração do clube, sobretudo no futebol", disse o presidente de Futebol do Vasco, Ricardo Miranda.

Pelo acordo, a Procter também dará ao Vasco a remodelar seu espaço esportivo, em São Januário, e a construir um moderno centro de treinamento do futebol profissional e as dependências do clube. "Já estávamos bem estruturados e com esse aporte vamos melhorar ainda mais", afirmou Miranda, que quer revelar a quantia total do investimento. "O Vasco, nos próximos dias, não terá problemas administrativos".

A Procter iniciou suas atividades no Brasil em 1988, com a aquisição da perfumaria Phebo. Depois, lançou o xampu Pert Plus e as fraldas descartáveis Pampers. Em 11 anos no Brasil, a empresa investiu US\$ 500 milhões. No ano passado, a Procter faturou no Brasil US\$ 37,5 bilhões.

América e Atlético vão utilizar o Independência

Belo Horizonte (AE) - As diretorias de América e Atlético acertaram, esta semana, uma parceria inédita para a utilização do estádio Independência, o segundo maior de Belo Horizonte, com capacidade para 20 mil torcedores. O estádio é administrado apenas pelo América, por meio de um contrato de comodato com o clube Sete de Setembro. O documento foi renovado antecipadamente, na quarta-feira, por mais 50 anos - vencerá em 2017, mas será estendido até 2068.

Com a parceria, o Atlético deverá ajudar o América a construir arquibancadas novas no Independência, ampliando a capacidade para entre 33 mil e 40 mil espectadores. Também estão previstas outras reformas, como montagem de palco para shows, sem prejuízo ao gramado, e criação de novas áreas de estacionamento.

Em troca, o time poderá usar o estádio em todos os jogos do Campeonato Brasileiro deste ano, mas não terá mando de campo. O projeto, elaborado por uma empresa especializada, será apresentado aos clubes dentro de duas semanas.

A proposta foi feita ao América pelo novo diretor-executivo do clube, o ex-técnico de vôlei Roberto Freitas, encarregado do projeto de profissionalização do clube junto a economista e consultora Elana Lian, ex-diretora do BNDES. Segundo Freitas, a principal vantagem para o Atlético, que ainda poderia contar com o Mineirão, para espetáculos de público, seria a conformidade com as normas dos eventos, já que os custos de partida no Independência são bem menores. O América terá direito, no entanto, a toda a publicidade colocada nas placas do estádio.

TJD convoca reunião para julgar jogadores na 3ª feira

Mais uma reunião do Tribunal de Justiça Desportiva está prevista para a próxima terça-feira quando serão julgados vários jogadores, em mais uma sessão ordinária. A convocação foi feita, quinta-feira, e o edital tem o seguinte teor. De ordem do Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva-TJD/PB, Augusto Francisco do Nascimento, tomou público a quem interessa possa que se encontrem em pauta para julgamento na sessão do dia 25.05.99 (terça-feira) às 18:00 horas na sede da FPF os seguintes processos:

Processo de nº 53/99 - Relator: Manoel Sales Sobrinho

Indiciado: José Iacome da Silva, atleta da Sociedade Esportiva de Sousa incurso no artigo 308 do CBDF.

Processo de nº 54/99 - Relator: Antônio Machado Filho

Indiciados: Amaral Oliveira Santos atleta do Treze Futebol Clube incurso no artigo 308 do CBDF.

Indiciado: José Felisberto Leandro Feliz atleta do Treze Futebol Clube incurso no artigo 314 do CBDF.

Indiciado: Rinaldo Delma de Sousa atleta do Nacional Atlético Clube incurso no artigo 308 do CBDF.

Indiciado: Cicero Miguel Leandro atleta do Nacional Atlético Clube incurso nos artigos 310 e 235 do CBDF.

Indiciado: Otacilio Joaquim atleta do Nacional Atlético Clube incurso no artigo 308 do CBDF e Hélio Batista técnico do Nacional Atlético Clube incurso no artigo 235 do CBDF.

Processo de nº 55/99 - Relator: Antônio de Padua Gomes de Sousa Neves

Indiciado: Carlos Alberto Belo Técnico incurso no artigo 310 do CBDF.

Indiciado: Jorge da Silva supervisor do Atlético Esporte Clube incurso no artigo 288 do CBDF.

Indiciado: Manoel Sérgio de Almeida atleta da Santa Cruz Recreativo Esporte Clube incurso no artigo 308 do CBDF.

Processo de nº 56/99 - Relator: Francisco Clero Gomes Monteiro

Indiciados: Silvaldo Magalhães e Melo atleta da Socreco e Francisco Barbosa de Brito atleta do Grêmio Recreativo Serrano ambos incurso no artigo 309 CBDF.

Processo de nº 57/99 - Relator: Jader Ribeiro Silva

Indiciado: José Alfredo Barreto e Barbosa atleta da Socreco incurso no artigo 305 do CBDF.

Processo de nº 58/99 - Relator: Francisco de Assis Gomes

Indiciado: Edvaldo Duarte Oliveira atleta do Treze Futebol Clube incurso no artigo 308 do CBDF.

Processo de nº 59/99 - Relator: Francisco de Assis Gomes Júnior

Indiciados: "Joseval" e Pacheco dos Santos atleta do Atlético Esporte Clube e Gerônimo dos Santos atleta do Botafogo Futebol Clube ambos incurso no artigo 312 do CBDF.

Indiciado: Pedro dos Santos atleta do Botafogo Futebol Clube incurso no artigo 310 do CBDF.

Processo de nº 60/99 - Relator: Carlos Alberto Belo Técnico incurso no artigo 310 do CBDF.

Indiciado: Jorge da Silva supervisor do Atlético Esporte Clube incurso no artigo 288 do CBDF.

RADIO OESTE DA PARAIBA

ZYI 606 - 1.480 KHZ

Diretor-Presidente: José Nello Zarinho Rodrigues

GRADE DE PROGRAMAÇÃO

Segunda e Sexta-feira

Hora	Programa (Apresentador)
06:00	Pau de Olé em Doido (Seu do Egypito)
06:30	Revista Estadual (Rádio Tabajara)
07:00	Alta Voltagem (Josival Pereira, Ivanildo Dunga e Arnaldo Lima)
08:30	Show da Manhã (Isabela Viante)
11:00	Oeste Esportivo (Reudeman Lopes, Arnaldo Lima, Nenem Mazonia e Ivanildo Dunga)
11:30	Plano de Rádio (Josival Pereira, Ivanildo Dunga, Arnaldo Lima e Ferreira Lima)
13:30	Tenda Viva (Seu do Egypito)
17:00	Oeste Batanga (Luiz Vilar)
18:00	Oeste Esportivo (Reudeman Lopes, Arnaldo Lima, Nenem Mazonia e Ivanildo Dunga)
18:00	Voz do Brasil
20:00	Padrão Oeste (Eduardo Maciel)
21:00	Musical Light (Luiz Vilar)
23:00	Encerramento

Sábado

Hora	Programa (Apresentador)
06:00	Pau de Olé em Doido (Seu do Egypito)
06:30	Revista Estadual (Rádio Tabajara)
07:00	Alta Voltagem (Josival Pereira, Ivanildo Dunga e Arnaldo Lima)
08:30	Papo Cabeça (Isabela Viante e Luiz Vilar)
10:30	Saúde e Educação (Assessoria da UFPA - Campus V)
11:00	Oeste Esportivo (Reudeman Lopes, Arnaldo Lima, Nenem Mazonia e Ivanildo Dunga)
12:00	Programa da AVAP - Associação dos Vereadores do Alto Paraibano
12:30	Programa Advogado do Povo (Dr. Jovaci Vieira Campos)
13:00	Conversa de Botafogo (Josival Pereira)
14:00	Rádio Informática - (Vanderly Bernardes)
15:00	Toca Toca Musical - (Ivanildo Dunga)
16:00	50 Brejeiro - (Cláudio Nepel)
20:00	Padrão Oeste (Cláudio Gonçalves)
23:00	Encerramento

Domingo

Hora	Programa (Apresentador)
06:00	No Tempo do Bumba - (Eduardo Vieira)
07:00	Na Batida do Bumba - (Eduardo Vieira)
08:00	Missa Brasileira - (Eduardo Vieira)
09:00	Missa de Igreja São João Bosco
09:30	Programa de Domingo - (Luiz Vilar)
12:00	Jornada Esportiva - (Reudeman Lopes, Arnaldo Lima, Nenem Mazonia e Ivanildo Dunga)
18:00	Revista São Tomé - (Eduardo Vieira)
23:00	Encerramento



Flagrante da reunião realizada na última terça-feira, na sede da Federação Paraibana de Futebol, quando os dirigentes dos clubes envolvidos no play-off definiram todas as providências para a fase decisiva. A condução dos trabalhos foi da presidente Rosilene Gomes. O play-off deve se estender até o final do mês de junho.



VARIG

Reservas e Informações

Toll-Free - 0800 - 997000

E MAIL: <http://www.varig.com.br>

Rodada decisiva no Paulistão hoje



Após de disputar dois jogos decisivos pela Libertadores e Copa do Brasil, o Palmeiras busca a classificação no Paulistão

CORINTHIANS

Clássico contra o Santos é decisivo

São Paulo (AE) - Descansados há muito não se sentiam de uma semana inteira dedicados aos treinamentos. A recuperação física - os jogadores do Corinthians querem chegar finais deste domingo, comemorados a classificação para as semifinais do Campeonato Paulista. O time negro precisa vencer o Santos no clássico da tarde, 16h, no Morumbi, só que a torcida começa a mais cedo. Os jogadores vão ter uma corrente para que, de lá, o Mogi Mirim arranque pelo menos um empate do União Barbareense, na partida de Santa Bárbara Oeste, que começa às 11h. Se não, o União não somar três pontos, a equipe do técnico Oswaldo de Oliveira garante vaga com a vitória na partida de Santa Bárbara Oeste, que começa às 11h. Se não, a equipe do técnico Oswaldo de Oliveira garante vaga com a vitória na partida de Santa Bárbara Oeste, que começa às 11h. Se não, a equipe do técnico Oswaldo de Oliveira garante vaga com a vitória na partida de Santa Bárbara Oeste, que começa às 11h.

clássico de hoje, o padrão que apresentou no Campeonato Brasileiro do ano passado é que rendeu ao time o título da competição. Segundo o treinador, a semana de treinamento pode fazer a diferença em favor do Corinthians. "Foi uma semana muito boa; onde conseguimos trabalhar a equipe taticamente, o que não vinha sendo possível até então", afirmou ele. Para o preparador físico Antônio Mello, a tendência, a partir de agora, é o Corinthians "render muito mais", em todos os aspectos.

Apesar de comemorar a semana de treinos, Oswaldo de Oliveira chamou a atenção dos jogadores. Não quer que o ritmo seja quebrado. "A gente vinha em estado de alerta, sempre preparado para uma guerra. Agora, temos que recuperar a pegada e a determinação", explicou o treinador.

Completo - Oliveira terá todos os titulares na busca pela primeira vitória em clássicos. Gamarra, sem trei-

nar há dois dias está escalado. "Eu fui obrigado a dar um descanso para o nosso zagueiro. Ele participou de cinco jogos seguidos em dez dias. Chega a ser desumano disputar tantas partidas em tão pouco tempo", explicou o técnico. O esquema tático também será mantido. A exemplo da segunda partida contra o Palmeiras, pela Libertadores, Rincón atuará como um terceiro zagueiro, um pouco à frente de Gamarra e Nenê.

"Não podemos passar a competição sem vencer nenhum clássico" avisa o meia Edilson. "O Corinthians está praticamente retornando ao Campeonato Paulista, é como se fosse uma estreia."

Edilson aponta ainda outra boa razão para vencer o Santos. "Uma vitória pode garantir a nossa classificação. Vamos jogar sabendo qual o melhor resultado porque a Barbareense, nossa adversária na briga por uma vaga, vai jogar de manhã. Isso já é uma boa vantagem."

Portuguesa pode se classificar com vitória

A Portuguesa quer terminar o ano de comemorando a classificação para as semifinais do Campeonato Paulista. Para isso acontecer, o time precisa derrotar o Rio Branco neste domingo, às 16 horas, no Canindé, é torcer para que o Palmeiras não passe de empate contra a Matonense no jogo que começa em seguida, às 18h30, em Matão.

Se a Portuguesa vencer o Rio Branco e o Palmeiras se empatar em Matão, a diferença sobe para três pontos a favor da equipe do Canindé. Mesmo que o Palmeiras vença o confronto direto contra seu concorrente, perde para a Portuguesa no critério número de vitórias. O técnico Zagallo garante estar preparado para 180 minutos de emoção.

Ele reclamou da mudança do horário do jogo do Palmeiras, que inicialmente jogaria às 11 horas, para a partida da Portuguesa, alegando que o mais sensato seria manter os dois confrontos para o mesmo horário.

A maior preocupação do treinador é manter a atenção dos seus jogadores para o confronto contra o Rio Branco. Zagallo não quer que o time fique pensando no Palmeiras e descuide do confronto que tem antes do duelo com o rival. "O Rio Branco tem uma boa equipe", destaca o treinador. A defesa da Portuguesa vai dar uma atenção especial ao atacante Sandro Hiroshi, um dos destaques do campeonato. O atacante do time de Americana já marcou 11 gols na competição e é a principal revelação do Campeonato. A Lusa venceu o confronto jogado em Americana por 2 a 1.

Sandro Hiroshi marcou o gol do Rio Branco. "Ele é rápido, inteligente, tem um drible curto muito perigoso e chuta forte", elogia o goleiro Márcio. O técnico Zagallo decidiu aumentar a força ofensiva da equipe colocando o Ailton para fazer dupla de ataque com Hernani. Zagallo desistiu do esquema com três volantes e levou Pintado de volta para a reserva. Ailton está recuperado de uma lesão no joelho direito sofrida na partida contra o Santos na fase anterior. Sem jogar há um mês e meio, Ailton acha que não vai sentir muitas dificuldades na partida.

"Desde que me machuquei procurei treinar forte para me recuperar o mais rápido possível", conta o jogador, que passou a maior parte do campeonato acompanhando à distância o desempenho da Lusa. "Estou muito animado por voltar ao time e ajudar a Portuguesa a conseguir a sua classificação."

Rio Branco - O maranhense Sandro Hiroshi, de 18 anos, atravessa uma ótima fase e tem dois bons motivos para fazer uma grande exibição na partida deste domingo, quando o Rio Branco joga contra a Portuguesa no Canindé. Marcar pelo menos um gol para isolar-se ainda mais na artilharia do Campeonato Paulista e mostrar que tem futebol suficiente para agradar uma das mais exigentes torcidas: a do São Paulo.

O atacante, que fez dois gols no último jogo contra a Matonense e assumiu a liderança da competição com 11 gols, está sendo pretendido pelo São Paulo. Na próxima semana, provavelmente na quarta-feira, o jogador deverá se reunir com os dirigentes saopaulinos para definir uma possível transferência para o clube da Capital. O Rio Branco paga ao jogador este pedindo US\$ 4,5 milhões.

SÃO PAULO (AE) - Na rodada que pode ser decisiva para a definição das duas vagas restantes à semifinal do Campeonato Paulista, Palmeiras e Corinthians, que antes reclamavam prejuízo por causa da maratona de jogos, foram, de certa forma, beneficiados pela Federação Paulista de Futebol. As equipes de Luiz Felipe Scolari e Oswaldo de Oliveira vão entrar em campo, sabendo o resultado dos jogos de Portuguesa e União Barbareense, respectivos adversários na briga pelas vagas.

Se a Portuguesa, que joga, às 16 horas, contra o Rio Branco, no Canindé, derrotar a equipe de Americana, o Palmeiras não poderá sequer empatar com a Matonense, jogo previsto para as 18h30, em Matão. Caso contrário, a segunda vaga do Grupo 3 ficará, por antecipação, com a Lusa. A primeira já é, há algum tempo, do São Paulo.

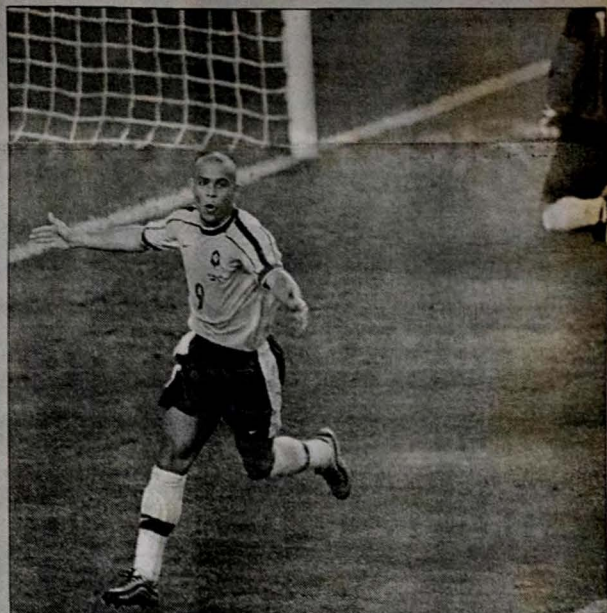
A Portuguesa tem 27 pontos e 8 vitórias. Com a vitória sobre o Rio Branco iria para 30 pontos e 9 vitórias. O Palmeiras soma, hoje, um ponto e uma vitória a menos que a Portuguesa (26 e 7). O Alverde tem de torcer por um tropeço da Portuguesa e tentar fazer sua

parte em Matão. Se a Lusa não conseguir a classificação neste domingo, a vaga será decidida no domingo seguinte. Portuguesa e Palmeiras fazem o clássico no Palestra Itália.

O Corinthians, com 22 pontos e 7 vitórias, depende apenas de suas forças nas rodadas finais, mas tem uma parada difícil pela frente neste domingo. A equipe pega o Santos, dono de uma das vagas do Grupo 4, às 16 horas, no Morumbi. Às 11 horas, em Santa Bárbara d'Oeste, o União Barbareense (20 pontos e 6 vitórias) enfrenta o Mogi Mirim. Mesmo favorito, o União pode não conseguir vencer o adversário, o que daria mais tranquilidade aos corinthianos a tarde.

Se o União empatar, por exemplo, o Corinthians pode garantir a vaga na semifinal com uma vitória sobre o Santos. Na última rodada, os corinthianos jogam contra o Mogi, fora de casa. O União também tem um compromisso fora de casa, mas contra a Portuguesa Santista, pior campanha entre todos os 12 participantes da segunda fase.

Neste domingo, Guarani x Portuguesa Santista, em Campinas, fecham a rodada. Os dois times apenas cumprem tabela.



Ronaldinho diz que a decisão de jogar a final foi sua e insistiu com o técnico Zagallo

Ronaldinho isenta médicos de culpa por sua escalção na Copa

Rio (AE) - O atacante Ronaldinho enviou uma carta à direção do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremej) isentando de culpa os médicos Lido e Joaquim da Matta da decisão do Mundial. Na ocasião, Ronaldinho sofreu uma suposta convulsão e, após ser atendido numa clínica de Paris, foi confirmado no ataque da seleção para a partida contra a França.

No dia 18, Zagallo esteve no Cremej para contar a sua versão do que aconteceu. O ex-coordenador técnico da seleção, Zico, e os médicos Lido e Joaquim também já foram ouvidos pela comissão disciplinar do conselho.

Flamengo - Ronaldinho ficou feliz ao saber do interesse do Flamengo em contratá-lo ao término do seu contrato com a Inter-

nazionale de Milão, em 2002. De acordo com um de seus procuradores, Reinaldo Pitta, o contrato de Ronaldinho com a Internazionale não estabelece multa rescisória. "Ele está numa ótima fase, mas não descarta nenhuma possibilidade", admitiu.

Pitta contou que a Internazionale teve um belo lucro desde que comprou o passe do atacante do Barcelona por US\$ 28 milhões, em 1997. "A Inter tinha oito patrocinadores, hoje tem 32", disse Pitta. Segundo ele, pelo contrato com o clube italiano, a Nike pagava US\$ 8 milhões por ano à Internazionale. Essa quantia, atualmente, seria de US\$ 14 milhões. "O Ronaldinho tem saudades do Rio", disse Pitta.



O atacante Romário, que foi substituído no segundo tempo da partida em que o Flamengo perdeu para o Palmeiras poderá desfalcar a equipe na partida de hoje, contra o Fluminense.

Hoje é dia de Fla-Flu no Maracanã

Rubro-negro carioca busca reabilitação, após eliminação na Copa do Brasil

RIO (AE) - Eliminada da Copa do Brasil com a derrota, para o Palmeiras, o Flamengo precisa agora se concentrar na conquista da Taça Rio, o que lhe daria, por antecipação, o título do Campeonato Carioca - a equipe venceu a Taça Guanabara, primeiro turno da competição.

Além do cansaço decorrente da partida de sexta-feira, o Flamengo enfrenta hoje, o Fluminense no Maracanã, às 17h, sem Clemer e Fabão - suspensos por causa da expulsão na partida de quarta-feira contra o Friburguense. Romário saiu do jogo contra o Palmeiras sentindo dores no joelho e também poderá desfalcar a equipe.

O técnico Carlinhos pretende, com a vitória, levantar o ânimo dos jogadores e evitar que a eliminação da Copa do Brasil afete psicologicamente a equipe. O Fluminense vai procurar aproveitar o desgaste dos rubro-negros para se vingar da provocação de Romário, que, na semana passada, mostrou uma camiseta com a frase "Não use drogas, não torça pelo Fluminense". O time está fora da disputa pelo segundo turno.

Flamengo: Robson; Pimentel, Luis Alberto, Fabiano e Athirson; Maurinho, Jorginho, Beto e Rodrigo Mendes; Caio e Romário (Vagner).

Fluminense: Diogo, Cláudio, Alexandre Lopes, Emerson e Gilson; Roberto Brum, Nonato, Jorge Luiz e Bruno Reis; Roni e Marco Brito.

Local: Maracanã Horário: 17 horas Juiz: Léo Feldman

Botafogo - O alvinegro carioca não conta com quatro titulares para o jogo de hoje, contra o Bangu, às 16 horas, em Moça Bonita, pelo segundo turno do Campeonato Carioca. O time está praticamente fora da disputa da competição, por que tem cinco pontos a menos que o líder do turno, Vasco. Apesar de negar estar priorizando a Copa do Brasil, onde

o clube está nas semifinais, o técnico Gilson Nunes vai poupar dois jogadores: o zagueiro Sandro e o meia Caio, cansado.

Valdir, com uma contusão no joelho direito, e Bebeto, que está com o quadril inflamado, também não jogam. Assim, Zé Carlos e Felipe vão formar o ataque do time. Nos lugares de Sandro e Caio entram o zagueiro Bandoch e o atacante Pontes, que vai ser improvisado no meio-de-campo.

A volta ao time não deixou Bandoch muito animado. Ele criticou o técnico Gilson Nunes por que acha que não tem possibilidade de se firmar na equipe. "Quando sai contundido, o Jorge Luis ganhou a posição, mas agora, mesmo que eu jogue bem, sei que não vou continuar no time." O técnico do Bangu, Alfredo Sampaio, disse que a sua equipe não será beneficiada pelo fato de o Botafogo atuar com quatro reservas. "Os jogadores que estavam no banco devem entrar com motivação extra para tentar conquistar uma posição de titular." Sampaio acredita que o Botafogo vai jogar com três atacantes, pois, em sua avaliação, o jogador Pontes deve atuar mais avançado.

Ficha Técnica

Bangu - Alex; Roberto Teixeira (Isaël), Paulo Campos, Naiton e Marquinhos; Márcio, Humberto, Marcello Cardoso e Edilson (Sandro); André Biquinho e Sandro (João). Técnico - Alfredo Sampaio.

Botafogo - Wagner, Paulo Cesar, Bandoch, Jorge Luis e César Prates; Reidner, Fábio Augusto, Pontes e Sérgio Manoel; Zé Carlos e Felipe.

Técnico - Gilson Nunes.

Local - Moça Bonita.

Horário - 16 horas.

Juiz - Wagner Tardelli.

Bahia e Vitória iniciam decisão do título do 2º turno

Salvador (AE) - Bahia e Vitória começam a decidir hoje, o segundo turno do Campeonato Baiano. Serão duas partidas e o Vitória tem a vantagem de dois resultados iguais para sagrar-se campeão pois tem o maior número de pontos em todo o campeonato. Já o Bahia, que ganhou o primeiro turno, tem a chance de ser campeão baiano por antecipação, se vencer o segundo turno.

As duas equipes tiveram uma semana agitada. Na quarta-feira, o Bahia foi eliminado da Copa do Brasil pelo Juventude no Estádio da Fonte Nova diante de 35 mil torcedores. A equipe jogou bem, pressionou muito o time gaúcho mas não soube aproveitar as oportunidades. O Juventude conseguiu empatar, levou o jogo para os pênaltis e acabou vencendo. O resultado abalou os jogadores do Bahia, que querem se recuperar nesse domingo. Já o Vitória venceu o Botafogo (PB) por

2 a 0 quinta-feira, pela Copa do Nordeste mas jogou mal e saiu de campo vaiado pelos torcedores. Para completar, o atacante Petkovic, foi expulso e, decontrolado, quis brigar com o juiz Antônio Hora Filho (SE). Foi contido pelo técnico do Vitória, Ricardo Gomes que o tirou de campo à força.

Petkovic está confirmado para a partida com o Bahia. Vendido ao Venezia da Itália para onde viaja no final do semestre, ele prometeu dar o título estadual à torcida do Vitória como presente de despedida. Já o Bahia não poderá contar com o lateral-direito Cleberson que teve o perdão revogado pelo Tribunal de Justiça Esportiva da CBF. Suspenso preventivamente por 29 dias por uso de doping, Cleberson teve a punição cancelada até o julgamento do caso. No entanto, o tribunal reviu sua posição na quinta-feira e o jogador voltou a ficar suspenso.

Cruzeiro e América brigam pela liderança em Minas

Belo Horizonte (AE) - Líderes do Campeonato Mineiro, América e Cruzeiro fazem hoje, suas estréias no segundo turno da competição em jogos no interior do Estado.

Os dois clubes, que terminaram a primeira etapa empatados, com 13 pontos, colocam em campo formações ofensivas, a despeito de estarem na casa dos adversários. O América pega a Caldense às 17h, em Poços de Caldas, Sul do Estado. Além da baixa temperatura, os americanos enfrentam a empolgação do time local, que vem de importante vitória sobre o Atlético (3 a 2), na quarta-feira.

Já o Cruzeiro vai a Patos de Minas, onde joga, pela segunda vez na semana, com a URT, lanterna do campeonato. Também na quarta, o time do técnico Levir Culpi derrotou a URT por 1 a 0, no Mineirão, em jogo atrasado do turno, e alcançou o América no primeiro lugar da tabela. O goleiro Ronaldo, ex-Corinthians, foi confirmado como titular para a tristeza de Maizena, que perdeu a posição mesmo fazendo boas apresentações.



O Brasileiro de Basquete vive momentos decisivos.

Basquete

Vasco tenta segunda vitória no play-off

Rio (AE) - O Vasco mostrou que tem condições de conquistar o segundo título de campeão brasileiro de basquete para o Rio em 35 edições do torneio. O último, e único, torneio vencido por um clube carioca foi em 1967, com o Botafogo. O Vasco ganhou do Marathón/Franca na primeira partida da série melhor-de-cinco que decide o título do Campeonato Nacional de Basquete por 77 a 74 (36 a 40), no ginásio do adversário. Agora fará o segundo e o terceiro jogo em casa, com a vantagem de 1 a 0 no play-off.

A segunda partida será hoje, às 11 horas, no Ginásio do Maracanãzinho (com Globosat/SporTV). O terceiro jogo está marcado para amanhã, às 20 horas, no mesmo local.

"Não fizemos uma boa apresentação por falta de ritmo de jogo", afirmou Deme-

trius, do Vasco, referindo-se a uma parada de 11 dias - esse tempo, o time ficou aguardando, a espera do rival. "Na presença de nossa torcida, ser mais tranquilo, certamente seríamos capazes de superar a adversidade da partida para virar o placar, hora certa." Franca, esse, frente ao marcador até os minutos para o fim do jogo.

Márcio, do Marathón/Franca, garantiu que o seu time não costuma desistir. "Vamos um jogo e não o play-off", afirmou. "Nossa equipe tem um grande potencial para tentar vencer os dois jogos seguintes e trazer a decisão para o jogo, no quarto confronto." Embora seja possível, é uma tarefa difícil. O Vasco venceu os três confrontos disputados entre as duas equipes no primeiro turno, dois deles na fase de classificação.

Guilherme Cabral
Repórter

A BASÍLICA de Nossa Senhora das Neves, no centro de João Pessoa, passou por quatro reconstruções desde o ano de sua criação (1585), até agora. A edificação - que leva o nome da Padroeira da Capital - é, também, uma espécie de registro, ao longo dos séculos, da religiosidade e zelo apostólico do povo paraibano. A Basílica encontra-se, atualmente, sob a proteção do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep), conforme Decreto de Tombamento de número 20.132, de 2 de dezembro de 1998, publicado no *Diário Oficial do Estado* de 3 de dezembro do ano passado.

Dados históricos registram que a Basílica de Nossa Senhora das Neves - ex-Catedral Metropolitana e antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora das Neves - mantém, atualmente, traços idênticos ainda dos trabalhos da quarta reconstrução, que ficaram sob o encargo do então vigário Francisco de Paula Melo Cavalcanti, em 1881.

A atual edificação não apresenta características formais próprias de um estilo arquitetônico específico. A planta da igreja é basílica - nave central coberta por abóbada mais duas naves laterais. A denominação, inclusive, se origina no tipo de construção da antiguidade romana destinada ao comércio cambial e administração da justiça, o qual, mais tarde, após o

Quatro vezes erguida do chão

Desde a sua criação, em 1585, a Basílica de Nossa Senhora das Neves foi reconstruída quatro vezes, até tomar sua forma atual.

Hoje, a antiga Igreja Matriz de Nossa Senhora das Neves é um monumento artístico e histórico tombado pelo Iphaep



Édito de Milão, é incorporado ao repertório construtivo cristão por ser o tipo de edificação que mais se adequava, em termos ambientais - acústicos e espaciais - para o desenvolvimento dos cultos cristãos.

As naves laterais, abrigam retábulos intercalados entre janelas, localizados nas paredes Leste e Oeste da Basílica. Os retábulos possuem nichos com linhas ecléticas - elementos barrocos e neoclássicos - ficando os conjuntos isolados sobre discretas plataformas.

A separação entre as naves se dá por meio de paredes espessas, guarnecidas de arcos de volta perfeita, mais próprios do romântico europeu dos séculos X e XI do que do Renascimento, que pressupunha arcos plenos de inigualável leveza e esbeltez. O altar-mór celebra linhas neoclássicas no seu partido, apresentando nichos em arco pleno, além de pilastras, cornijas e outros elementos característicos da arte renascentista.

A fachada principal do templo é guarnecida de duas torres com arremates piramidais e suas aberturas são dispostas simetricamente. Há uma variedade de elementos plásticos em relevo - cornijas, frisos e até volutas - porém, dispostos numa composição destituída de uma lógica formal de arquitetura.

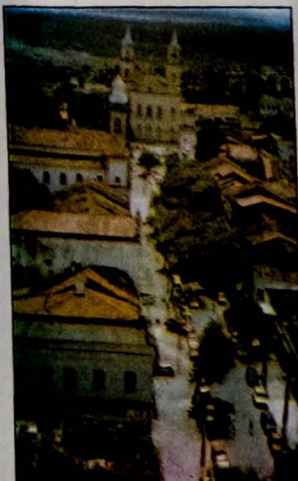
Lançados os primeiros fundamentos da cidade Felipéia de Nossa Senhora das Neves, e assentadas as bases da pacificação e alianças para o estabelecimento dos colonizadores, concretizadas, coincidentemente, na data dedicada à santíssima Virgem, foi mais que motivo para que os colonizadores a tomassem como Padroeira da futura Matriz, sob o título de Nossa Senhora das Neves, erguendo-se, em 1585, no alto da colina, a primeira capela de estilo simples, tipo rural em taipa de pila, para veneração da Padroeira escolhida. No ano seguinte, com a criação da Freguesia de Nossa Senhora das Neves, a capela é elevada à categoria de Matriz.

Presume-se ter sido demolida em 1671 e sua reconstrução concluída em 1673. Em 1686, foi demolida em parte, permanecendo no abandono até o ano de 1709. Suas obras só tiveram continuidade em 1716, quando ficaram estagnadas até 1772. A conclusão só viria a ocorrer em 1741. Em 1866, sofre nova demolição, dando lugar a construção da quarta igreja pelo então vigário Francisco Melo Cavalcanti, no ano de 1881, sendo a antiga Matriz soerguida no mesmo local da primitiva.

A construção da Basílica de Nossa Senhora das Neves está relacionada à própria história da fundação da capital paraibana, no século XVI.

Fonte: Iphaep

Pesquisa Histórica: Maria Ivonilde Mendonça Targino
Descrição Arquitetônica: Ivan Cavalcante Filho



Localizada na raiz da av. General Osório, a Basílica de Nossa Senhora das Neves transforma-se, na época natalina, num espetáculo de luzes e cores.

PARA FOTÓGRAFO
Fotografia e Material Fotográfico

Sival/Cleide
Rua Marília, 157 - C. Fone: (083) 247-1018
João Pessoa - Paraíba



Helia

E-mail: heliab@zaz.com.br

Todas as flores do futuro estão nas sementes de hoje
(Provérbio chinês)



Aranha e Suzana Mendonça, em recepção social

São João no Cabo Branco

O presidente do Esporte Clube Cabo Branco, Gratuliano Brito vai promover no próximo dia 05 de junho uma grande festa junina com a presença do consagrado cantor mineiro Flávio José e a Banda Tripole, que vão proporcionar cinco horas sem intervalo do verdadeiro forró.

Promovendo uma iniciativa deste porte, Gratuliano espera contar com o apoio dos sócios do alvirrubro, para que a festa seja um grande sucesso.

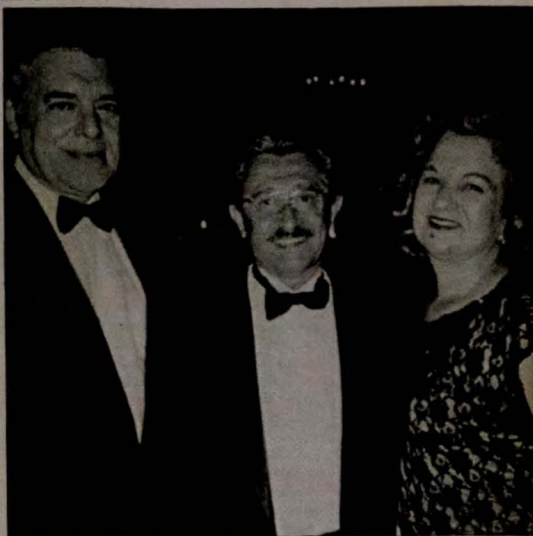
As mesas já estão à venda na secretaria do Clube ao preço de R\$ 100 reais para os sócios e 100 reais para os convidados. Importante: os sócios em dia não pagarão entrada.

Contatos empresariais

O presidente da Cinep - Companhia de Desenvolvimento da Paraíba, - Edivaldo Nóbrega, está realizando uma série de visitas a cidades do interior do Estado para manter contatos com a classe empresarial e verificar o que vem dificultando o desenvolvimento industrial dessas cidades. Os contatos foram iniciados pelos municípios de São Bento, Paulista, Pombal e Cajazeiras e têm continuidade em Sousa, São José de Piranhas e Aparecida.

Nova filosofia

Em todas as cidades que está visitando, Edivaldo Nóbrega procura se reunir para as discussões, visando o desenvolvimento industrial local, além da classe empresarial, representantes de entidades de classe, autoridades políticas e representantes dos principais órgãos desenvolvimentistas, a exemplo do Sebrae, BNB e Banco do Brasil, como forma de serem viabilizadas parcerias que consolidem o desenvolvimento econômico no interior do Estado.



Governador José Maranhão ladeado pelo casal Océlio (Ana Emília) Cartaxo

Revista A Semana

A revista A Semana, dirigida por Neno Rabello, atingiu bons números de venda na sua primeira semana de circulação. Além da qualidade editorial da publicação e do respaldo que ela já tem, o material de divulgação contribuiu para o sucesso da revista. Assinado pela Antares Comunicação, a campanha com outdoor, anúncio impresso e VT está causando impacto. O comercial para televisão, por exemplo, faz um jogo de palavras com os títulos de todas as revistas semanais nacionais.

Forró

A socialite Roberta Aquino e a jornalista Goretti Zenai-de promove nesta segunda-feira, às 12h00, no restaurante Victory, o tradicional Forró das Mulheres, uma festa sempre marcada pela alegria e pela descontração, que terá a animação da banda Canto Livre. Várias performances já estão sendo preparadas, para que a animação seja total.

Casamento

Será no próximo dia 12 de junho, às 20h00, na Capela da Ordem Terceira de São Francisco, o casamento dos jovens Alessandra e Marcílio, ela filha de Tânia e Nelson Luis de Maia e ele de Maria das Neves e Marcílio Toscano França.



Adalberto e Ezilda Rocha. Ezilda será responsável por todo make up do Forró das Mulheres, amanhã, no Victory



Maria José Barbosa, Noemi Mariz, Wilma Maranhão, Francisca Pereira e Terezinha Mariano em elegante recepção no Sonho Doce

Diversão

Quem costuma ir ao Shopping Manaira a passeio ou negócio pode ser surpreendido com o vale brinde. É um cartãozinho do Game Station convidando a pessoa a receber um pequeno brinde no posto de troca do parque, localizado no 2º piso.

Os vales brindes estão sendo distribuídos, principalmente, nas entradas do shopping. A promoção não tem data para acabar. Fique atento...

Desfile Desfile Desfile Desfile Desfile

*** O IATE Clube promove hoje uma homenagem em sua sede do Bessa com a presença do tecladista João Hélio, que deverá receber todo prestígio dos sócios daquele sodalicio.

*** PELA primeira vez no Brasil, o McDonald's lança simultaneamente dois sanduíches que ficarão no cardápio por tempo limitado. Inspirados na culinária italiana e desenvolvidos pelo departamento de compras da rede, os sanduíches McBello e McBuono ficarão no cardápio a partir do dia 20 até o início de julho.

*** A BOUTIQUE Kadoshi irá promover um desfile de moda

intima no dia 4 de junho, na Maison Blú nelle, intitulado "A noite dos desejos", em benefício das obras assistenciais de d. Evelina Limeira.

*** NO DIA 12 de junho, às 20h00, na Capela da Ordem Terceira de São Francisco, casam-se Alessandra e Marcílio, ela filha de Tânia e Nelson Luis de Maia e ele de Maria das Neves e Marcílio Toscano França.

*** QUALQUER correspondência para a coluna deve ser enviada para o seguinte endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 426, Aprº 903, Edif. Solar da Praia, Tambau CEP: 58039-111.

*** FAX para a coluna: 247-2108.

Sonho Doce

DOCERIA

Pça. da Independência, 109 - Tambiá - João Pessoa-PB
Fone: (083) 222-4885

VARIG

Brasil

Reservas e Informações Toll-Free-0800-997000
E.MAIL: http://www.varig.com.br

Malu Mader redescobre a paixão de ser atriz

HOJE

GLOBO

05h05 - Um Salto para o Futuro
05h45 - Programa Eucemico
05h55 - Santa Missa
06h55 - Antena Paulista
07h25 - Pequenas Empresas, Grandes Negócios
07h55 - Globo Rural
09h00 - V Maratona de São Paulo
11h30 - Esporte Espetacular
12h00 - A Turma do Didi
12h30 - Sandy & Junior
13h05 - Planeta Xuxa
15h55 - Amigos & Amigos
16h55 - Domingo do Faustão
20h30 - Fantástico
22h35 - Sai de Baixo
23h45 - Domingo Maior: American Ninja - Guerreiro Americano
01h35 - Coruja I - Doutor Jivago
04h50 - Robin Hood

SBT

06h47 - Palavra Viva
06h49 - Educativo
07h09 - Nosso Século
07h10 - Thunderbirds
07h30 - Pesca & Cia
08h30 - Siga Bem Caminhoneiro
09h00 - Sérgio Reis do Tamarão do Brasil
10h00 - Hércules
11h00 - Xena
12h00 - Programa Silvio Santos
00h15 - De Frente com Gabi
01h19 - Nosso Século
01h20 - Fim de Noite I: Maré Assassina
03h00 - Fim de Noite II: Vítimas do Desconhecido

RECORD

05h00 - Programa Educativo
05h30 - Despertar da Fé
07h00 - Ponto de Fé
08h00 - Santo Culto em Seu Lar
09h00 - Domingo Criança I
11h00 - Amigos e Sucessos
13h00 - Os Melhores Momentos da Escolinha do Barulho
14h00 - Eliana no Parque
16h00 - Sessão de Domingo - Merlin e a Loja de Artigos Mágicos
17h30 - Zapping - reprise
18h30 - Fala Brasil Edição de Domingo
20h45 - Cine Record Especial - Tecumseh - O Último Guerreiro
22h30 - Passando a Limpo
00h00 - Fala que Eu Te Escuto
02h00 - Falando de Fé

BANDEIRANTES

05h25 Programa Educativo
05h55 Igreja Da Graça
06h55 Polimpot
07h55 Polimpot
08h25 Canal Direto
10h25 Clube Irmão Caminhoneiro
Shell
10h55 Paulistão 99 - Matonense X Palmeiras - ao vivo
13h00 Show do Esporte
20h00 Sessão Especial - Dragon Kid
22h00 Márcia Peltier Pesquisa - com Márcia Peltier
23h00 Super Técnico
00h00 Gente de Expressão
00h30 Vídeo Clube - A Mocidade de Lincoln
02h30 Encerramento

CULTURA

09h00 - Viola, Minha Viola (representação)
10h00 - Olho Vivo - Making Of / Urso
11h00 - Bem Brasil - ao vivo
12h30 - Documento Nordeste - As Lendas do Velho Chico / Atos de Fé
13h30 - Revista do Cinema Brasileiro
14h00 - Nossa Língua Portuguesa
14h30 - Cocoricó
15h00 - Castelo Rá-Tim-Bum
15h30 - X-Tudo
16h00 - Documentário - De Volta Para Casa
16h30 - O Pequeno Urso
17h00 - Expedição Caiçara (6ª programação)
17h30 - Reportér Eco
18h00 - Planeta Terra - Expedições: Sati-Sarifama
19h00 - Especial Musical: Free Jazz / 98 - Howard Johnson / Mavis Staples
20h00 - Artes no Brasil - Victor Brechert
21h00 - Arqueologia - Os Terrores Assassinos da Bíblia / Travessias da Era Glacial
22h00 - Cartão Verde (ao vivo)
23h30 - Conexão Roberto D'Ávila
00h30 - Bem Brasil (representação)

Paula Rigonatti

Agência Estado

Vivendo a cortesã Ester, a atriz Malu Mader redescobriu a paixão pela profissão. Encantada com sua primeira novela de época, *Força de um Desejo*, pela Globo, Malu vem se preparando com afinco para dar vida à sua personagem. Com cabelos alongadíssimos por um megahair, Ester vive par romântico com Inácio, protagonizado por Fábio Assunção.

A dobradinha romântica entre Malu e Fábio, que fez sucesso na minissérie *Labirinto* onde eram a garota de programa Paula Lee, e o acusado de assassinato André, aconteceu por um acaso na nova trama de Gilberto Braga e Alcides Nogueira.

Ester, na verdade, teria sido selecionada pelo autor, para ser interpretada por Ana Paula Arósio. Porém, comprometida com a próxima novela das oito da emissora, de Jayme Monjardim, a atriz não pôde atendê-lo. Ester acabou sendo incorporada por Malu. "Por incrível que pareça foi uma coincidência muito grande ter o Fábio e a Malu juntos de novo", alega o autor, que tem admiração pelo trabalho da atriz.

Malu, por sua vez, estava escalada para participar de "Andando nas Nuvens", mas por problemas pessoais desistiu do trabalho. Muito amigos, os atores comemoram a coincidência. "É bom contracenar com o Fábio de novo. Já nos conhecemos, temos intimidade", diz Malu. "Fica bem mais fácil".

Apesar disso, Malu garante não usar a amizade na hora do trabalho. "Não fico ligando para ele, já que tenho essa liberdade, para ficar falando da novela, e se isso ou aquilo deve ser mudado", explica. "Não gosto de me valer da nossa amizade para esse tipo de coisa", comenta.

Empolgadíssima com o novo trabalho, Malu aproveitou os workshops realizados na emissora para aprimorar Ester. "Estou lendo vários livros de época e tenho ouvido música clássica", comenta.

"Ester é uma personagem muito rica. Ela é romântica ao



Malu faz sua primeira novela de época, vivendo uma cortesã, ao lado de Fábio Assunção

extremo, chega a dizer amor", conta. "Ela é romântica, mas não extremamente determinada, mas tem uma semelhança com a Paula Lee de *Labirinto* está apenas na aparência delas, apesar de que só se deita com um homem do qual quer".

Paixão - A atriz assistiu a todos os capítulos da novela. "Quero ver tudo, para ter certeza de que não tenha que contratar ninguém para gravar cada cena, para não exagerar. "Fazer a Ester, que eu redescobri na vida, não é atuar e quero me dedicar completamente a isso, além da novela ser linda".

Depois de protagonizar *Justiça*, em 1997, Malu só retornou à televisão na minissérie *Labirinto* em 1998. No intervalo teve o segundo casamento com o marido Tony Bellarri, tarrista dos Titis.

Malu começou a carreira em 1968, no teatro. Participou de novelas da Globo *Enfermeira*, *Fera Radical*, *Top Model*, *Ti e O Dono do Mundo*, minisséries como *Anos e Anos Rebeldes*. Sua primeira novela foi *O Mapa da Mina*, como Wanda.

Porém, esse intervalo de trabalhos não abalou a carreira da atriz. "Confesso que um pouco a falta de ritmo do *Labirinto*. Mas depois de acostumando de novo". "Estou adorando esse trabalho, as rotinas, as filmagens, todo esse universo que vem de uma produção profissional", completa.

E essa adoração pela atuação, de acordo com a atriz, vem de quando ela era criança. "Quando fiz a Paula Lee, usava roupas sensuais e eu me sentia bem. Até recorri a um psicólogo para me ajudar a lidar com isso. Cada vez que me lembro de quando eu estava fazendo a Paula, me sinto bem. Sempre tive coisas lindas, mas nunca desisti de atuar".

Quem também gosta de Malu é o marido da atriz. "Ele chegou em casa cada vez mais apaixonado por ela. Ele adora".



FILMES DO DIA

MERLIN E A LOJA DE ARTIGOS MÁGICOS (Merlin's Shop Of Mystical Wonders) - 16h00 na Record. EUA, 1995. Direção de Kenneth J. Berton, com Ernest Borgnine, George Milner e Bunny Summers. O mago Merlin vem para o século XX e abre um loja de artigos místicos para trazer de volta a magia ao mundo e inspirar sonhos. 85 minutos.

ATAQUE AO 3º PODER (Conrades in Arms) - 18h15 na CNT. EUA, 1991. Direção de J. Christian Ingvordsen, com John Cristian, Lance Henriksen e Rick R. Washburn. Depois da Glasnost, a Rússia tem que enfrentar um novo e poderoso inimigo mundial: O Cartel das drogas. Junto com os grupos de elite americanos (US Delta Force), o Comando Vermelho Spetznatz tem que lutar contra uma verdadeira potência de armamentos supermodernos que pretende usar o leste europeu como rota do tráfico de drogas. 92 minutos.

DRAGON KID (My Father Kid) - 20h00 na Bandeirantes. Hong Kong, 1995. Direção de Cory Yuen, com Jet Li, Anita Mui e Xie Miao. Um agente secreto do governo chinês se infiltra no mundo do crime e passa a ser perseguido como um criminoso. 104 minutos.

ARMA PROIBIDA (Deadly Weapon) - 20h05 na CNT. EUA, 1988. Direção de Michael Miner, com Rodney Eastman, Kim Walker e Gary Frank. Entre os escombros de um trem militar, um garoto de 15 anos encontra uma arma secreta que foi proibida pelas forças armadas dos EUA. 87 minutos.

TECUMSEH - O ÚLTIMO GUERREIRO (Tecumseh) - 20h45 na Record. EUA, 1995. Direção de Larry Elikan, com Jesse Borego e David Clennon. Após ter traído, um guerreiro torna-se líder de um levante da sua tribo, os Shawnee. Com a coragem dos bravos, ele enfrenta os inimigos em um violento combate. 93 minutos.

AMERICAN NINJA: GUERREIRO AMERICANO (American Ninja) - 23h45 na Globo. EUA, 1985. Direção de Sam Firstenberg, com Michael Dudikoff, Steve James

e Judie Aronson. Em uma base do exército americano das Filipinas, um jovem e seu companheiro são obrigados a usar seus grandes conhecimentos e habilidades para, ao enfrentar um bando de ninjas assassinos a serviço de um oficial ligado a contrabandistas.

A MOCIDADE DE LINCOLN (Young Mr. Lincoln) - 00h30 na Band. EUA, 1939. Direção de John Ford, com Henry Fonda, Alice Brady e Donald Crisp. Aventuras do jovem advogado Abraham Lincoln num caso em Springfield. 100 minutos.

DOUTOR RISADINHA - ESPECIALISTA EM ÓBITO (Dr. Giggles) - 01h30 na SBT. Direção de Manny Coto, com Larry Holly Marie e Glenn Quinn. Um psicopata, que pensa ser médico, volta a sua cidade para vingar a morte do pai. Para isso, mata um por um de seus "pacientes". 90 minutos.

MARÉ ASSASSINA (Ebbtide) - 1h15 na SBT. Austrália, 1994. Direção de Lashli, com Harry Hamlin, Judy McIntosh e John Waters. Um advogado misterioso estranho acidente quando defendia um caso na Austrália. Um amigo do advogado investiga e descobre uma trama para expulsar os moradores da região. 93 minutos.

DR. JIVAGO (Doctor Zhivago) - 1h35 na Globo. EUA, 1965. Direção de David Lean, com Omar Shariff, Geraldine Chaplin e Julie Christie. Na época da Revolução Russa, um médico e poeta tem simpatia pelos ideais revolucionários, mas não consegue conviver com eles quando finalmente o movimento tem sucesso. Apaixonado pela bela moça, ele se separa dela quando é forçado a se alistar no exército.

VÍTIMAS DO DESCONHECIDO (Impulse) - 3h00 na SBT. Direção de Graham Baker, com Tim Matheson, Meg Tilly e John Cusack. Um rapaz, acompanhado da namorada, decide visitar a mãe, que está em estado de coma depois de tentar o suicídio. Ao chegar, o casal percebe um comportamento estranho nos habitantes, com atitudes agressivas e insanas. 91 minutos.

Maranhão:

O estado que nasceu da aventura

Texto de Paulo Ramos Derengoski

• Antes de Cabral ter feito "escala" na Bahia em sua viagem louca às Índias, o espanhol Vicente Pinzón percorreu a costa norte do Brasil, de Pernambuco até a foz do grande Amazonas.

Ao passar pelo emaranhado de águas e ilhas onde hoje está a cidade de São Luís, ele pensou estar na boca do rio **Marañon**, o caudal que desce dos Andes para formar a mãe das águas.

Logo, os franceses, sempre em busca das drogas do sertão, lá chegaram em 1524 e iniciaram o povoamento da região, fundando a "França Equinocial".

Depois os holandeses; mas acabaram todos expulsos pelos portugueses que eram mestres em colonizar trópicos. Com a fundação da Vila de Alcântara, firma-se o domínio luso-brasileiro naqueles ermos. A criação da Companhia de Comércio do Maranhão e Grão-Pará torna-se tão importante que quase ultrapassa o estado do Brasil.

O Maranhão é formado por planícies e baixos platôs, tabuleiros e colinas levemente onduladas, de altas temperaturas e elevados índices pluviométricos. Tem florestas no oeste e cerrados no leste. Com população rarefeita, as atividades agrícolas, pastoris e extrativistas se espalham por todo o território, concentrando-se mais em torno do golfo maranhense, onde predomina o complexo arroz-babaçu. A pecuária tem crescido muito, principalmente em Imperatriz.

Com a eleição de José Sarney em 1965 começou o programa de industrialização com obras gigantescas, como a hidrelétrica de Boa Esperança e o distrito industrial de Itaqui, através do qual grandes multinacionais transferiram montanhas de minério do país para empilhar reservas no exterior. Para facilitar esse "negócio", o Brasil fez uma estrada de ferro caríssima, visando entregar a mercadonia na porta do freguês...

Mas o que caracteriza o Maranhão é a formação cultural de São Luís, que a partir da herança francesa transformou-se na "Atenas Brasileira" com uma elite de escritores, poetas e literatos que o colocam acima da média nacional. Rebeliões como a **Setembrada** (1831) e a **Balaçada** (1838) afirmaram um forte espírito nacionalista e popular. Seus cinco milhões de habitantes, a posição marítima privilegiada, próxima aos centros de poder do Grande Norte americano, asseguram seu futuro. A atual governadora,

Roseana Sarney, tem trânsito livre e diálogo fácil com a elite mundial, e está modernizando o estado.



Como disse Odylo Costa Filho, "São Luís nasceu do mar, do naufrágio e da dor, mas também da aventura..."



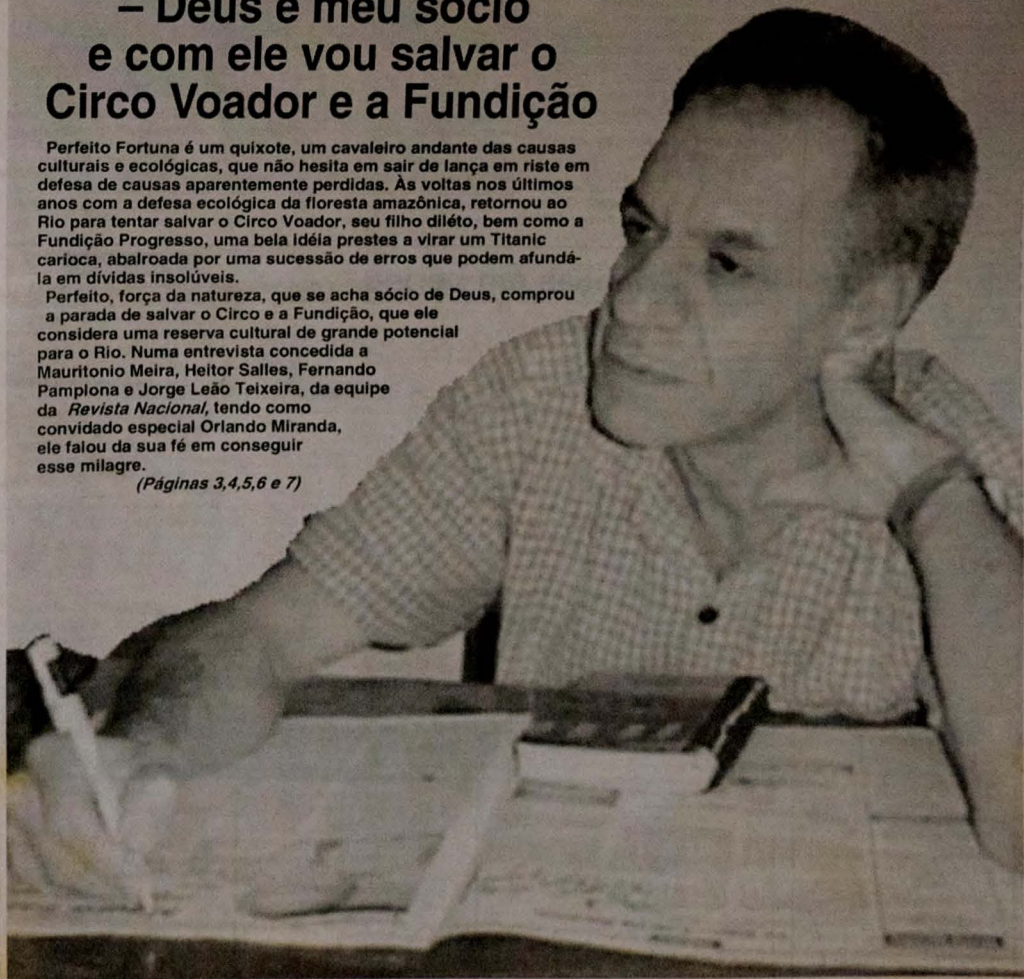
Perfeito Fortuna: o impossível às vezes é possível

– Deus é meu sócio e com ele vou salvar o Circo Voador e a Fundação

Perfeito Fortuna é um quixote, um cavaleiro andante das causas culturais e ecológicas, que não hesita em sair de lança em riste em defesa de causas aparentemente perdidas. Às voltas nos últimos anos com a defesa ecológica da floresta amazônica, retornou ao Rio para tentar salvar o Circo Voador, seu filho diléto, bem como a Fundação Progresso, uma bela Idéia prestes a virar um Titanic carioca, abalroada por uma sucessão de erros que podem afundá-la em dívidas insolúveis.

Perfeito, força da natureza, que se acha sócio de Deus, comprou a parada de salvar o Circo e a Fundação, que ele considera uma reserva cultural de grande potencial para o Rio. Numa entrevista concedida a Maurítonio Meira, Heitor Salles, Fernando Pamplona e Jorge Leão Telxeira, da equipe da *Revista Nacional*, tendo como convidado especial Orlando Miranda, ele falou da sua fé em conseguir esse milagre.

(Páginas 3,4,5,6 e 7)





TALENTO EM DOBRO – Era de se esperar: Irene Ravache (foto) começou a dar seu showzinho particular na novela **Suave Veneno**. Irene é uma atriz tão perfeita, tão carismática e tão natural que consegue fazer com que qualquer ator que contrate com ela também fique, quase sempre, perfeito. Foi, por exemplo, o que aconteceu em recente cena da novela na qual Eleonor (Irene Ravache) e Márcia (Luana Piovanni) discutiram. A exemplo de Irene (ou teria sido por causa dela?) Luana esteve perfeita e mostrou mais uma vez que tem potencial, além de inegável beleza, para vir a ser, não demora muito, um dos grandes nomes femininos das novelas.

**Tomara que não resolva, por conta do sucesso, gravar um disco.*

FASE DAS COBRANÇAS – Quando Cátia Pedrosa aceitou o convite da Record para substituir Ana Maria Braga no comando do **Note e Anote** certamente sabia que seria - o que é inevitável - vítima de muitas cobranças e comparações. Não deu outra: público e crítica esperam que Cátia Pedrosa seja uma nova Ana Maria Braga, o que felizmente não vai acontecer. A responsabilidade de conquistar um público que tinha (e tem) tudo a ver com a breigüice e a ingênua espontaneidade de Ana Maria, está deixando a nova apresentadora sem graça e, às vezes, sem jeito, principalmente quando procura imitar trejeitos da "ex". De qualquer maneira, Cátia vem se comportando bem, e me parece perfeitamente consciente de que só conseguirá impor sua presença quando conseguir ser ela mesma, e não enquanto tentar ser (até porque exigência do público) uma outra Ana Maria.

** Até porque duas é demais.*

BOA RELEITURA – Pode até ser vício (ou má vontade), mas a verdade é que existe, na televisão, no cinema e no teatro, uma espécie de marcação contra qualquer tipo de adaptação ou remontagem. Sempre que um livro ganha versão cinematográfica é comum o público, mesmo sem ter lido o livro ou visto o filme, achar que o primeiro é muito melhor. Nas novelas isso costuma acontecer com os **remakes**, considerados sempre infinitamente inferiores às versões originais. Mas justiça seja feita, não é esse o caso da nova versão de **Pecado Capital**. Glória Perez, a responsável pelo **remake**, fez um excelente trabalho (como sempre, aliás); o que se pode dizer também da boa direção de Wolf Maya e da maioria do elenco, especialmente Eduardo Moscovis, Carolina Ferraz (foto) e Paloma Duarte que recriaram com talento os sucessos, até então inesquecíveis,



de Francisco Cuoco, Betty Faria e Débora Duarte.

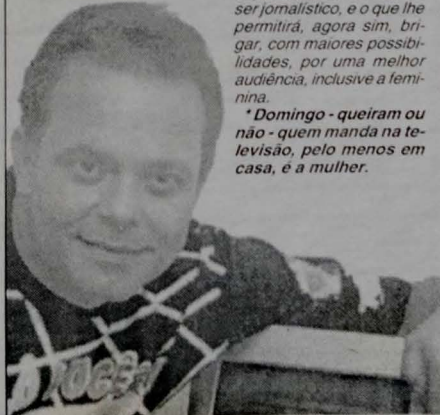
** Mas apesar disso o que vai valer sempre na história da televisão será a primeira versão.*

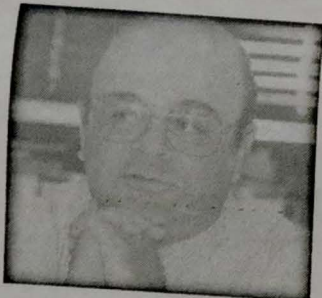
DESPEDIDA DE CLASSE – Francisco Cuoco anuncia que o **remake de Pecado Capital** foi sua última novela e que ele, agora em diante, pretende participar apenas de senados, ou seja, trabalhos que não sejam tão cansativos e desgastantes artisticamente quanto são as novelas. Cuoco é, sem dúvida, um dos mais importantes nomes na história de nossas novelas e foi sempre um ator correto, mesmo quando os personagens deixavam a desejar. Muitas vezes foi ele quem, com competência, fez alguns personagens ganharem importância. A despedida de Cuoco não poderia ter sido mais gratificante para ele e para o público. Para ele, por ter ajudado a reescrever o sucesso de um dos maiores êxitos de sua carreira (como o **Carão da primeira versão**), interpretando agora, e bem, o personagem Salvianno Lisboa, para o público, pela oportunidade de ver um Cuoco perfeitamente adaptado ao seu tempo e sem nenhuma preocupação de manter o mito de galã aposentado. O público certamente descobriu um novo Cuoco que, como o antigo galã, vai deixar saudades.

** São raros atores tão corretos como Cuoco foi em toda a sua bem-sucedida carreira.*

A VEZ DO HOMEM – É grande (exagerado até) número de apelações sentimentais (sempre garantia de íbopo), principalmente por parte do **Domingo Legal**. A Bandeirantes acordou em tempo e resolveu conquistar a audiência masculina e de rebarba a feminina com um novo - estava mais do que na hora - **Show de Esporte**. O novo **Show**, apresentado por Fernando Vanucci (foto), que é o nosso melhor apresentador (não confundir com narrador), ganhou característica de um programa de auditório, o que não o fez deixar de ser jornalístico, e o que lhe permitiu, agora sim, brigar, com maiores possibilidades, por uma melhor audiência, inclusive a feminina.

** Domingo - queiram ou não - quem manda na televisão, pelo menos em casa, é a mulher.*





■ **CHICO** – Para chegar às culminâncias a que chegou lá no Banco Central o cavalheiro deveria assinar-se pelo menos PHRANCYS-CO LOPPES, e não apenas Chico Lopes (foto), como é vulgarmente conhecido na praça. (Joel Silveira)

■ **DUELO** – Em Piracicaba, território neutro, enfrentam-se o Barbarense e o Matonense. "Um duelo de titãs", como diria o Galvão Bueno, expelindo paulistice por todos os poros. (Joel Silveira)

■ **DEUS SEJA LOUVADO!** – A Rainha Margrethe II, da Dinamarca, lamentou durante sua visita ao Rio não ter tido tempo para conhecer as praias cariocas.

Ainda bem, pois muito pior que o "algo do podre" que Shakespeare descobriu no reino da Dinamarca, foi a podridão fedorenta semeada pelo interruptor oceânico naquelas praias. (Jorge Leão Teixeira)

■ **SOM BURUTA** – Telespectadores reclamam: o som nos canais da NET anda variando de canal para canal, mais baixo e mais alto, sem motivo para que isso aconteça. E às vezes, repentinamente, no meio da transmissão de um programa, o som fica trovejante, agredindo os ouvidos de quem demora a reajustá-lo pelo controle remoto. (Jorge Leão Teixeira)

■ **ITAMAR** – Até onde pretende ir o Sr. Itamar Franco, governador de Kosovo, quero dizer, de Minas Gerais? (Joel Silveira)



■ **NÃO É** – No mais, é como diz o nosso Presidente: não é por aí. Será por ali? (Joel Silveira)

EX-GENRO VIRA CONTRATO DE RISCO – O chorrilho de denúncias feitas pelo ex-genro do juiz Nicolau dos Santos Neto, que presidiu o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo, ainda fazendo manchetes de cair queixos, representou um duro golpe na "genrocracia", tradicional instituição nepolista da nossa pátria amada.

Genro do desvio é uma faca de dois gumes... (Jorge Leão Teixeira)

Ganhe momentos de alegria com as histórias (alegres) de Mauritônio Meira



Você pode comprar um deles - ou os dois!

Para adquirir os livros de Mauritônio Meira, livre de despesas de correio, é só anexar ao cupom de pedido **vale postal ou cheque nominal** ao autor, pagando o preço de **R\$ 15,00** (quinze reais) por exemplar:

Preencha o cupom e o envie pelo correio para:

Mauritônio Meira, Av. Paulo de Frontin, 639
CEP 20261-241 - Rio Comprido - Rio de Janeiro-RJ
ou por e-mail: revinac@domain.com.br

Livro(s) escolhido(s):

() - Histórias (Alegres) do Povo Brasileiro e/ou

() - Novas Histórias (Alegres) do Povo Brasileiro.

Nome

Endereço

Bairro Cidade

CEP UF

Cx. Postal Fone

São pequenas histórias - muito alegres! - de pessoas conhecidas, escritas em estilo simples, de fácil compreensão. Todas elas com final pitoresco e inesperado - aquilo que os americanos chamam de **punch line**. Você vai passar horas muito agradáveis lendo as histórias (alegres) de Mauritônio Meira. E seus amigos vão adorar os livros se você os der de presente. É um presente muito agradável, inesquecível e muito barato. É um barato! A primeira série já está em 4ª edição e agora acaba de sair o novo volume.

Perfeito: o que fez da cultura sua fortuna

Perfeito Antonio Fortuna Serra Lopes é carioca da gema e um personagem do Rio, onde opera como animador cultural de invejável inventiva e fôlego, sob o nome artístico de Perfeito Fortuna. Estudou teatro, mas confessa que foi tido como mau aluno por alguns professores, que não se conformavam com seu "excesso de criatividade". Foi um dos fundadores e pilares de um jovem grupo teatral que deu o que falar e ganhou fama no país, o "Asdrubal Trouxe o Trombone", no qual despontou gente como Regina Casé e Hamilton Vaz Pereira.

O Circo Voador, montado na praia do Arpoador e transferido mais tarde para o espaço fronteiro aos Arcos da Lapa, foi um sonho de Perfeito que marcou época, abrindo caminho para o sonho mais ambicioso da transformação da Fundação Progresso, no mesmo local, num grande centro de artes integradas. (O Circo Voador chegou a fazer uma expedição ao México, durante uma Copa do Mundo, levando Guadalajara ao delírio). Desgostoso com os rumos do projeto da Fundação Progresso, Perfeito, um apaixonado pela causa ecológica, foi para a Amazônia, desenvolvendo nos últimos anos um trabalho no Acre entre os índios Yanawanawa em favor do desenvolvimento sustentável, através da parceria com uma pequena empresa que comercializa produtos artesanais.

Agora ele está de volta ao Rio, para lutar pela salvação da Fundação, atolada em dívidas. E pela ressurreição do Circo Voador, vítima de um impasse político com a prefeitura do Rio de Janeiro.



Mauritônio Meira — Como você volta ao Circo Voador a convite daquele que o fechou recentemente, o perfeito Conde?

Perfeito Fortuna — Quem me convidou eu tenho a impressão de que não está aqui na Terra, que minha volta para a Fundação Progresso e o Circo Voador foi o fruto de uma conjunção astral. Eu não pensava de modo algum em voltar, preso ao meu projeto ecológico para desenvolvimento sustentável, no Acre, junto aos índios Yanawanawa, o qual exige viagens constantes para Brasília e o Rio de Janeiro. Em função desse trabalho recebi um telefonema da minha amiga Deborah Colker, diretora de uma grande companhia de dança que acaba de fazer um enorme sucesso em Londres com o balé acrobático "Rota". Ela queria minha opinião sobre um seringal no norte fluminense, pertencente a sua família.

Na conversa, Deborah, cujo grupo ensaia na Fundação, deixou-se amargamente dos problemas que vinha enfrentando, seus ensaios atrapalhados por festas e pela crise que a Fundação enfrentava. Fui até lá e fiquei extremamente desgostoso, principalmente ao ver o abandono do Circo, que virara micro-ondas de mendigos. Senti-me triste, enlanguidecido com a situação a que fora relegado um projeto ao qual me dedicara com tanto ardor e amor.

Na Fundação, as coisas não estavam animadoras, conforme eu já sabia. Mas as queixas e o desalento que lá encontrei foram de tal ordem que uma força interior me tomou de assalto e resolvi que iria assumir o controle da Fundação, de papel passado, elegendo-me para sua presidência, o que acabou acontecendo. Foi essa decisão que o perfeito Conde quis legitimar e endossar ao visitar, dias atrás, a Fundação, ocasião em que prometeu pedir a Comlurb que fizesse uma limpeza de emergência e comprometeu-se a providenciar um toldo para o seu anfiteatro.

Tenho uma experiência grande com políticos e sei que eles acreditam em quem faz. E sei que acredito porque quem faz não são eles, mas eu.

Fernando Pamplona — Vou dar um aparte como advogado do diabo: porque você não devolve para aquela praça o espírito antigo do Circo, voltado para as crianças, como existe naquele espaço do Posto Seis, na área da CEDAE que fica na esquina das ruas Francisco Sá e Raul Pompéia.

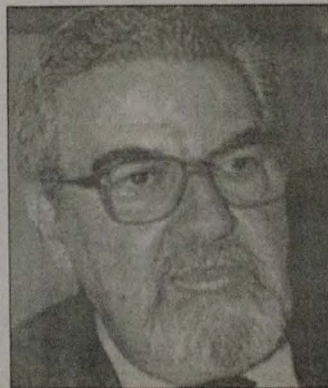
Perfeito Fortuna — Mas essa sempre foi minha ideia ao levar o Circo Voador para a Lapa, onde criamos uma horta para as crianças da vizinhança

aprenderem a plantar, onde tinham galinhas, patos, coelhos, e outros bichos para as crianças do asfalto conhecerem ao vivo os animais da roça.

Alis, a história da mudança do Circo Voador para a Lapa é uma dessas loucas aventuras que se podem acontecer no Rio. Augusto Ivan, que era do IPLAN, chamou minha atenção para o fim da velha Fundação Progresso, junto aos Arcos. Telefonei para a admirável Dona Zoé, mulher do governador Chagas Freitas, que apesar da sua visão cultural e tradicional boa vontade, me disse que era missão quase impossível obter a cessão daquele espaço. Como eu adoro missões impossíveis, respondi que desejava comprar a Fundação.

Tanto ela como outras pessoas me alertaram para o fato de que se eu lutasse pela Fundação poderia perder o local do Circo, concedido pelo prefeito Júlio Coutinho. Resolvi arriscar tudo e afirmei que o Circo seria mantido como um canteiro de ideias, mas que a meta de conquistar a Fundação era maior. Mesmo sabendo que ao consegui-la Fundação poderia perder a área do Circo.

A sábia Dona Zoé aconselhou-me a transar a compra da Fundação sem o meu nome aparecer, para



Conde quer colaborar com a Fundação

preservar o Circo. Assim, quem apareceu na negociação foi Alice de Andrade, neta de Rodrigo Mello Franco de Andrade e filha do cineasta Joaquim Pedro, e Maurício Sette, além de Orlando Miranda e outros que surgiram para impedir que muita coisa fosse derrubada enquanto as conversações progrediam.

Era uma guerra. Usávamos gratuitamente o nome de muita gente importante para parar a demolição, desde Fernando Montenegro a Chico Buarque, assim como outros artistas. E gente como Orlando Miranda e Rodrigo Faria Lima, importantes no teatro, nos ajudavam. Principalmente o Rodrigo, com aqueles ternos escuros de casamento, missa de sétimo dia e coquetel elegante, que impunham respeito, além de sua voz autoritária. E assim enfrentamos a meta demolidora que, segundo diziam, seria remunerada com o ferro extraído da demolição.

Pamplona — Quem estava demolindo, em verdade, era o pessoal do Metrô, que levou todas as vigas de pinho de Riga que ali existiam.

Perfeito Fortuna — E a gente gritando, protestando junto aos jornais contra a derrubada. Houve até notícia de que estariam derrubando os Arcos da Lapa (risos). Enquanto isso me enviavam para falar com os políticos locais. Jorge Leite, todo poderoso na "era Chagas Freitas" nem se dignou me atender. Cláudio Moacyr foi mais gentil, mas não teve maior interesse.

Orlando Miranda — Conte o caso do Lúcio Costa.

Perfeito Fortuna — Ligamos do orelhão junto a um borracheiro e Alice, valendo-se da condição de neta de Rodrigo Mello Franco de Andrade, apelou para Lúcio Costa, dizendo que estavam derrubando um prédio importante na Lapa. E não é que apesar de um compromisso social ele acabou aparecendo na Lapa?

Pamplona — Dirigindo aquele fusca?

Perfeito Fortuna — Isso mesmo, dirigindo aquele fusquinha oficial, com faixa amarela pintada na roceria, que ele aceitara desde que não fosse obrigado a ter um motorista pago pelo serviço público.

Jorge Leão Teixeira — E o que disse Lúcio Costa?

Perfeito Fortuna — Foi a maior decepção. Olhou, examinou, dizendo que aquilo era feio e não tinha o menor valor histórico. Mas para não nos decepcionar totalmente, elogiou perante o pessoal da demolição as estruturas metálicas do prédio. Particular-



Fernando Pamplona

mente, porém, disse que a fachada não valia a pena, mas futuramente, talvez, se pudesse pedir a Oscar Niemeyer para imaginar e criar uma estrutura de vidro.

Perfeito Fortuna — O Circo vai entrar para a Fundação. Meu jeito de ser é o de uma usina de criação que não pode parar. Não quero nada para mim mas quero sempre fazer, não posso parar, pois sou um ser dinâmico.

Pamplona — Um parêntese: por que Asdrubal e por que o trombone?

Perfeito Fortuna — O nome vem de uma história inventada por Geraldo Casé, pai da Regina. Ele tinha uma espécie de código para comentar certas coisas. Quando uma festa, por exemplo, estava muito chata, dizia: "Asdrubal trouxe o trombone...". Era uma advertência, uma ordem para a retirada estratégica.

Além disso a escolha do nome para um grupo de gente jovem, quebrou a seriedade que prevalecia nos nomes dos grupos teatrais, como Oficina, Mutirão, Opinião, e outros mais. Nessa época o Orlando era diretor do INACEN e o teatro tinha facilidades para viajar e montar seus espetáculos. Certa vez o INACEN depositou um dinheiro na Caixa Econômica para o Asdrubal. Foi uma luta para convencer um zeloso funcionário que havia uma ordem de pagamento em nome de Asdrubal Trouxe o Trombone (risos).

Mauritônio — Vamos voltar aos seus planos para o Circo e a Fundação.

Perfeito Fortuna — Durante o período em que estive fora do Rio o Circo ficou aos cuidados da Maria Juça, que o administrou, fazendo um grande movimento com gente jovem, principalmente da parte de rock. Ela teve um incidente com o prefeito Conde e tenho a certeza de que se eu já tivesse voltado a coisa não tomaria o rumo que tomou, virando uma briga, porque a minha gente eu sei comandar, segurar no gôgô, no papo. No Circo segurei barras assustadoras, que os seguranças não conseguiam segurar, sem mandar bater em ninguém, usando o diálogo, o apelo, o desarmamento de espíritos. Abrandando, separando, conciliando. Ninguém se machucava, ninguém morreu. E isso no coração da Lapa, apresentando danças terríveis, superespetais. Na zona Sul ouvi-se falar de muitos conflitos, de gente ferida, de tiros. No meu tempo de Circo não houve nada disso.

Quando fiquei desgostoso com meus sócios fui para a floresta, fazer o que eu gostava, no meu jeito de ser. De certo modo a Juça se apropriou do Circo, como o Márcio e o Maurício. Sette quiseram se apropriar da Fundação. Mas do espírito do Circo Voador ninguém conseguiu se apropriar. E uma força interior que eu carregava.

O Circo não entrou para a Fundação porque o Márcio e o Maurício faziam pouco caso dele. Ergueram uma construção enorme, gastaram um monte de dinheiro, mas esqueceram do mais importante — dar alma à Fundação.

Diante dela estava o Circo, abandonado, depreciado, mas dono do espírito que faltava ao esqueleto da Fundação. Não souberam honrar a caminhada do Circo, que começou em 1982, no Arpoador. Vendemos camisetas para criar o e sustentá-lo. E em menos de dois anos já éramos o maior centro cultural popular do Brasil.

Pamplona — E virou um mito. Na minha opinião este mito do Circo Voador é a única coisa que pode salvar a Fundação.

Perfeito Fortuna — Você tem razão. Mas agora o espírito do Circo vai entrar no corpo da Fundação

Jorge — Mas o que fazer para dar essa alma que falta à Fundação?

ESTILO — Se bobear, FHC termina o mandato como líder cucaracho. O governo vem se superando nas barbearias. Agora mesmo, o presidente dá outra mancada braba fazendo uma Lei de Medida Provisória (1771) para revogar uma Lei do Congresso (9.779) que acabava com o subfaturamento na importação de automóveis pelo porto de Vitória, o paraíso fiscal das tropas brasileiras. A história é curta e grossa. Mais grossa que curta. O Congresso aprovou a Lei em janeiro no esforço fiscal para o governo cumprir as metas do FMI. Todo mundo que importava por Vitória subfaturava e com direito a devolução de ICMS, passou a pagar os impostos. Até que o presidente, sem consultar a Receita Federal, sapateou no pé da Medida Provisória um artigo suspendendo temporariamente os efeitos da Lei. Suspendeu por 14 meses dentro do velho seu estilo. Se alguém chiar ou descobrir, ele revoga e fica o dito pelo não dito. Com menos de seis meses de governo, FHC já ficou mal com os que estão à espera da aposentadoria e agora fica pior com o FMI e provavelmente com o país inteiro. Um governo que exige que todo mundo pague imposto, faz uma lei na calada da noite para a indústria automobilística sonegar... Como diria Clinton, o dear Fernando vai bad.

PARTIDO — Não demora muito vai surgir no mercado um novo partido de esquerda. Ele vem sendo conversado entre Miguel Arraes, Itamar Franco, Paes Andrade e Garotinho. Vai juntar um pedaço do PMDB, o PDT e o PSB. Os articuladores querem fazê-lo maior que o PT que tem hoje uma bancada de 60 parlamentares. O partido nascerá com dois candidatos a presidente e é por isso que Itamar Franco está mais na dúvida que o Garotinho em aderir ao movimento.

QUEDA — O governo está se preparando para despejar Celso Lafer do Ministério da Indústria. Já o indicou para a Organização Mundial do Comércio.

O descontentamento é geral. Lafer foi colocado no cargo para agradar a Fiesp (é primo do Presidente da Federação) e dar uma força à indústria. As importações foram reduzidas mas as exportações continuam sem sair do lugar. Este mês a balança comercial vai novamente andar para trás (depois de crescer em abril). Desde o último dia doze o saldo negativo é crescente. No dia 17 bateu recorde. Chegou a 127 milhões. O déficit pode chegar a 250 milhões quando Lafer estiver entrando de férias.

SAÍDA — Os comunicólogos do governo estão trabalhando uma novidade para difundir nas páginas dos jornais. Por agora a saída do presidente do BC que só se consumaria na tarde da segunda. Os tubarões que estavam acompanhando o processo, em questão de horas alavancaram bilhões pelo mundo agora para dar uma umazinha rápida no erário brasileiro onde deixaram um rombo de 10 bi, segundo estimativas de Aluízio Mercadante.

ESPERA — O ex-ministro e acadêmico Oscar Correa está ameaçando colocar as memórias no papel. Pior: anda prometendo acertar os pontos com José Montello, seu colega de academia. Outro dia, no lançamento do livro de Celso Borja e Erasmo Martins Pedro (brilhante iniciador da Assembleia Legislativa do Rio e ex-CPDOC), o ex-ministro disse que não queria contar porque não deseja passar à história como caluniador. Aguardemo-lo.

Jorge — E como continuou a luta?

Perfeito Fortuna — Incansante. Apelei para Darcy Ribeiro, Brizola e Saturnino. Mas já começou a rolar a grana, coisa que nunca me preocupou desde o Circo, assim como a política e a religião. Minha preocupação sempre foi com a criação de um espaço diferente para a cultura. Um jeito de ser diferente em favor da cultura, sem ser contra ninguém. Procurando inovar, dar oportunidades para o sangue novo, com um jeito contemporâneo de ser.

Foi esse espírito que comandou a luta pela Fundação, capaz de oferecer melhores possibilidades para o desenvolvimento de cada setor artístico. O Circo era um canter de obras artísticas, palco de uma atividade criativa mas desordenada, enquanto a Fundação abria novos rumos, mais ordenados, com a perspectiva de se levantar recursos para financiar muitos projetos.

Nessa ocasião o meu sócio, Márcio Galvão, chamou-me para uma conversa e disse que ele queria comandar a ocupação da Fundação, alegando ser engenheiro, ter experiência em lidar com empresários, enquanto eu era muito bom para organizar coisas descompromissadas, engraçadíssimas, mas não tinha o perfil para liderar uma empreitada de maior envergadura, exigindo grandes investimentos.

Senti que ele estava enlucado, despreparado para enfrentar o projeto da maneira que deveria ser levado. Mas como não tenho vocação para brigas, embora não abra mão do meu modo de pensar e de ser, preferi me afastar.

Mauritônio — Você está falando do passado, Vamos ao presente. Eu lhe pergunto: qual a sua ideia daqui para a frente, suas prioridades?

AGNER

ACM SE LANÇOU
CANDIDATO A
PRESIDENTE!

ACHO QUE VAI
SER PRESIDENTE
CONSTRUIR UM NOVO
EMISSÁRIO SUBMARINO!



■ **COPO** – No jornal: “O marido da Hebe Camargo está sempre de copo na mão”. Deve ter seus motivos. (Joel Silveira)

■ **MALU VAI DE SISSI** – Após uma ausência de sete anos das novelas, Malu Mader (foto) foi convencida por Gilberto Braga a participar do elenco de “Força de um Desejo”. Seu guarda-roupa é caprichadíssimo, com figurinos inspirados na imperatriz da Áustria, Sissi. (Jorge Leão Teixeira)



■ **DEFINIÇÃO** – Existe um adjetivo, de safra nova, que pode perfeitamente definir o atual governo: transgênico. (Joel Silveira)

■ **LILIAN** – Há uns três meses que eu não via a Lilian Wite Fibe (foto) na televisão. A revê dias atrás. Está mais bonita, mais jovem, de fisionomia e tom de voz mais suaves. E seu olhar perdeu a dureza de antigamente. Alguma coisa muito boa deve ter acontecido à moça. Plástica é que não foi. (Joel Silveira)



■ **GUERRA!** – O pintor catarinense Clelio Souza, a pedido do jornalista Paulo Ramos Derengoski, pintou dois quadros para ilustrar a tragédia que se abate sobre a Iugoslávia, com bombardeios diários (aliás noturnos), que a pretexto (por sinal sórdido) de destruir a “infra-estrutura” do país está destruindo vidas de homens, mulheres e crianças, num ato de barbárie inimaginável neste final de milênio. A OTAN está cobrando o preço do resgate de Kosovo em fogo e sangue. Que Deus se apiade da Eslovênia do Sul, sob as bombas dos nórdicos e saxões! (Paulo Derengoski)

■ **TUBAINAS SÃO TERROR NA PRAÇA** – Deu um repeteado da história de David e Golias no mercado brasileiro de refrigerantes: as modestas “tubainas”, refrigerantes geralmente feitos por indústrias de fundo de quintal, começaram a comer o mercado de menor poder aquisitivo pelas beiradas e já conquistaram uma faixa de consumo que os Golias controlavam.

As “tubainas” conseguiram obrigar a poderosa Coca-Cola a baixar de preço. E até derubaram sua diretoria no Brasil. (Jorge De La Cruz)

■ **INHO** – Relegado por dona Marluce a apenas uma hora na telinha, o Domingão do Faustão virou Domingão do Faustinho. (Joel Silveira)

■ **O PRÓPRIO** – Este auxiliar de enfermagem do Hospital Salgado Filho – ou seria melhor chamá-lo de auxiliar de papa-defunto? – era o próprio exterminador do futuro. (Jorge Leão Teixeira)

■ **PREGUIÇA** – No jornal: “Nunca foram tão grandes as filas de pessoas que procuram emprego”. E o Sr. FHC ainda diz que “brasileiro não gosta de trabalhar”. (Joel Silveira)

■ **CORUJÍSSIMA** – Xuxa quer ser a mãe mais coruja desta e de outras praças. Além de anotar cuidadosamente o dia-a-dia de Sasha, não poupa elogios para as façanhas da herdeira: ela sentou-se antes de qualquer outro bebê, engatinhou três meses antes de um bebê normal e falou “bola” quando ninguém contava que fosse começar a dizer alguma coisa.

Xuxa também faz um jornal falado permanente e entusiástico do mapa astral da filha, o qual promete mundos e fundos para Sasha. (Pedro do Rio)

Assessoria e Escritórios de Advocacia

Drs. Ruy Octávio Domingues
Paulo Goldrajch

Av. Presidente Antônio Carlos, 615/405 - Castelo/RJ
Tel : 533-4129 - Fax: 533-8761 E-mail: paulogol@vetor.com.br

■ **EXCEÇÃO À REGRA** – O economista Paul Krugman, especialista em conselhos ao Brasil, exemplificou em artigo recente porque a língua inglesa desempenha papel importante no êxito das economias que a usam – *Austrália, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Irlanda, Canadá.* Krugman lembrou que a economia desses países tende a ser dirigida por economistas inteligentes, que mantêm vínculos com o mundo acadêmico, tomando decisões melhores do que os burocratas. Ele acha que homens e mulheres que estudaram em boas universidades de língua inglesa encontram maior facilidade para adaptar-se a um mundo em que as regras mudam rapidamente, ao contrário de burocratas cuja especialidade é a rotina de escritório.

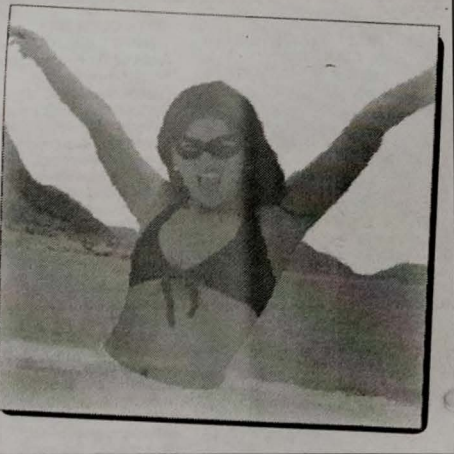
Krugman, que se gaba de conhecer bem as mazelas brasileiras, deveria dizer no artigo que o nosso país é a exceção à regra nele enunciada. Todos os economistas brasileiros formados em alemão são muito falantes em inglês, mas na hora da verdade costumam pisar na bola e provocar a maior confusão. (Pedro do Rio)

■ **PRESUNTO** – Dona Hebe Camargo jamais poderia calcular o quanto carioca gosta de presunto. Do que ela deixou pregado na porta do seu apartamento, em Copacabana, já devoraram mais da metade. (Joel Silveira)

■ **TIO AVÔ & TIAZINHA**

– É a glória: Tiazinha (foto) apareceu no badalado restaurante Antiquarius no Rio, para tirar uma série de fotografias, em companhia do histórico *playboy* Jorge Guinle, que já foi um pitbull do *jet set* caboclo e internacional. Mas que se comportou como um dócil luluzinho, temeroso talvez de alguma chicolada de Tiazinha no seu traseiro... (Jorge Leão Teixeira)

■ **TAIZINHA** – No *Financial Times* de Londres, que vez por outra é dado a uma galhofa, longa análise sobre a economia brasileira, ilustrando matéria, um instantâneo da Tiazinha, toda peladona, se esbaldando no último carnaval. Muito sutil, beirando o subjetivo. (Joel Silveira)



■ **TUDO ISTO E O CÉU TAMBÉM** – Angélica (foto) está sendo submetida às torturas da tentação. E logo pela emissora evangélica da tevê...

A Record sabe que a moça e o seu empresário não se conformam com a atitude da Globo, que ainda não lhe deu o programa de fim de semana prometido na assinatura do contrato. A proposta da Record oferece um programa diário, pela tarde, com duas horas de duração, mais um programa noturno e outro no fim de semana, além de um salário para virar a cabeça mais angelical. E a coisa não fica só nisso: a sedutora proposta inclui até o pagamento da multa pela rescisão do contrato com a Globo, que vai até 2002. (Pedro do Rio)

■ **PAPA FINA** – A série "Grandes Livros", programada para as segundas-feiras no canal *People & Arts* (NET), estreou com o clássico "Moby Dick", de Melville. Filmada em diversos países, reúne depoimentos sobre as obras, informações sobre a vida dos autores e suas fontes de inspiração, com uma produção de altíssimo nível. (Jorge Leão Teixeira)

■ **PERDA** – Pois é como diz o compadre: - Se eu tivesse cinquenta milhões não me importaria nem um pouco em perder quarenta e nove. (Joel Silveira)

■ **MAPA NÃO ERA DA MINA** – Geógrafos e cartógrafos brasileiros não se conformam com o corte de verbas que prejudica a atualização de mapas, adiando serviços urgentes de cartografia e aerofotogrametria. Protestos contra a falta de recursos foram feitos junto a vários jornais, no início do mês.

Pior, muito pior, foi o papelão da OTAN, que por corte de verbas usa cartas desatualizadas, jogando mísseis e bombas em lugares errados na Iugoslávia. A embaixada da China em Belgrado foi bombardeada por erro de um mapa que não era atualizado há oito anos. A lista de mancadas da OTAN, contudo, também inclui culpas pela mira caolha dos seus pilotos, que chegaram a despejar bombas em países vizinhos ao conflito, como aconteceu com a Rumania. (Jorge Leão Teixeira)

■ **LUCRO** – Clinton afirma que os Estados Unidos gastarão cerca de dez bilhões no "primeiro estágio da intervenção nos Balcãs". Muito menos, certamente, do que irá lucrar a indústria bélica norte-americana. (Joel Silveira)



■ **SOLUÇÃO SOB MEDIDA** – Três containers com importados, cada um deles pesando mais que um elefante metido a gigante, sumiram de um pátio do porto do Rio de Janeiro, aparecendo vazios num subúrbio carioca. Autoridades portuárias e polícia dizem que não sabem como os containers se volatilizaram. Quem sabe se Mr. M não explica esta supermágica? (Pedro do Rio)

ATENÇÃO DÍVIDAS

Pessoas físicas e jurídicas com débitos junto a bancos, cartões de crédito, financeiras e outros. Você tem direitos protegidos por lei. Não negocie suas dívidas sem assistência de um advogado. Consulte.

TRAJANO RIBEIRO

OAB/RJ 31200

Tel.: (021) 507-4746

E-mail: ribeiro@ccard.com.br

PROMOÇÃO!!!

À VISTA C/Instalação e 6 Meses de Manutenção Grátis
MICRO PABX ELETRÔNICO

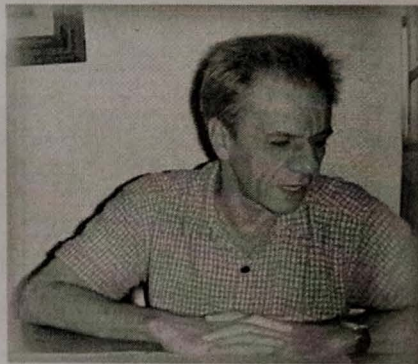
COM O MICRO X 210
VOCÊ PODE TER
ATÉ 2 LINHAS E 10
RAMAIS E ATENDER
O TELEFONE DE
QUALQUER CÔMODOS
DE SUA CASA OU
ESCRITÓRIO

DISTRIBUIDOR
VIA JAPATEL

TIL **WATTEC**
ERICSSON

Av. Paulo de Frontin, 132 - Tel.: 293-0448
Fax: 293-2454 - Campos (0247) 234944

A Fundação são outros quinhentos



Perfeito Fortuna – Já existe muita coisa funcionando na Fundação. E preciso dar força ao que funciona e aumentar o número de atividades, enquanto se tenta completar as obras, aos poucos.

Heitor Salles – Eu acho que faltou cabeça na condução do projeto. Nesta nova fase você foi buscar Orlando Miranda, que conjuga o entusiasmo com a experiência e os pés no chão, uma conquista muito importante para a recuperação da Fundação. Você, aliás, criou um nome ótimo para o novo ciclo: "Fundação Outros Quinhentos".

Perfeito – O nome exato seria "A Fundação são outros quinhentos", numa alusão aos outros quinhentos anos que o Brasil vai viver.

Orlando Miranda – Com o afastamento do Perfeito seus dois sócios só pensavam nas obras, como já foi dito. Cerca de 70% das estão prontas, com algumas coisas equivocadas, mas a verdade é que a maior parte do projeto está lá, de pé. Não se interessaram no que poderia funcionar lá dentro durante as obras, que consumiam toda sua preocupação. E a ideia do Prefeito era dar ingresso ao Circo na Fundação, animando seus espaços.

Nós queremos resgatar a memória do Circo Voador. E a imagem de São Sebastião, padroeiro do Circo, já foi levada para o interior da Fundação por um grupo de índios Yawanawa.

Perfeito Fortuna – Minha ideia inicial para a Fundação era criar um conglomerado, mais fácil de rege-
rer e mais fácil de operar. O Asdrubal faria teatro, outro grupo criaria o setor de cinema, etc. Uma associação com objetivos culturais, sem necessidade de contrair as grandes dívidas que foram feitas. Infelizmente prevaleceu a ideia de se construir um shopping cultural para a venda futura de espaços aos interessados, o que era muito difícil. Alguém como Regina

Casé, entretanto, poderia ter conseguido recursos para instalar um teatro na Fundação. Eu funcionaria no processo como gerente desse movimento coletivo.

Jorge – Como você pensa resolver os enormes problemas da Fundação?

Perfeito Fortuna – São problemas para um super-homem. Pensei até em reunir um bando de artistas e invadir, na marra, a Fundação. Mas o Maurício Sette, sem saber da onda que estávamos preparando, convocou uma eleição para se reeleger e ficar mais um período na presidência da ONG que controla a Fundação.

Mauritônio – E quem vota?

Perfeito Fortuna – A ONG foi constituída com o pessoal que trabalhava com ele na Fundação. Mas

essa gente também estava insatisfeita. Foram eles que exigiram ao Maurício minha entrada para a ONG, condição indispensável para que eu pudesse me candidatar à presidência. Maurício pediu um prazo de 15 dias e nesse interim foi ao governo pedir uma intervenção na ONG, o que foi recusado. A eleição foi realizada e eu a ganhei por 15 votos contra 2 – o dele e o da sua secretária. Eleição que muito me emocionou. Tenho certeza de que estou honrando a confiança que depositaram na minha pessoa.

Orlando Miranda – O Maurício tramava a entrega da ONG para o estado, em sigilo. E sua eleição era necessária para que isso acontecesse.

Perfeito Fortuna – Quando eu soube disso, em Brasília, onde tratava de assuntos do meu trabalho no Acre com o ministro Sarney Filho, avisado que iria ser perdida ao governo estadual a intervenção, mobilizei o deputado Miro Teixeira e a deputada Jandira Feghali para evitá-la. E decidi naquele momento que teria de encorar a eleição para a presidência, comprando a dor de cabeça de uma dívida de US\$ 12 milhões, acrescida de mais US\$ 11 milhões em juros.

Entre em contato com o BNDES para conversar sobre a dívida. E cheguei a propor que eles me pagassem um pro-labore para eu começar a buscar soluções para a sua amortização (risos). Quando a Mesbla está quase falindo não chamam ninguém para buscar a solução? (risos).

O pessoal do BNDES também não muito. Mas isso quebrou o gelo e começamos a conversar. Eles sentiram que eu estava empenhado em buscar uma solução que fosse conveniente para o BNDES e fosse também conveniente para salvar a memória do Circo Voador, que se ia perpetuada na Fundação.

Não vejo a Fundação na agonia. Eu a vejo como uma riqueza cultural que merece e deve ser resgatada.



Claudio Humberto

FALTA BAHIA NA CPI – O relator da CPI do Judiciário, senador Paulo Souto (PFL), ex-governador da Bahia, precisa retirar alguns esqueletos do armário para que se possa acreditar na sinceridade do seu trabalho.

Exemplo: no começo do ano, um juiz do município de Prado, no extremo sul baiano, acolheu denúncia de corrupção do Ministério Público contra o prefeito da cidade, Antônio Barreto, e o afastou do cargo. As provas materiais são abundantes, mas o prefeito (falado de ACM e de Souto) recorreu ao Tribunal de Justiça da Bahia. É claro que recuperou o cargo.

COMO SOFRE O ERÁRIO – Alguns governadores têm uma atração fatal por jatinhos. Voam tanto que desprezam as vozeiras e lentas aeronaves das frota estatais. O PP-EIF, bem conservado Citation I do governo paranaense, está encostado nos hangares da TAM, em Congonhas, capital paulista. Jaime Lerner prefere pagar um caro aluguel de um Lear Jet 35, muito mais rápido.

VICIADOS EM JATOS – Foram do governo José Sarney os dois ministros que mais voaram em jatinhos da FAB, em toda a história: Dante de Oliveira (Reforma Agrária) e o falecido Roberto Cardoso Alves, o "Roubertão" (Indústria e Comércio).

Adoravam jatinhos, davam carona, aceitavam convites para tudo em qualquer lugar. A FAB e os cofres públicos, seguramente, não têm saudades. Nem do vivo nem do morto.

MATE 12 ANOS – Olívio Dutra abriu uma nova e problemática frente: está acusando a poderosa RBS de ter distorcido o noticiário relativo à sua burra disputa com a Ford, que privou o Rio Grande de uma montadora de automóveis.

A RBS respondeu com competência e clareza às acusações do petista.

Na cuia de Olívio Dutra, o chimarrão é destilado...

CARTEIRADA POTIGUAR – Em Natal, o deputado Alvaro Dias (PMDB), presidente da Assembleia Legislativa, exagerou no uísque e saiu pelas ruas da cidade pilotando seu carro em alta velocidade. Flagrado por uma blitz da polícia de trânsito, tentou dar uma carteirada no Cabo Genilson de Oliveira Melo, que não caiu na conversa do parlamentar e o levou em canga.

Pagou caro: o deputado foi solto e o PM pegou 30 dias de cadeia.

CAROS ABACAXIS – A amizade do ex-presidente do Bradesco, Lázaro Brandão, com o empresário quebrado Ricardo Mansur (Mesbla, Mappin etc) está rendendo dores de cabeça ao poderoso banco. Além de créditos de difícil recuperação, o banco não sabe o que fazer com o luxuoso jato Gulfstream III, azulão espalhafatoso, com metais folheados a ouro (inclusive no w.c.). Considerado calhama até nos Estados Unidos, ninguém quer comprar o brinquedo que Mansur devolveu ao banco.

COMPROU, LEVOU – Uma jornalista perguntou a alto funcionário brasileiro do FMI se não seria melhor o vice-diretor do Fundo, Stanley Fischer, evitar comentários sobre a CPI dos Bancos, assunto interno do Brasil. Sua resposta:

- Quem empresta 9 bilhões de dólares tem o direito de falar o que bem entender.

Claudio Humberto Rosa e Silva
E-mail: chrs@uol.com.br
www.consesul.com/claudiohumberto

Perfeito Fortunato – Qual a resposta do BNDES? **Heitor** – Não me deram dinheiro nem estão me pagando para resolver o problema da dívida, apesar de estar trabalhando doze horas por dia e me faltar dinheiro, muitas vezes, para uma passagem de ônibus. Em compensação eu falo com a diretoria do BNDES, com o governador, com o prefeito, com grandes empresários.

Uma pessoa amiga, outro dia, me aconselhou a ligar para Manuel Horácio, na Telemar, a fim de marcar um encontro. Expliquei que tínhamos um centro cultural e que gostaria de conversar sobre o assunto. Acabei o convidando para ter uma conversa na Fundação e ele aceitou. Fiquei satisfeíssimo e mais satisfeito ainda quando descobri que Manuel Horácio, que eu julgava um simples executivo, era o próprio presidente da Telemar (risos).

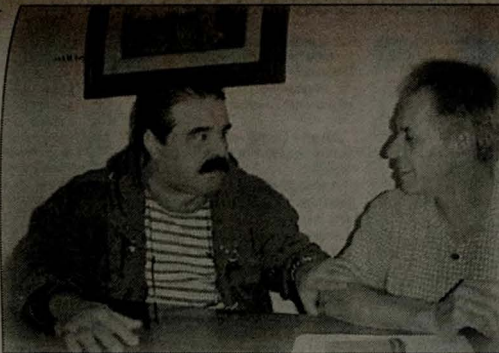
No Banco, a tônica da conversa é o meu desejo de pagar. Eu quero pagar a dívida, friso sempre. Mesmo porque, pobre quem sempre pagar suas dívidas, honrar seus compromissos. E sobretudo quero honrar minha geração, que é diferente, preservando o conceito e o espaço da diferença. Quem contraiu essa dívida não foi a turma que preza a diferença. Lembro a eles também que o diferente quer ser ouvido como os que são iguais, para poder realizar aquilo que almejam por serem diferentes.

Desses contatos surgiu a proposta do BNDES: fazermos um plano completo para a Fundação e um projeto de viabilidade, estimando o que ela poderá render e o que poderemos pagar para amortizar a dívida. Isso exigirá a adaptação do projeto arquitetônico ao **mix cultural** que pretendo implantar no local. Para fazer isso, mais o estudo econômico, será preciso buscar recursos humanos, técnicos, profissionais.

Em resumo: precisamos de recursos humanos que custam um dinheiro que não temos. E apesar dos muitos apoios que recebidos precisamos também restaurar a credibilidade da Fundação, que foi altamente prejudicada pelos erros cometidos nos últimos anos. Por isso mesmo eu, que não sou político, que sou um animador, que gosto de estimular os outros a fazer, mas que também gosto de criar e fazer, discordo da opinião do deputado Fernando Gabeira e do meu amigo, o poeta Chacal, das pessoas que admiro, quando reclamam auditorias e devassas para o caso da Fundação. Isso só contribuiria para agravar a falta de credibilidade num momento em que lutamos para restabelecer a confiança no futuro do empreendimento.

Por outro lado estamos examinando os contratos feitos, as dívidas, as questões trabalhistas, conversando com advogados e credores. Confesso, porém, que não tenho disposição para envolver-me numa auditoria que poderia redundar numa batalha judicial, tomando um tempo precioso daqueles que estão empenhados em traçar os novos rumos da Fundação e equacionar da melhor maneira possível os seus problemas. O Gabeira, por sua conta, que faça uma auditoria ou crie uma CPI. A minha meta não é pagar advogados para fazer uma devassa mas começar a pagar as dívidas da Fundação.

Caso o BNDES aprove o nosso projeto, caberia a ele interessar duas ou três empresas privadas em carrear recursos para conclusão das obras na Fundação, já que a ONG não tem mais capacidade de endividamento. Além disso, existe também a Lei Rouanet, que poderia ser usada para levantar recursos e terminar as obras.



Heitor Salles é um dos voluntários que ajudam Perfeito

A situação, reconheço, é difícil, pois não temos dinheiro para contratar arquitetos ou economistas que nos ajudem a sair do impasse. Temos muita gente ajudando, trabalhando de graça, mas o sufoco é permanente, com ameaças de penhora de elevador, ar refrigerado e outras coisas. Não fosse o nosso amigo Orlando Miranda, que arrumou um dinheiro para evitar a penhora do elevador e do ar refrigerado, não sei o que teria acontecido.

Orlando – A única coisa que não está penhorada são as paredes.

Perfeito Fortunato – Vocês devem estar querendo indagar como eu pretendo sair dessa situação. E eu respondo: a sensação que tenho é que Deus resolveu ficar meu sócio (risos). E com um sócio como ele a gente pode fazer milagres (risos).

Heitor – Fale um pouco de seus planos para mobilizar a Fundação.

Perfeito Fortunato – A primeira coisa é recorrer a atividades que não impliquem em gastos, caso dos cursos. Já abrimos uma série de cursos e temos cerca de 600 pessoas matriculadas nos mesmos. São cursos de teatro, cinema, literatura, artes plásticas, vídeo, circo e outras áreas culturais.

Esses cursos dão movimento e podem atrair gente para nos ajudar na recuperação da Fundação. Mas o grande aliado tem sido Orlando Miranda, que me conhece desde os tempos que eu era um jovem cabuludo, quando me levou para o INACEN.

Heitor Salles – Dou o testemunho de que hoje em dia, a Fundação parece o cenário de um mutirão, com todo mundo trabalhando, todo mundo se agitando.

Perfeito Fortunato – A Fundação apresenta atual-

mente o maior sucesso teatral do Rio, a peça "Alicia Através do Espelho", uma adaptação do clássico de Lewis Carroll. Deborah Colker tem a base do seu grupo de dança na Fundação. Nossa sala de vídeo já formou mais de 5 mil videomakers. Com o pessoal da Intrapida Troupe e da capoeira, com o interesse já demonstrado por Luís Carlos Barreto e por Roberto Talma em participar do nosso projeto, com a apresentação de shows de bolso no "Cabaaré 500/600" e a futura transformação do anfiteatro numa casa de shows global, além de outras iniciativas, esperamos começar a sair do atoleiro.

Alinal de contas, o Brasil, que começou o ano tão desacreditado, parece que também está começando a sair do atoleiro, de modo surpreendente. A Fundação e o Circo, que são geniais como os brasileiros, mas devem muito como o Brasil, também podem sair do atoleiro de modo surpreendente. E por que não? Alinal, Deus resolveu ficar meu sócio. Quanto a toda gente trabalhar além de entusiasmo também existe uma explicação de ordem prática: nosso miserê é tão grande que só temos um empregado (risos).

Orlando – Fale com mais detalhes sobre o projeto da Casa de Shows.

Perfeito Fortunato – Estamos fazendo uma reforma simples e vamos montar um palco para realizar cerca de 50 shows, visando arrecadar dinheiro para montar o projeto de viabilidade econômica e a adaptação arquitetônica do restante das obras, espetáculos que poderiam ser apresentados já no segundo semestre. Futuramente, cobriríamos toda a casa de shows, arrematando as obras de que ela necessitar. Queremos ter uma casa de shows total, com técnica moderna.

Jorge – Qual a idéia do Talma?

Perfeito Fortunato – Ele quer fazer um programa de televisão, chamado "Fundição Brasil, outros 500", com direção de produção de Fábio Barreto, edição de Robertinho Berliner, da TV-Zero, apresentação de Dora Pellegrino e do velho Perfeito, que o Talma quer transformar no "Chacrinha do ano 3000". Hamilton Vaz Pereira, meu velho companheiro, também apareceu para dar apoio e quer abrir um curso.

Enfim, como o Brasil – sem orçamento, sem dinheiro para quitar as dívidas, mas com muita riqueza potencial e muita genialidade – vamos preparar a Fundação para um novo tempo, com mais bondade, bem-estar, delicadeza e esperança.

Orlando – Entre as gestões em andamento estão os contatos com a Lotery para tentar criar uma raspadinha cultural que nos ajude. E que

VENTILE SUA EMPRESA SEM GASTAR ENERGIA



- Fabricação própria
- Garantia de 2 anos

Exaustores eólicos

O método de ventilação mais econômico e ecologicamente correto. Destina-se a indústrias, galpões, armazéns, supermercados, ginásios, igrejas e qualquer ambiente que se faça necessário uma troca de ar contínua. Elimina gases tóxicos, odores e mofo. Não produz barulho, não tem custo de manutenção. A prova de chuvas.

ARRUDA & NÓBREGA LTDA.

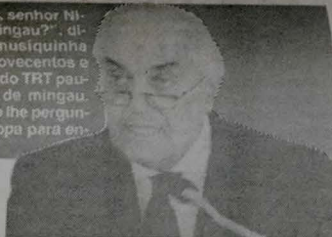
Telefax: (021) 241-2626 • 501-8473



RITA QUER DAR TOMBO EM RODEIO – Rita Lee (foto) é a réplica brasileira de Brigitte Bardot em matéria de vigilância na defesa dos animais. Sua última briga é contra o reconhecimento dos peões como atletas profissionais e a oficialização do rodeio como esporte pelo ministro Rafael Greca. Rita coordenou um abaixo-assinado dirigido ao presidente Fernando Henrique, protestando veementemente contra a tortura pública dos animais usados nos rodeios.

Entre os argumentos da roqueira figura a denúncia sobre o uso nos rodeios do **sedém**, uma espécie de supositório enfiado nos animais para magoá-los e enfurecê-los.

SOPA ACABOU – “Olá, senhor Nicolau, o senhor quer mingau?” dizia o refrão de uma musquinha muito popular em mil novecentos e amigamente. O Nicolau do TRT paulista não queria saber de mingau. Mas não resistia quando lhe perguntavam se queria uma sopa para engordar seu caixa 2...



MÃE CARINHOSA

– A consultora de assuntos internacionais da diretoria do Banco Central, que gastou latim e saliva na CPI do Senado para justificar a venda de dólares por preço de banana a um especulador falido, atende pelo significativo nome de Maria do Socorro.

UM TIL NO MARKETING – A cadeia Pão de Açúcar assumiu todos os supermercados Paes Mendonça. Segundo o humor anônimo das ruas cariocas a mudança de operação será facilitada por um simples til: os supermercados assumidos passarão a chamar-se Paes Mendonça...

Raul Giudicelli

Humor com bom humor

Josué Montello (foto) tem inteira razão ao dizer que, a despeito de outros juízos, talvez mais exatíssimos, a tradição conseguiu prevalecer, dando preferência ao Emílio de Menezes mordaz, que afixava o estilo da sátira literária ou política no mármore da mesa dos bares cariocas. O outro Emílio, o poeta às vezes lírico, às vezes dramático, ora doce, ora amargo – esse poeta, para os brasileiros, mal chegou a existir. Mas, ao invés dos meus palpites, vejamos, entre aspas, a análise perfeita e, acho eu, definitiva, de Josué Montello.

“Os estudos que ele tem inspirado, muitos anos depois de sua morte (1924), voltam-se, quase de modo exclusivo, para seu comportamento jovial nas rodas boêmias do Rio de Janeiro. O poeta, na essencialidade de sua grandeza, contribui, apenas, com um capítulo da divertida biografia de Emílio de Menezes”. E mais adiante: “O poeta lírico ficava à margem. Somente o boêmio, ocupava o centro do palco, com as suas irreverências, a sai malignidade”.

Pois que assim seja. É que descobri Emílio de Menezes, aqui em casa, um tanto esquivo, no canto de uma velha estante, imprensado entre um livro de Jorge Amado, que eu já deveria dade para alguém, e um outro, de Gore Vidal, que eu nunca deveria ter comprado. E é da obra completa de Emílio que eu recolhi estes dois ou três momentos de uma irreverência bem-humorada, sem ódios ou ideologias. Pena é que, como na velha frase, já não se façam poemas como esse paranaense admirável. Divirtam-se.



Nem ótimo, nem péssimo. Vai indo Personificação do meio-termo. Voei das vascas do governo findo E é um palativo no país enfermo.

A vitalidade da enxaqueca deu-lhe a aparência comprimida e seca de um frango assado de confeitaria.

De uma magreza de evitar chuveiro tem a altura fatal de um pára-raio. Tão alto que se o aspecto lhe rabisco, na vertigem da altura até desmaio.

Tão pequenino e trêfego parece, Com seu passinho petulante e vivo, a quem o olha, assim, com interesse, que é a quinta essência do diminutivo.

De carne mole e pela bambalhona, ante a própria figura se extasia. Como oliveira – ele não dá azeitona. Sendo lima – é quase melancia.

O preto não ensina só gramática. E pelo menos o que o mundo diz. Mete-se na dinâmica, na estática e em muitas coisas mais mete o nariz.

Dizem que quando ensina matemática, As lições de mais b, de igual a x, em vez de em lousa, com saber e prática, sobre a palma da mão escreve a giz.

Uma aluna dizia: Este Hemetério do ensino fez um verdadeiro angu com que empanadura todo o magistério.

E é um felizardo, o príncipe zulu. Quando manda um parente ao cemitério, tem um luto de graça: fica nu.

O impressionante desrespeito nas "pegadinhas"

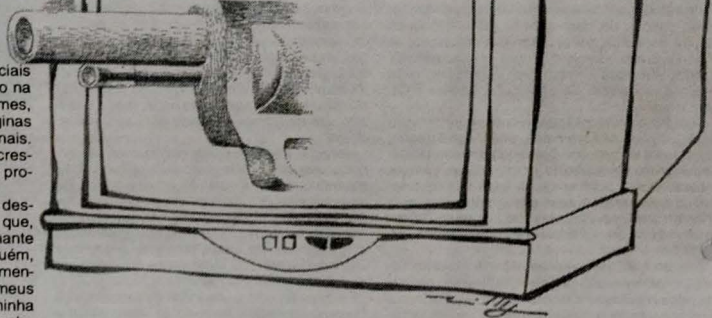
Texto de Mário Giudicelli

O lamentável estado das condições sociais no Brasil tem sido amplamente noticiado na imprensa do país, onde os assaltos, crimes, assassinatos e seqüestros ocupam páginas e páginas diariamente em todos os jornais. Isso é bem conhecido e nada teria a acrescentar de novo sobre esse desastroso problema nacional.

Existe, entretanto, um novo aspecto do desrespeito aos seres humanos no Brasil que, devido à geral insensibilidade predominante no país, parece não ser notado por ninguém, ou pelo menos, isso é o que noto quando menciono o fato em público. Imagino que meus usuais 38 leitores, que já conhecem minha posição de democrata, que se opõe completamente a qualquer tipo de censura pela mídia, particularmente pela televisão, sabem que o comentário deste artigo nem de longe pretende insinuar que algum falso moralista tenha o direito de nos impor o que deveremos ou não ver nas nossas telas de TV. Ainda acredito que a principal dificuldade e o problema maior com a censura é que, insisto, não pode ninguém ter o poder, a capacidade moral, educacional, cultural, ou lá o que seja, de possuir força para determinar por mim o que é que deve me parecer como sendo moral ou imoral. Os que não gostam do que vêem, podem simplesmente mudar de canal, sobretudo agora que o magnífico canal *Discovery* está à disposição de todos.

Temos imensos e numerosos exemplos no passado e no presente, para constatar que a moralidade imposta de cima para baixo é o que precisamente leva ao aparecimento dos Adolf Hitlers e seu nazismo, ou, ainda, dos numerosos fanáticos religiosos, conforme é o caso dos *Taliban* no Afeganistão. Na Alemanha nazista, como no Afeganistão, na Irlanda e em numerosas partes dos Estados Unidos, temos visto o que ocorre quando, em nome de sua moral, a liberdade é violentada e todos sofremos.

O leitor, portanto, não se surpreenderá quando levando aqui minha reclamação contra as numerosas barbaridades que vêm sendo cometidas em vários programas de TV (da Globo, no SBT e no desastroso *Sérgio Mallandro*), particularmente conhecidos como "pegadinhas". Meu protesto nada tem a ver com censura na TV, mas sim com o abuso e o desrespeito às vítimas da tais "pegadinhas", conforme pude observar em alguns programas de TV, desde que retornou ao Brasil recentemente. Explico-me melhor.



Dois desastrosos exemplos mostram como as "vítimas" dessas brincadeiras de mau gosto podem seriamente correr o risco de serem mortas. Numa delas, alguém num restaurante, fingindo surpreender a esposa em flagrante delito, puxa um revólver e começa a dar tiros (não importa que os tiros de revólver sejam de festim apenas para fazer barulho) e, assustados, os frequentadores do restaurante, fogem em disparada, atropelando-se na porta de saída. O segundo exemplo foi o caso no programa do execrável *Sérgio Mallandro*, em que um falso passageiro, falando em nome de Deus e afirmando que quer ir logo para o céu, informa aos passageiros do ônibus lotado, que tem duas poderosas bombas na mão, que fará explodir em segundos, de modo que todos o acompanhem na outra vida após a morte.

Agora vejamos o que poderia muito bem ter acontecido. Tanto no primeiro caso, como no segundo, não apenas os clientes inocentes do restaurante poderiam ter desmaiado ou tido vômitos incontroláveis com o susto, como, no segundo caso, algum passageiro que ocasionalmente estivesse transportando uma arma para sua própria e discreta segurança, poderia ter dado um tiro no passageiro enlouquecido, não apenas e possivelmente matando-o, como também podendo ferir outros passageiros.

Minha modesta impressão sobre tais abusos contra pessoas desprevenidas é que, conquanto muitos pos-

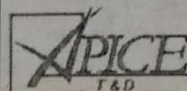
sam achar graça com tais histórias cruéis, na verdade estamos permitindo que inocentes tenham suas vidas ameaçadas e desrespeitadas em nome do humorismo de mau gosto. Acho assim muito curioso que tenha ocorrido uma geral reclamação dos habituais moralistas contra o fato de que o conhecido *Faustão* tenha exibido uma mulher seminua na TV, com o corpo todo coberto de iguarias que eram degustadas por alguns homens, mas ninguém parece se impressionar com a possibilidade de mortes nas "pegadinhas" que mencionei acima. Os falsos moralistas num estilo nativo e copiado dos idioticos puritanos protestantes nos Estados Unidos, exibem horror com a visão tola do corpo humano, mas, calam completamente quando pessoas podem morrer como nos casos citados. Isso mostra, com a frequência dos crimes de assalto, roubos e seqüestros que ocorrem diariamente no país, como a sociedade brasileira está se desumanizando e perdendo a noção do que deve ser considerado crime. Alguém pensa diferentemente?

Crise?

Superar Obstáculos, Vencer Desafios... Ainda é Tempo de Sua Empresa Achar Saída.

CONSULTORIA - TREINAMENTO E CURSOS DE EXTENSÃO

Qualidade & Tecnologia R.S.H. INFORMÁTICA



INFORMAÇÕES

TELEFAX: 568-3168

Tijuca: 872-0065

e-mail: apice@trp.com.br

Dar nova vida ao jovem que não sabe o que fazer na vida

poderia até levar o nome de Perfeito Fortuna (risos).

Perfeito Fortuna – A ideia está sendo trabalhada e poderia entre seus prêmios sortear entradas para espetáculos e matrículas em cursos.

Mauritônio – A visita do prefeito foi importante para vocês?

Perfeito Fortuna – Muito, porque nós ficamos estigmatizados com o defeito da briga entre ele e a Juizá, sendo acusados de badermeiros. Quando levamos o circo para a Lapa o meu cuidado foi oferecer um espaço para as crianças da vizinhança, ecológico, com uma horta e animais domésticos para brincarem. A conversa foi muito boa e pode propiciar outros contatos. Ele foi delicado e prometeu ajudar no que puder, inclusive relevando o monte de multas que tínhamos recebido. E garantiu que deseja nos apoiar a curto, médio e longo prazo, pedindo o nosso projeto para examiná-lo com mais cuidado.

Jorge – E o governador Garotinho?

Perfeito Fortuna – Nós pretendemos interessá-lo no projeto e temos certeza de que ele irá colaborar, pois participou de movimentos teatrais em Campos, foi homem de rádio, tendo sensibilidade para as atividades culturais.

Orlando – O governador Anthony Garotinho (foto) vem demonstrando um grande carinho diante dos problemas culturais. Além disso, como lembrou o Perfeito, não só ele fez teatro em Campos como também sua mulher, Rosinha. E ainda hoje, a tarde, terá um encontro no Palácio Guanabara com gente de teatro, ao qual estarei presente, para discutir o problema do Teatro Casa Grande, no Jardim de Alá. Assim, acreditamos que o teatro contará com o apoio do governo estadual, o qual poderá ser estendido a



Fundição. Não apenas porque o governo é dono daquela área mas porque a revitalização do centro do Rio, através da cultura, interessa tanto ao poder municipal como ao poder estadual.

Pamplona – Outro apoio importante seria o da Funarte, que também está sendo reestruturada, e que depois disso poderá colaborar com vocês.

Mauritônio – Alguma coisa que você gostaria de dizer e que não perguntamos?

Perfeito Fortuna – Fiquei emocionado com o número de pessoas que começaram a ligar para a Fundição depois das minhas primeiras entrevistas, falando sobre o desafio que eu iria enfrentar. Foram dezenas de telefonemas diários, principalmente de uma garotada bem disposta, dando solidariedade e se prontificando a colaborar e ajudar. Até um engraneiro aposentado ofereceu-se para dar meu expediente, sem nada cobrar. Os telefonemas aumenta-

ram de tal maneira que fui obrigado a atendê-los – somente às quintas-feiras, pois estava ameaçado de não conseguir mais trabalhar. E trabalho é o que não me falta na Fundição.

Comoventes são os garotos que ainda não sabem o que fazer na vida e que o podem descobrir em nosso convívio, nos nossos cursos, acolhendo que rumo tomar, conhecendo quem são na realidade. Ali eles poderão criar o que lhes der na telha, com liberdade, sem medo de serem diferentes. Um deles, assustado, me disse que não servia para nada mas queria ajudar. E eu respondi: "Não se preocupe, você serve para ser diferente, o que é muito importante para nós". A Faculdade Estácio de Sá foi outro apoio providencial, passando a colaborar com os projetos de arquitetura para completar a Fundição.

Nosso objetivo é que sempre haja alguma coisa para aprender no dia a dia da Fundição. Não temos o intuito de imitar os centros culturais elegantes, que difundem cultura, mas enquadram quem os frequentam no seu fígurno. Ali até o cafezinho tem um sabor distinto. A Fundição, erguida num local que um mangue em tempos idos, quer guardar seu lado rústico, improvisado, sem o condicionamento de normas de bom tom e requintes. Usando com os próprios artistas e produtores de cultura para construir a sede do seu mercado cultural. Pode demorar mais, mas será mais criativo, gratificante e gostoso.

Jorge Leão Teixeira – Responda sem pestanejar: você acha que consegue fazer tudo que precisa ser feito na Fundição em seu mandato como presidente da ONG?

Perfeito Fortuna (rindo) – Se não conseguir eu faço como o Fernando Henrique, parto para a reeleição e termino tudo no segundo mandato (gargalhada geral). ■

Empréstimos internacionais são uma mina de ouro

Texto de Victor Zappi

Existem atualmente cerca de 150 estados considerados emergentes, eufemismo inventado pelos economistas de países ricos para designar nações atrasadas, subdesenvolvidas, paradesenvolvidas, etc. São países de baixa renda, baixo nível cultural, altíssimo percentual de corrupção e forte burocracia; mas são pobres, alguns até paupérrimos, necessitando urgentemente de verbas para ajudá-los a progredir. Entretanto, o auxílio de que carecem se encontra nas mãos de organismos internacionais controlados pelos países ricos, que fiscalizam a liberação do empréstimo em regime de conta-gotas.

E para que isto aconteça, entretanto, torna-se necessário que os pretendentes à ajuda financeira se disponham a enfrentar uma verdadeira corrida de obstáculos, cumprindo, a duras penas, uma série de exigências embutidas nas cláusulas de contrato rigoroso e minudente, com prazo de carência, geralmente de três meses. Vencido este prazo, se o pretendente não tiver cumprido satisfatoriamente todas as cláusulas do acordo, fica obrigado a pagar mensalmente



uma taxa de juros, aparentemente módica, mas quando calculada sobre a totalidade do empréstimo, a coisa assusta.

Alé que reside o perigo, pois a maioria das nações pobres não consegue satisfazer, dentro do exigido prazo de carência, as cláusulas do contrato, motivado, principalmente, pela morosidade do seu aparelho burocrático público. Isso resulta que muitos empréstimos solicitados, empacam de saída e o país começa a desembolsar, mês a mês, os juros de um empréstimo ainda não concretizado.

Chega a ser cômico: uma nação pobre pede dinheiro emprestado; a verba não sai, mas os juros são pagos religiosamente.

Mediante este engenhoso sistema, os organismos internacionais, sem gastar um tostão, embolsam a cada 30 dias juros pagos pelos inadimplentes. Como a maioria, talvez a totalidade dessas 150 nações emergentes é cliente de tais organismos, pode-se imaginar o vulto da quantia que engorda os cofres dos países ricos. E fazem isto com naturalidade, sem constrangimento, pois, na verdade, a culpa pela paralisação do contrato é dos países pedintes.

E quando alguém emergente consegue cumprir penosamente as minuciosas exigências contratuais, aparece um segundo obstáculo, mais difícil. É a chamada contrapartida, que assim pode ser resumida: o organismo internacional avisa que vai liberar a primeira parcela do empréstimo, mas exige que a metade desse valor, digamos, US\$ 20 milhões, seja depositada pelo país pedinte em banco oficial designado pelo organismo que concede o empréstimo.

E o acordo acontece novamente até que o país consiga arranjar o dinheiro. Enquanto isto, torna a pagar juros. É uma autêntica mina de ouro.

Infelizmente, este é o destino de grande parte dos empréstimos internacionais.

Ah! se fôssemos verificar o destino dos numerosos empréstimos concedidos através desses engenhosos acordos, saber quais os que foram cumpridos até o fim e quais os que furaram. Ali é que "a nação tremaria nos pilares".

Duvidam? O autor destas linhas acompanhou de perto um desses contratos.

A OPÇÃO
QUER O POVO
NA RUA.

NO OLHO
DA RUA
SERVE?

Aí pessoal,
vamos acelerar
a investigação
no Banco Central

COMO FOI QUE
DESCOBRIRAM
COCAÍNA NO
AVIÃO DA FAB?

ESTAVA
VOANDO
SEM
COMBUSTÍVEL!

O MÍNIMO VAI SUBIR 4,61%.

ISSO É AUMENTO
OU GORJETA?

Realmente
o Chico Lopes
nos deixou
numa situação
constrangedora.

FHC ADMITE QUE
ERROU AO CORTAR
NA ÁREA SOCIAL.

AGORA
NÉ...

Verdades escondidas

Texto de Mario de Moraes

● O primeiro cosmonauta a ir literalmente para o espaço foi o russo Yuri Gagarin. Na época o feito foi cantado em prova e verso, muitos dos perigos que ele enfrentou sendo politicamente escamoteados.

Para princípio de texto, na volta, quando Gagarin desceu de pára-quadras numa aldeia na região do Volga, foi cercado e aprisionado, os ingênuos moradores do lugar – que, naturalmente, não liam jornais, nem escutavam rádio – acreditando que ele era um espião dos Estados Unidos.

Com muito custo, Gagarin conseguiu convencê-los de que era um deles, mas, logo a seguir, teve outra decepção. Seu equipamento de sobrevivência foi roubado pelos pobres camponeses. Quem contou esses fatos não foi o famoso cosmonauta, mas um jornal soviético, o *Konsolmoskaya Pravda* (ufal), quando da comemoração do 30º aniversário do primeiro voo espacial.

É claro que, naquela ocasião, o governo soviético informou que Gagarin fora recebido em festa pelos humildes moradores da aldeia. Por que o cosmonauta desceu de pára-quadras explica Yaroslav Golovanov, que escreveu um livro sobre Gagarin: "O sistema de frenagem da espaçonave Vostok era bem precário e Gagarin optou por acionar o mecanismo ejetor a seis mil metros de altura e descer de pára-quadras. Entre as testemunhas de sua descida estavam a camponesa Anna Tahktorovna e sua neta Rita, então com seis anos de idade. Quando elas viram aquele homem descendo, vestido de forma estranha, lembraram-se do aviador americano Gary Powers, cujo avião, um U-2, destinado à espionagem, fora derrubado no interior da União Soviética um ano antes".

As duas ficaram apavoradas e correram pedindo socorro. Já bem baixo, Gagarin entendeu que elas estavam em pânico e passou a gritar, informando que era russo: "Por favor, não corram, eu sou russo!" Assim que botou os pés em terra, o cosmonauta foi cercado pelos habitantes do lugar, que conheciam a história de Powers, espalhada pelo governo soviético, mas não sabiam nada sobre viagem ao espaço.

Enquanto Gagarin procurava provar quem era, os camponeses roubavam seu rádio e a balsa inflável do equipamento de sobrevivência. Golovanov, um dos ladrões, explicaria mais tarde: "O rádio não nos servia pra nada, mas a balsa, sim, era de grande utilidade para nós, pescadores".

Alertada, a temida KGB, polícia secreta soviética, cercou a aldeia e ameaçou todo mundo, até que o rádio e a balsa foram devolvidos. Há mais informações na já citada reportagem, dados até então sigilosos, uma vez que Gagarin transformou-se num herói do seu país. Entre eles o de que, de tantos coquetéis a que teve que comparecer, de tanta vodca que bebeu, o cosmonauta terminou alcoólatra.

Felizmente, com muita força de vontade, Yuri Gagarin conseguiu livrar-se do vício, voltou a ser o que era e já se preparava para um segundo voo no espaço, quando morreu num desastre de avião.

Os soviéticos também não contaram que Gagarin arriscou a vida na sua viagem. Em 1960, uma espaçonave idêntica a dele, desintegrou-se no espaço, com dois cães a bordo, num voo de teste. Outro cosmonauta, Valentin Bondarenko, quando estava numa cápsula, experimentando o que ia sentir lá em cima, morreu queimado no incêndio na câmara pressurizada.



Outra dúvida era saber como um ser humano reagiria à ausência de gravidade. O mais aceito era que ele entraria em pânico. Difícil também era conhecer as reações de uma pessoa na solidão do espaço.

Por isso, a espaçonave Vostok foi equipada com um dispositivo de controle remoto e um código para acionar o mecanismo de retorno à Terra. Se Gagarin amarelasse, a turma da Terra o traria de volta.

Temendo que Gagarin caísse em outro país, o governo soviético teve que anunciar o lançamento da cápsula antes da sua volta à Terra. Evitava, dessa forma, que ele fosse confundido com um espião. O que terminou acontecendo, não em outro país, mas na própria União Soviética.

O futuro tem disso. A verdade de alguns acontecimentos importantes só se torna conhecida muito tempo depois. Quem sabe um dia, nossos descendentes vão saber a verdade sobre o mal-estar de Ronaldinho, que nos roubou a chance de ganhar a Copa do França.

PONHA SEU ANÚNCIO NO NOSSO ESPAÇO E NOS PAGUE COM A VENDA DO SEU PRODUTO ou com seu produto



Mais uma vez a *Revista Nacional* lança uma idéia pioneira, boa para os dois lados: cliente e veículo. Seu anúncio pode ser veiculado em toda a nossa rede de jornais ou em parte – tanto no Rio como em todo o país. Você paga nosso espaço com a venda do seu produto – ou, se você quiser, com o seu produto ou serviço.

O negócio só é bom quando é bom para os dois lados. Todos nós vamos ganhar na certa.

Faça um teste: **ligue - de qualquer parte do país - para nós ou mande a sua agência de publicidade nos ligar para - receber todas as informações indispensáveis e para fazer uma experiência.**

Tels. (021) - 502.7072 - 293.2447
Fax: (021) 502-6839

S.O.S. para os índices de acidentes em estradas

Texto de Ayrton Baffa

Os números não fazem graça a ninguém: ano passado, em rodovias federais, foram registrados 120.594 acidentes, deixando 60.358 feridos e 6.801 mortos. Um acidente a cada quatro minutos. Somente em rodovias estaduais paulistas ocorreram 63.605 acidentes, com 30.048 feridos e 2.502 mortos, um acidente a cada oito minutos.

Como reduzir, como melhorar esse quadro alarmante, assustador que, impunemente, continua a fazer vítimas em toda parte? E que ainda não sensibilizou a grande imprensa das metrópoles? Até quando?

No início do mês, foi lançado em São Paulo, na cidade de Louveira, o programa S.O.S. Estradas, que tem como principal objetivo a redução desses índices. Coordenado pelo técnico Rodolfo Alberto Rizzotto, diretor da *Revista das Estradas*, que é o autor do projeto, o S.O.S. desenvolverá campanhas de conscientização dos motoristas, e da opinião pública.

Painéis nas estradas, distribuição de material informativo, estímulo à participação do usuário para apontar problemas nas rodovias, dar sugestões, através do folheto "A Voz das Estradas", são alguns itens desse trabalho. Rodolfo Rizzotto percorre mais de 80 mil quilômetros por mês, por nossas rodovias, nessa malha rodoviária, por onde passam bilhões de pessoas por ano.

— Mais de 50% das mortes por acidentes de trânsito ocorrem em estradas. São cerca de 750 mil por ano, com 35 mil mortes e 365 mil feridos, 40% dos quais com

lesões graves, irreversíveis. Em 90% dos casos, são fruto de imprudência ou imperícia dos motoristas. A morte por acidente de trânsito é, principalmente, problema rodoviário, muito menos do que urbano — afirmou o pesquisador, ao instalar o S.O.S. Estradas, em cerimônia no Centro de Convenções Lago Azul que contou com a presença de cerca de 80 pessoas de vários pontos de São Paulo, do Espírito Santo, Rio de Janeiro e de Brasília, representando o governo federal.

Na ocasião, foram entregues prêmios aos ganhadores do concurso sobre segurança nas estradas. O primeiro colocado, Fausto Macedo Jr., de Vitória, sugeriu a criação de agentes voluntários para apontar problemas nas rodovias. O segundo, a Associação de Amigos da Casa da Cidadania, de Itaboraí, Rio de Janeiro, propôs que toda propaganda nas estradas tenha 20% de campanha educativa sobre segurança. O terceiro, Hilário Domingues Neto, de São Carlos, São Paulo, recomendou o fornecimento de folhetos aos usuários para anotação de problemas que serão encaminhados às autoridades rodoviárias.

Já não basta a violência urbana? Todos devem participar — o poder público, entidades privadas, usuários ou não. Se cada um fizer um pouco, a malha se multiplicará. Que caminhoneiros transportem a paz, que os motoristas semeiem a paz, que a polícia proteja a paz. Que os feridos se recuperem em paz. Que os mortos descansem em paz. Que Deus mantenha a nossa paz. Amém.

Jorge Oliveira, de Brasília

ACORDO - O governador de Alagoas, Ronaldo Lessa, quebrou um acordo com os usineiros que rendia ao Estado 70 milhões de reais por ano. Agora vai brigar na Justiça para que eles paguem mais impostos. Mas pode até perder até os 70 já que lá os empresários do açúcar gozam da intimidade dos juizes.

DECADÊNCIA - O jornalismo da TVE está senil e decadente. O Ibope, que antes registrava alguns pontinhos, agora é só traço. É a cara de quem o dirige.

BORBOLETA - O ministro Rafael Greca disse a alguns amigos que achou o príncipe dinamarquês, que visitou o Brasil, muito bonito. Mas derramou-se de paixão mesmo foi pela rainha. E que ambos tem um gosto comum: adoram

DESPENCANDO - A popularidade de Fernando Henrique não pára de cair. Segundo um ministro que teve acesso aos números, o último Ibope é arrasador. O prestígio de FHC começou a cair com o escândalo financeiro do Banco Central.

APÁTICO - Não é apenas FHC que mostra apatia no início do segundo mandato. Alguns governadores tem demonstrado um certo fastio em governar pela segundavez. É o caso, por exemplo, de Jaime Lerner, do Paraná. Mesmo com inúmeras obras para inaugurar, prefere hibernar.

DESCONTO - Baseados numa liminar vitoriosa da Paraíba, os governadores já começam a se movimentar para não pagar os INSS dos cargos comissionados. O governo da Paraíba já começou a economizar uma boa grana.

INSATISFAÇÃO - A popularidade do governador do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra, caiu muito depois da sua demonstração explícita de vocação camicase quando botou a fábrica da Ford pra fora do Estado. Dutra, com a sua malucque, jogou pela janela milhares de empregos, o desenvolvimento de uma região, o prestígio do Estado, impostos e mostrou a cara envelhecida do peté.



Malan



Renán

PESQUISA - Depois da revelação da pesquisa que apontava os ministros Malan e Renan como os mais populares, Paulo Renato, da Educação, e Serra, da Saúde, estão gastando uma grana para reverter os números da próxima consulta popular.

JUNTOS - Vão estar juntos na posse do novo presidente do STF, Carlos Velloso, as seguintes personalidades da República: José Sarney, Collor, FHC e Itamar. Todos estão muito bem de vida. E nós... Ó.

VERDADE - Não adianta: a TV Globo não gosta mesmo do ministro Serra, da Saúde.

ENDEREÇO - O governo pensa em mudar o nome do Banco Central para Delegacia de Roubos e Furtos. É mais adequado para tratar de assuntos financeiros com os nossos banqueiros.

ALVO - O próximo alvo da CPI do Judiciário é o ex-presidente do TST de Alagoas, Osanir de Lavor. Os procuradores federais já o enquadraram em vários artigos do Código Penal: peculato, compras superfaturadas e licitações fraudulentas.

Rapidinhas

O Brasil perdeu dois grandes intelectuais na semana: o poeta e jornalista Nivaldo Dantas, de Alagoas, e o novelista Dias Gomes.

Os governadores aliados de FHC continuam insatisfeitos. Nada do que foi prometido se concretizou. Eles pretendem reunir-se ainda neste semestre.

A cara de pau dos donos do Banco Marka e do Fomento chegou a assustar. Eles estão conscientes de que nada irá acontecer com eles, depois do roubo de US\$ 1 bilhão e 500 milhões.

A Isto É publica esta semana uma reportagem que mostra como Sérgio cresceu apesar da crise. Registre: a renda per capita de US\$ 4 mil 600 é a maior do Nordeste e uma das maiores do país.

O médico alagoano Wagner Manso é a versão Pedro Collor da justiça alagoana. Ele vai depor na CPI do Judiciário e promete detonar seu irmão Orlando Manso, Presidente do Tribunal de Justiça, com todo tipo de denúncia que vai do nepotismo a verbas de sentenças.

MEDI LABOR
Medicina & Saúde para o Trabalho

PCMSO (NR 7)

PPRA (NR9)

CIPA (NR 5)

PCMAT (NR 18)

INSPEÇÃO PRÉVIA (NR2)

MAPA DE RISCO

LAUDO TÉCN. DE INSALUBRIDADE

Rua Monsenhor Alves da Rocha, 140/1107

CEP: 21070-540 Penha-RJ Tel/Fax: (021) 590-1281

Rio de Janeiro

Manuel Bandeira de pijama

• Houve uma época, em 1938 e 39, os dois primeiros anos da minha permanência no Rio, que eu costumava aparecer no exiguo apartamento de Manuel Bandeira, na rua Moraes e Vale, na Lapa, lá sempre na qualidade de repórter, mas houve uma ocasião em que lá estive, não a trabalho, mas como ofertante. E que dias antes eu havia escutado de Bandeira elogios derramados as mangas de Recife: "as melhores do mundo". Como eu lhe tivesse dito que as de Sergipe, particularmente as de Lagarto e Simão Dias, eram igualmente maravilhosas, ele respondeu:

— Pode ser. Mas só vendo, cheirando e comendo. De maneira que, quando recebi de casa, em Aracaju, trazido por portador, um pequeno saco de amiação com mangas, escolhi logo as mais bonitas, mais vermelhas e já maduras, embrulhei-as cuidadosamente e no dia seguinte fui levá-las a Bandeira. Na mesma hora ele pegou uma das frutas, lavou-a na pia do banheiro, descascou-a com mestria, e pôs-se a prová-la, calado e com indistigável enlevo.

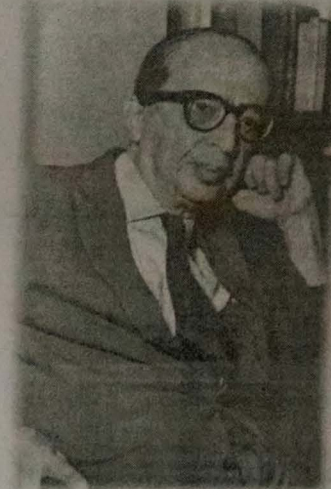
— De bom perfume e saborosa. Tal e qual as de Recife.

São daquelas épocas os primeiros livros seus que ele me deu — as *Crônicas da Província do Brasil*, edição da Civilização Brasileira, as *Poesias*, uma edição da *Revista de Língua Portuguesa* e as *Poesias Escolhidas*, também lançadas pela Civilização. As dedicatórias são as mais sucintas possíveis: "Ao Joel, o abraço do Manuel", ou, "Ao Joel, o Manuel".

A última vez que vi Manuel Bandeira foi na tarde do dia 13 de março de 1966, em Teresópolis, pouco antes dos seus 80 anos, que ele iria completar no dia 19 de abril daquele mesmo ano. Quem me levou até ele, na serra fluminense, foi Rubem Braga, que estava organizando para a sua (e de Fernando Sabino) Editora do Autor uma antologia de poemas de Bandeira, a ser lançada precisamente para comemorar o 80º aniversário do poeta.

Deixamos lá embaixo o calor do Rio, encontramos lá em cima um frioizinho de primavera europeia. Lembro também que chovia, uma chuvinha rala e persistente. Bandeira nos recebeu no singelo bangalô de Rodrigo de Melo Franco. No refúgio estival de Rodrigoinho, Bandeira era inquieto, e ainda com direito à cozinheira, que talvez cuidava da arrumação da casa.

Para Rubem e eu, a primeira surpresa, entre



tantas daquela tarde, foi a maneira como Bandeira nos recebeu. Indiferente ao frio, o poeta ali estava, com todos os seus enormes dentes expostos, de pijama de alamares e paletó aberto, como se estivesse no seu pequeno e franciscano apartamento na Lapa.

A conversa estendeu-se por horas. E Bandeira falou de tudo. Servido pela sua prodigiosa memória, lúcido e ágil, rememorou fatos e episódios velhos de cinquenta, sessenta anos. E fazia isso como se estivesse a lembrar fatos que haviam acontecido na véspera, detalhista, minucioso, sem fazer confusão com um nome ou uma data.

Despedimo-nos quando a tarde já morria. O poeta lembrou-nos até o portão de madeira, que havia ficado aberto e onde terminava o pequeno jardim em frente ao bangalô. Foi quando, de repente, enquanto con-

versávamos do lado de fora, com o poeta encostado ao muro, uma vaca solitária, de sonoro chocalho e tetas bojadas, entrou sem pedir licença pelo portão aberto e, bovinamente serena, começou a fazer um estrago geral nas rosas, dalias, jasmims e crisântemos do jardimzinho. O imprevisto da cena encheu Bandeira da alegria mais infantil, alegria de menino cúmplice de uma aventura ou de um malffeito. Rindo, feliz, ele exclamou:

— Vejam só! A vaca está devorando tudo o que é flor, as flores do Rodrigoinho! Não vai sobrar uma. Que beleza!

O poeta era, naquele instante, o próprio alumbra-mento. E novamente alumbra-mento ficou quando, já nos apertando a mão, percebeu dois cavalos brancos que na rua flociente e tranqüila trotavam, sem pressa e com a maior elegância. A reação do poeta foi outro hino — aquilo parecia ser uma festa para os seus olhos — e eram.

— Olhem só que coisa bonita! Cavalos passeando na rua...

E novamente:

— Que beleza!

Quando, naquele domingo, escutei pelo rádio a notícia que Manuel Bandeira havia morrido, logo me ocorreu que ninguém estava mais preparado para a morte do que ele. Na verdade, a morte o vinha rondando há muitos e muitos anos, desde a sua adolescência, sempre à espreita. E certamente por senti-la sempre ao seu lado durante toda a vida é que o poeta já não dava à "Indesejada" a menor atenção e dela não tinha medo ("Bendita a morte, que é o fim de todos os milagres"). Ou como antes já havia cantado:

Bem que, filho do Norte/ Não sou bravo nem forte/ Mas, como a vida ame! Quero te amar, ó morte.

SUPERFÍCIE — Voltamos a perguntar, só que não sabemos a quem: depois de todas essas privatizações, qual é hoje a superfície exata do território brasileiro, aquele onde podemos habitar a nossa bandeira e cantar livremente o nosso hino?

IMAGEM — Lula: "Prestigiando a CPI dos bancos é a única maneira que o Fernando Henri-que tem de preservar a imagem".
Que imagem, companheiro?

ENGANO — O português é hoje falado por 200 milhões de pessoas — vivem a dizer os lusófonos. Só esquecem de acrescentar que essas 200 milhões têm relativa ou nenhuma importância no latatório internacional.

LIMITE — No dia em que a guerra na Iugoslávia terminar, valerá a pergunta:
— Afinal, quem venceu?
Mas seria ingenuidade indagar:
— Quem lucrou?

FEDOR — O Brasil destes dias está fedendo mais que o suportável.

GUERRA — A melhor definição da guerra é a de Einstein: "Abjeta e miserável".

HORROR — Dias atrás, o Sr. André Lara Resende confessou, num desabafo, que tem horror à jornalista, sem perceber que havia um deles por perto. Qual a razão desse horror? E será que o pai dele sabia disso?

PARRUMPINHA
JIU-JITSU

JIU-JITSU

Prof. Parrumpinha
(Faixa Preta do Carlson Gracie Team)

ATENÇÃO: novo horário infantil

Até 12 anos - Inst. Francisco "Ratinho"
De 12 a 15 anos - Inst. Rodrigo "Debi"

VENHA CONFERIR!

O ESPORTE COMO MEIO DE EDUCAR!

Com apresentação deste, isenção de matrícula

ACADEMIA NEVES
Av. N. Sra. de Copacabana, 782 - 2º andar
Rio de Janeiro

Tel.: 549-5384

Mais um aliado para os homens

Os homens podem contar com mais um aliado contra a impotência e, ao contrário do que fazem com o Viagra (que já se garante está com os dias contados), não precisarão engolir nenhum comprimido ou líquido milagroso. Desenvolvido na Itália, o novo aliado dos impotentes é um simples adesivo (o **Androderm**) que colocado em qualquer lugar do corpo libera aos poucos a testosterona, que é um dos hormônios relacionados à ereção. O novo adesivo funciona exatamente como os esparadrapos usados para repor hormônios nas mulheres depois da menopausa. Na Itália, onde o produto foi descoberto e está sendo desenvolvido, os médicos estão recomendando o uso do adesivo para os pacientes com impotência ocasional, dificuldades em manter a ereção e ausências crônicas de testosterona, distúrbio que não atinge só os homens da terceira idade da sede, ou seja, pode ocorrer em várias fases da vida. Liberados para venda pelo Ministério da Saúde da Itália (o que pode garantir o passaporte de entrada do **Androderm** no Brasil), os adesivos estão sendo vendidos por US\$ 22 (um pacote com dez adesivos) e US\$ 50 (caixa com 30 unidades). Os médicos da

Universidade de Gênova, que desenvolveram o produto garantem que o **Androderm** é capaz de acabar com a disfunção erétil em 83% dos homens. Essa técnica - garantem também os cientistas italianos - pode substituir todos os outros tratamentos contra a impotência. O novo produto só distribui a dose necessária (2,5 mg por dia, seguindo o ritmo fisiológico normal de testosterona).

Não há previsão da venda do **Androderm** no Brasil, mas enquanto o produto não chega por aqui, outros remédios podem ser utilizados para combater a disfunção erétil, sem que o paciente sofra efeitos colaterais. Um deles é o **Muse**, medicamento em forma de gel e que deve ser introduzido através de um aplicador plástico, no canal da uretra. A absorção do **Muse** se dá em 10 minutos e o medicamento garante uma ereção que pode durar entre 30 e 60 minutos. Qualquer que seja a situação é importante saber que a impotência, ocasional ou não, nada tem a ver com desejo, e quem garante isso é a psicóloga Ana Cristina Nunes Barbosa, que diz: "Erroneamente acreditase que a pessoa perde a libido (o desejo) quando envelhece. O desejo nasce e morre com a pessoa".



Exercícios físicos podem acabar com a impotência

Não é só com o Viagra, o adesivo descoberto recentemente na Itália, e outros medicamentos que a impotência pode ser combatida. A tantra ioga, uma técnica milenar desenvolvida por iogues hindus, pode acabar com o problema que preocupa - e muito - os homens da terceira idade. O método serve também para as mulheres, pois já se mostrou eficiente no combate à frigidez. Partindo do princípio de que o orgasmo não é apenas uma das maiores fontes de prazer para o ser humano, mas também um meio de sintonizar com a força criadora do universo, obtendo saúde física e evolução espiritual, a técnica considera o sexo como um ritual sagrado, onde intimidade e respeito pelo parceiro devem estar sempre de mãos dadas. Baseado em exercícios físicos, o método desenvolvido pelos iogues hindus tem obtido bons resultados na correção de distúrbios sexuais, como por exemplo impotência, frigidez e inibições, e soluciona também problemas de dificuldades nos relacionamentos. Os iogues hindus organizaram uma série de posições sexuais e exercícios respiratórios para despertar a energia vital poderosa localizada entre o ânus e os órgãos sexuais. Quando estimulada a energia sobe pela coluna até



alcançar a mente, "ativando a capacidade do homem de entrar em contato com Deus". A sensação é, segundo terapeutas da técnica da tantra ioga, "a de um orgasmo simultâneo, muitas vezes multiplicado".

A prática da ioga e dos exercícios para corrigir a impotência exige inicialmente paciência e disciplina, e as primeiras condições para se experimentar o prazer são: não ter pressa e controlar a ansiedade. Pesquisas revelam que na Índia, casais adeptos da filosofia tântri-

ca ficam até 24 horas nas carícias preliminares antes de se permitirem o orgasmo, "que pode ocorrer independente da ejaculação masculina, que é considerada um desperdício de energia". As posições sexuais desenvolvidas pelos hindus têm um ponto em comum: a maioria coloca a mulher por cima do homem, porque nessa posição o pênis alcança mais facilmente o ponto G.

Sete noites de amor - Se você pretende começar agora a dedicar-se aos exercícios da filosofia tân-

trica pode preparar-se para daqui a algum tempo ter o que os hindus costumam chamar de sete noites de amor. É um ritual que tem o objetivo de aproximar homem e mulher sem que a sensualidade seja o principal ingrediente. O ritual, fique sabendo logo, funciona assim:

Primeira noite: o homem acaricia o corpo nu da mulher, que deve ficar imóvel;

Segunda noite: é a vez da mulher acariciar o corpo (nu) do homem, que também deve permanecer imóvel;

Terceira idade: os parceiros massagem um ao outro com óleos perfumados, que devem ser usados principalmente nas nádegas, na nuca e na parte interna das coxas;

Quarta noite: a mulher deve sentar-se de frente para o homem, que deve reverenciar o órgão sexual feminino, refletindo sobre os seios, que um dia o alimentaram, e sobre o sexo, que foi sua passagem para o mundo;

Quinta noite: a mulher reverencia o órgão sexual masculino, procurando vê-lo como o poder criador;

Sexta noite: o casal dorme junto, abraçado;

Sétima noite: a relação sexual finalmente é concretizada.

Sexo regular, adia a cirurgia plástica

Pesquisa confirma que, quanto mais cama, melhor para rejuvenescer

Estudos médicos e psicológicos têm revelado constantemente que a relação sexual é fundamental, especialmente na terceira idade, para uma boa saúde física e mental. As pesquisas comprovam também que a mulher da terceira idade é a que tem e proporciona mais prazer. Agora o relacionamento sexual ganha, além do prazer, mais um motivo para ser mais exercitado. Recente pesquisa divulgada pelo Hospital Real de Edimburgo, Escócia, confirma que casais de qualquer idade, que fazem sexo pelo menos três vezes por semana, apresentam ter 10 anos a menos do que os casais que não são tão (ou nada) assíduos assim. Depois de acompanhar o comportamento de quase quatro mil pessoas de 18 a 102 anos, durante 10 anos, os neurologistas responsáveis pelo estudo concluíram que "o prazer que o sexo proporciona é crucial para manter-se jovem". A pesquisa, realizada na Europa e nos Estados Unidos, revelou também que 25% da aparência física está relacionada a fatores genéticos e 75% ao comportamento, no qual a atividade sexual é o item mais importante juntamente com o exercício físico e mental.

Mais uma vez as mulheres levaram vantagem: a pesquisa concluiu que os homens que praticam sexo no mínimo três vezes por semana apresentam ter 10



anos a menos, enquanto as mulheres parecem ser 12 anos mais jovens. Os pesquisadores escoceses exemplificam com as atrizes Joan Collins e Goldie Hawn, que, ouvidas pelos pesquisadores, confirmaram ter "uma vida sexual muito ativa e saudável".

A parceria não é a única forma sexual de, digamos, adiar a cirurgia plástica de rejuvenescimento. Os responsáveis pela pesquisa confirmam que a masturbação tem efeito similar, mas é menos intenso. Os médicos estão convencidos de que o "efeito rejuvenecedor da relação sexual está relacionado à produção, durante o ato sexual, de hormônios de crescimento (GH) e à liberação de endorfina, substância cerebral responsável pelo prazer e saciedade".

O sexo não é um, digamos, "santo remédio" só para o rejuvenescimento: o organismo - está provado - é também uma maneira de descarregar o estresse, porque é um exercício físico".

Segundo o cardiologista americano Dean Ornish, que acaba de lançar no Brasil o livro **Amor e Sobrevida**, está certo de que a Medicina é insuficiente para as pessoas que não mantêm relações e contatos físicos. "Quem vive isolado, sem amor - alerta o cardiologista - adocece muito mais".

A sexagenária sabe sentir e dar prazer

Pesquisa confirma que mulheres da terceira idade têm vida sexual mais intensa, e terapeutas sexuais garantem:

O sexo costuma ser um fantasma na terceira idade, principalmente para as mulheres que se sentem "mortas" para a sempre necessária e agradável atividade sexual. Pura questão, não exatamente de falta de desejo, mas sim de absoluta falta de informação. Recente pesquisa realizada em Curitiba comprovou que a mulher de terceira idade, entre 61 e 70 anos, que é saudável e tem parceiro fixo, tem vida sexual mais intensa do que em outras faixas etárias. Realizada pelo Núcleo de Estudos de Sexologia e Geriatria de Curitiba, a pesquisa ouviu 2.400 mulheres de várias idades e concluiu que as avós da terceira idade têm uma frequência sexual de até 17 vezes por mês, ou seja, "após a aposentadoria vivem um renascimento sexual em seus casamentos".

A médica Marilene Cristina Vargas garante também que "quem tem orgasmos frequentes envelhece mais devagar". A sexualidade na terceira idade tem sido estudada e debatida por vários especialistas. O andrologista Marcos Sister, especialista em sexualidade da *Society for Importance Research* não desmente a pesquisa realizada em Curitiba, mas com base em sua experiência considera que o número de 17 relações sexuais por mês é exagerado. Ele com a palavra: "Eu atendi a cerca de quatro mil pacientes em 12 anos de consultório. A maioria dos homens com mais de 60 anos procuram o consultório com problemas de impotência. Esta é a idade da descida da serra do homem, com quem essas mulheres vão ter relações. Não deve ser com o parceiro. O pique sexual do homem e da mulher não é o mesmo depois dos 60. Talvez em intensidade seja possível, porque já estão com os filhos criados, uma vida estável, sem os fantasmas da gravidez, mas frequência eu duvido."

O psicólogo Arnaldo Risman, especialista em sexualidade e professor da Universidade da Ter-

ceira Idade, afirma que, apesar das alterações hormonais que ocorrem na menopausa, a mulher não perde a capacidade de sentir desejo e nem a capacidade orgástica, podendo até sentir orgasmos múltiplos, mas reconhece que outros fatores, como o preconceito social e o aspecto psicológico interferem neste processo.

"Na terceira idade - diz Risman - a mulher se sente menos atraente e incapaz de encontrar um parceiro, gerando assim problemas emocionais. Outra questão é a falta de parceiro. Devido às mudanças fisiológicas, muitos homens perdem o interesse pelo sexo".

A sexóloga Marilene Vargas, responsável pela discutida pesquisa, vai mais longe e garante que, "quando a mulher sabe o que quer (é o caso da mulher da terceira idade), o organismo vem mais rápido e longo. A duração do orgasmo tem a ver com o tempo do jogo amoroso e também nesse caso a mulher madura é quem mais se destaca".

"A mulher madura - garante a sexóloga - não perde tempo. Ela metaboliza mais rapidamente as mudanças contemporâneas e procura não só gozar como dar prazer ao seu parceiro".

O resultado da pesquisa e as afirmativas da sexóloga Marilene Vargas não surpreendem as mulheres da terceira idade. Veja o que elas dizem:

- "Para começar as mulheres de 60 só se relacionam com grandes homens, logo o orgasmo é sensorial. A experiência lhe dá sabedoria para viver e fazer só o que quer. É a melhor idade. Não é o mundo que rejeita o velho, mas é o velho que rejeita esse mundo *déjà vu*. É melhor ouvir Beethoven do que uma conversa chata" (Rose Marie Muraro, 67 anos, escritora).



- "Sexualmente, a mulher mais madura sabe de quase tudo. É moleca, brincalhona. É muito difícil que ela leve uma lambada ou um pontapé de um homem. É inexplicável, mas a gente acorda e dorme sensual. Surge um fogo diferente" (Lygia Santos, 62 anos, sambista).

- "Nunca tive uma vida sexual tão intensa. Nem sabia que existia tanto prazer" (Wilma Santos Barbosa, 64 anos, sócia do Clube da Maioridade).

- "Se ligassem em mim o aparelho que mede a libido e atesta o aumento de sexualidade depois dos 60 anos, ele daria um curto circuito e explosões. O problema é que os homens são uns frouxos e não consigo encontrar parceiro. Procurei meus ex-namorados na lista telefônica e todos morreram". (Iracema da Gama, 68 anos, viúva e dona-de-casa).